ANO 35.º — SÁBADO, 11 DE JUNHO DE 1955 — N.º 11.679

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

**O chefe do Estado, seguido pelo ministro da Defesa e pelo subsecretário do Exército, passando revista á guarda de honra de cadetes**

# O chefe do Estado presidiu

## à cerimónia do juramento de bandeira dos cadetes da Escola do Exército

O juramento de bandeira dos novos cadetes da Escola do Exército, que ontem se efectuou, na parada daquele estabelecimento de ensino militar, revestiu-se da maior solenidade, com a presença do Chefe do Estado, do ministro da Defesa, subsecretário do Exército, comandantes de várias unidades, oficiais de altas patentes do exército e elevado número de convidados, entre as quais se viam muitas senhoras das famílias dos oficiais.

Cá fora, á esquerda do portão das armas, a guarda de honra, constituida pela 2.ª companhia do corpo de alunos, a quatro pelotões de 30 alunos cada, com a bandeira nacional e a banda de musica, encontrava-se a postos, aguardando a chegada do sr. presidente da Republica para lhe prestar as honras regulamentares.

Junto ao portão das armas, aguardavam a chegada do Chefe de Estado o comandante da Escola, general Correia Leal, 2.º comandante, tenente-coronel Teixeira Pinto, comandante geral da G. N. R., general Afonso Botelho; generais Costa Macedo, Ferreira Passos, Leonel Vieira e Eduardo Santos; comodoro Duarte Silva, coronel Jorge Oom, director dos Pupilos do Exército, coronel Mário Cunha, comandante geral da Polícia de Segurança, adidos militares de Inglaterra, Brasil, Bélgica e Espanha, etc..

A's 17 horas chegou o sr. general Craveiro Lopes, que, depois de ter recebido as honras militares, passou revista á guarda, deslocando-se em seguida para junto do portão de entrada do aquartelamento, onde, em continencia, assistiu ao desfile. Em seguida o Chefe do Estado, com as entidades que aguardavam a sua chegada, encaminhou-se para a tribuna, já se encontrando no campo de jogos o corpo de alunos com o seu 1.º e 2.º comandante, banda de musica, bandeira nacional e estandarte de D. Nuno Alvares, com as respectivas escoltas e as 1.ª 2.ª e 3.ª entraram no campo

(Continua na página central)

# O dr. Antunes Varela

## concluíu hoje o seu concurso na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 11. *(Pelo telefone).* — O sr. dr. José Antunes Varela prestou hoje, pelas 10 horas, na Sala dos Capelos da Universidade, a terceira e ultima prova do concurso para professor extraordinário do 4.º grupo — Ciências Juridicas — da Faculdade de Direito desta cidade, para tomar parte no qual abandonou, há dias, temporáriamente, a pasta da Justiça.

Ao acto, que despertou extraordinário inte-

(Continua na 13.ª página)

DIZ O MÉDICO...

# O mundo ignorado dos sentimentos

pelo *Dr. Augusto d'Esaguy*

TERÁ justificação este desvio de rumo? Será coroado de exito ou de insucesso? Terá vida, existência real, palpável, ou será simplesmente ausência, a juntar a outra ausência? Há viagens que nascem ausentes, que têm a ausência por horário. Há indivíduos que vivem, existem, caminham na vida inteiramente desligados, sem ontem e sem amanhã, indi-

(Continua na 3.ª página)

# O presidente Eisenhower ofereceu

## os progressos da energia atómica para utilização pacífica às nações amigas dos Estados Unidos

*UNIVERSITY PARK (Pennsilvania), 11. — Discursando na Universidade, o presidente Eisenhower ofereceu reactores atómicos «aos povos das nações livres, que os podem utilizar, efectivamente, na aquisição dos conhecimentos essenciais aos progressos na utilização pacífica da energia atómica». Acrescentou que as propostas que assim fazia «representam a porta de entrada no largo caminho do progresso que se abre ao Mundo no dominio do uso pacífico da energia atómica.*

O presidente dos Estados Unidos fez, também, no seu discurso na Universidade deste Estado, a comunicação de processos tecnológicos aos povos das nações amigas.

Quanto á primeira proposta, acentuou que os reactores «serão oferecidos num espírito de colaboração áquelas nações livres que possam utilizá-los efectivamente com vista á aquisição de conhecimentos essenciais ao progresso da utilização da energia atómica com fins pacíficos. Os Estados Unidos fornecerão, também, aos países adquerentes as matérias nucleares necessárias ao funcionamento daqueles reactores dos quais pagarão a metade do preço».

Quanto á segunda proposta, dirige-se aos povos das nações amigas «que estão dispostos a dedicar fundos á criação de reactores destinados á produção de energia eléctrica». Mais adiante, o presidente disse:

«Os reactores de estudo serão a semente do progresso espalhada no solo fértil das nações livres. O preço que o povo americano pagar por este programa será pequeno, se o compararmos com os beneficios certos, tangíveis e não tangíveis, que dele resultarão».

O presidente explicou que tomava esta iniciativa porque a União Soviética não mostrou ainda desejo algum

(Continua na 7.ª página)

**Os dois novos ministros do Governo de Bonn: Von Brentano, que sucede a Adenauer no Ministério dos Negócios Estrangeiros; e Blank, designado para assumir a direcção da pasta da Defesa Nacional, criada após o reconhecimento de soberania á Alemanha Ocidental**

A CONFERÊNCIA DE BELGRADO

# A amizade entre os Russos e os Eslavos do Sul vem de longa data embora com várias alternativas

A aproximação entre a Russia e a Jugoslávia e a visita dos dirigentes soviéticos a Belgrado causaram sensação em todo o Mundo. E, no entanto, eram multiplos os sintomas que anunciavam essa evolução. Deixemos os observadores perplexos e os diplomatas espantados, e tentemos colocar no seu «tempo» histórico esta nova fase das relações entre os dois países.

Pela primeira vez essas relações, entre Russos e Eslavos do Sul, obedecem na sua evolução, a considerações que se relacionam com o equilibrio europeu. Do lado russo trata-se de criar um cordão de Estados neutrais para proteger o «glacis» soviético. Para Tito traat-se de evitar a opção entre o Leste e o Ocidente. Essa escapatória encontrou já uma fórmula diplomática: é a co-existência activa. A coincidência destes dois objectivos é o termo da linha oscilante percorrida há um sé-

(Continua na página seguinte)

**O monumento a Luís de Camões engalanado com flores durante as cerimónias de ontem, evocativas do Dia da Raça**

(Ler notícia na página central)

**Diario de Lisbôa publica hoje 24 páginas**

# A Conferência de Belgrado

(Continuação da página anterior)

culo e meio pelo Mundo russo e pelos eslavos do Sul.

As suas relações foram, de começo, condicionadas por uma solidariedade religiosa. O primeiro sérvio russofilo, no sentido político e confessional deste termo, foi o metropolita Mihailo, que a sociedade russa do tempo de Alexandre II considerava como a personalidade mais representativa dos paises eslavos não russos.

Mais tarde, a russofilia entendeu-se com o movimento de emancipação que levantou os eslavos do Sul contra o dominio otomano. A Igreja ortodoxa tomou uma parte activa nesse movimento. Desde o inicio da luta entre sérvios e turcos, o chefe do movimento de emancipação nacional, na velha Sérvia, Karageorge foi considerado comandante-supremo da nação Sérvia pelo imperador da Russia.

Deve dizer-se que esta atracção que o grande irmão russo exercia sobre os eslavos do Sul nem sempre teve uma contra-partida ajustada. Nicolau II deixou a Austria anexar as provincias sérvias da Bosnia e da Kerzegovina, sem um protesto, e consentiu que fossem satisfeitas as pretensões da Bulgária na Mecadinia, em detrimento dos sérvios e aceitou que os montenegrinos fossem obrigados a levantar o cêrco a Soutari. Estas manifestações de fraqueza foram ásperamente sentidas em Belgrado onde não faltou quem as apelidasse de traição.

### As relações entre a Russia e a Jugoslávia, desde a primeira guerra mundial

Aos olhos dos Eslavos do Sul, o czarismo reabilitou-se quando, em 1914, perante o ultimato da Austria, o imperador Nicolau enviou ao seu embaixador, em Belgrado, este telegrama: «Diga aos sérvios que podem contar comigo». Seguiu-se a primeira guerra mundial que deu a independência nacional aos Jugoslavos unidos. Ninguém tem duvidas de que se a Russia imperial não sucumbisse antes do termo das hostilidades, assumiria, em relação á Jugoslávia, de então, uma atitude idêntica á que os dirigentes comunistas assumiram em 1945. Os argumentos de ordem religiosa e politica tinham, entretanto, deixado de influir nas relações entre os dois paises. Depois da revolução russa de 1917, os dirigentes jugoslavos não esconderam nunca a sua hostilidade ao novo regime comunista russo. Um dos seus diplomatas dizia a Trotski: «Tenho vontade de lhe cuspir na cara».

Apesar desta atitude oficial — precedente que nunca devia esquecer-se — foram numerosas as manifestações do povo jugoslavo para protestar contra o tratamento que era infligido pelo seu governo á Rusia comunista. Os dirigentes de Belgrado não podiam conservar-se insensiveis a elas. Por isso rejeitaram as solicitações dos aliados ocidentais para tomarem parte nas campanhas dos Russos brancos contra os comunistas russos.

Um grande jornal de Belgrado escrevia nessa altura: «Czarista ou comunista, a Russia é para nós, Sérvios, Croatas, e Eslovenos, a Santa Russia, a pátria dos nossos irmãos Eslovacos». As afinidades étnicas desempenharam sempre um papel de relevo nas relações entre os dois países. Não vale a pena falarmos do panslavismo, pois para a escola pelavofila do século passado não havia verdadeiros irmãos eslavos a não ser os ortodoxos. A eslavofilia foi um movimento de pensadores que teve repercussão em congressos mas nunca tocou as massas russas ou jugoslavas.

Em 1946, pela primeira vez, registou-se, sem consequências, uma clara manifestação de eslavofilia no Mundo oficial. Foi quando a derrota do hitlerismo assinalou o malogro da politica de solidariedade racial. A Russia mobilizava, então, os povos irmãos em reuniões nas quais se proclamava, com enfase, que a identidade de interesses das nações eslavas era uma realidade indivisivel.

### Influência do socialismo na evolução da política jugoslava

A Jugoslávia foi vitima dessas efusões. Depois de ter sido aliada da Russia soviética, tornou-se o centro de um cisma que fez escola e quebrou a unidade do monolito estaliniano. Não devemos esquecer que mesmo a política da antiga Sérvia foi sempre fortemente impregnada de tintas socialistas. O partido radical sérvio, que era o intérprete da orientação pró-russa no seu país, foi fundado por Svetizar Markovich com um programa que conciliava as teorias socialistas e o Governo de um pequeno Estado de economia agricola rudimentar, contra as tendências dos progressistas que, ao contrário do que esta designação indicava, eram os conservadores na velha Sérvia.

Nicolau Pachitch, primeiro chefe do Governo da Jugoslávia unificada e chefe incontestado do partido radical, militar a quando novo na escola de Bakounine, cujo programa anarquista revolucionário seduziu os primeiros militantes sérvios, afastando-os da ortodoxia marxista. Hoje é possivel meditar, com proveito, sobre estes episódios de um passado recente. Os partidos que na antiga Sérvia eram mais fiéis á amizade da Russia do Czar enfileiravam, na maioria dos casos, em agrupamentos de tendências socialistas.

O facto novo, posto agora em relevo pela conferência de Belgrado é que os eslavos do Sul, que foram sempre vistos pelos seus poderosos amigos como irmãos que tinham alguma coisa a pedir, passaram a ser requestados e pedem-lhes desculpa pelos agravos com que os atingiram. O gesto da mão estendida que os dirigentes de Moscovo acabam de fazer não foi desinteressado. Marca uma data da evolução das relações entre a Russia e a Jugoslávia, esmaltada de equívocos e mal entendidos.

A Russia oficial exerceu sempre uma influência decisiva no país dos eslavos do Sul, ao mesmo tempo que a Russia subterranea recrutava, entre eles, partidários convictos no vespeiro balcanico onde as idéias revolucionárias fizeram, em todos os tempos, a sua carreira. As conversações de Belgrado decorreram no signo destas evocações fraternais e destas efusões sentimentais.

ALBERT MOUSSET

# Vai ser prestada no Rio de Janeiro expressiva homenagem a Alvaro Lins

RIO DE JANEIRO, 10—Alvaro Lins, o ilustre critico literário brasileiro, há pouco eleito, por unanimidade, para a Academia Brasileira de Letras, na vaga deixada pelo grande patriota e homem de ciencia que foi Roquette Pinto, vai ser homenageado com um banquete no próximo dia 17.

São numerosissimas as inscrições para essa homenagem, tanto de Brasileiros como de Portugueses, estes lembrando que um dos mais belos trabalhos do escritor foi consagrado a Eça de Queirós; e que foi Alvaro Lins quem pela primeira vez e brilhantemente regeu, incumbido pelo Itamaraty, na Faculdade de Letras de Lisboa, um curso de História e Literatura do Brasil, sendo também, por isso, um dos intelectuais brasileiros que mais relações têm em Portugal e mais amam o nosso País que ele muito bem conhece.

Da comissão organizadora do banquete fazem parte altas individualidades do professorado, da Imprensa, da literatura, da politica, as actividades dominantes da vida de Alvaro Lins que a todos tem honrado de modo notável.

Esta comissão é a seguinte: senhora Beatriz Roquette Pinto Bojunga, filha do antecessor de Alvaro Lins na cadeira que tem como patrono Hipólito José da Costa; «Académico Rodrigo» Otávio Filho, presidente da Academia Brasileira de Letras; professor Vandick Londres da Nóbrega, presidente da Congregação do Colégio Pedro II; editor José Olimpio Pereira Filho; doutor Paulo Bettencourt, director do «Correio da Manhã»; professor Candido Mota Filho, ministro da Educação e Cultura; professor Haroldo Lisboa da Cunha, secretário da Educação; professor Gildásio Amado, director do Externato do Colégio D. Pedro II; professor Maciel Pinheiro, director da Biblioteca Municipal; doutor José Simões Leal, chefe do Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura; D. Helder Camara, arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro; general Nelson de Melo; embaixadores João Neves da Fontoura, António Camilo de Oliveira e Edmundo da Luz Pinto; senadores Apolónio Salles e Novais Filho; deputados Gustavo Capanema e Afonso Arinos; escritores Alceu Amoroso Lima, Gilberto Freyre, Augusto Frederico Schmidt; Manuel Bandeira, Levi Carneiro, José Lins do Rego, António Calado, João Guimarães Rosa, Ledo Ivo e Francisco de Assis Barbosa, doutor Nehemias Gueiros e Elisio Condé, director do «Jornal de Letras».

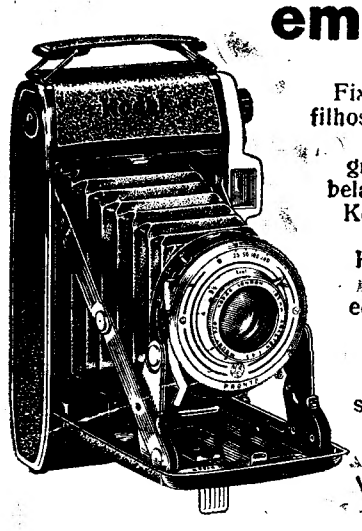
A saudação oficial no banquete será feita pelo grande escritor e ensaísta dr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde).

*Sabemos que, de Portugal será enviado a Alvaro Lins um carinhoso telegrama que está a ser assinado por intelectuais, professores, escritores, criticos e jornalistas de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.*

## EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Abriu esta tarde e manter-se-á patente até ao próximo dia 18, das 15 ás 19 horas, na Escola «Princesa Ana», uma exposição de trabalhos escolares das respectivas alunas e dos alunos da Escola «Príncipe Carlos».

Conserve esta alegria em fotografia!



Fixe em fotografias a vida dos seus filhos—os seus gestos, as suas atitudes e todos aqueles momentos tão gratos que mais tarde serão uma bela recordação. Com este aparelho Kodak-STERLING você pode tirar fàcilmente lindos instantâneos. KODAK STERLING é uma máquina elegante e moderna, equipada com objectiva fluoretada f. 4. 5 Kodak Anaston e com o famoso obturador Pronto de 4 velocidades que atinge 1/200 de segundo. Faça 8 fotos de formato 6x9 no rolo Kodak 620

Veja-o no seu Revendedor Kodak

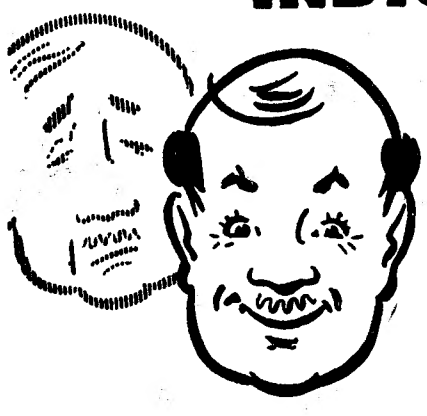
Pagamos 150$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX

Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

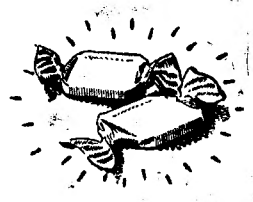
GANHE 150$00

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

NINA BOITE DE NUIT VILMA

Toda a magia da música e dança CUBANA interpretada por uma escultural e famosa vedeta

(Para adultos)

# Serão conferidos

## esta noite

## os prémios do II Ciclo de Estudos Clínicos

Está marcada para hoje, com início ás 22 horas, na sala de conferências do Hospital de Santo António dos Capuchos, a 8.ª e ultima sessão científica do II Ciclo de Estudos Clínicos, organizado pelo «Jornal do Médico» e pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis, para atribuição do «Prémio Alberto Mac-Bride» (diploma de honra e 25.000$00) e do «Prémio de Imprensa Médica» (diploma de honra e 5.000$00).

Foram já apreciados, nas sete reuniões anteriores, 23 trabalhos científicos inéditos, perante uma vasta assistencia que ultrapassou meio milhar de médicos, o que exprime o invulgar interesse despertado pelo acontecimento entre a classe médica, facto aliás compreensível, pois é a primeira vez que em Portugal se realiza um concurso científico com estas originais e atraentes características.

Esta noite serão apresentados os ultimos trabalhos, pela ordem seguinte: «Bases para uma nova concepção etiopatogénica e terapêutica dos tumores da bexiga», pelo sr. dr. Arménio Pinto de Carvalho; «Estudos sobre a modificação da flora vaginal com fins profiláticos e terapêuticos», pelo sr. dr. José Godinho de Oliveira; «Considerações práticas sobre a terapêutica das afecções ano-rectais benignas», pelo sr. dr. António Mendes Ferreira.

A proclamação dos premiados aguarda-se num ambiente de viva curiosidade e grande expectativa, em virtude do alto nivel científico dos trabalhos apresentados a concurso e da elevada categoria profissional de muitos dos autores concorrentes.

O juri, a que preside o sr. dr. Manuel Cordeiro Ferreira, presidente da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, e do qual fazem também parte os srs. drs. Eugénio Mac-Bride, Jorge Silva Araujo, Armando Luzes, Carlos Gomes de Oliveira e Diogo Furtado reunirá imediatamente após a apresentação do ultimo trabalho da noite, conforme determina o regulamento deste ciclo, devendo a decisão ser conhecida esta madrugada.

# O I Centenário

## do grande jurisconsulto Barbosa de Magalhães (Pai)

No próximo mês de Outubro será solenemente comemorado pela Ordem dos Advogados o centenário do nascimento do grande jurisconsulto que foi o dr. José Maria Barbosa de Magalhães, que publicou, além de muitas outras obras, o célebre «Código de Processo Comercial Anotado», e dirigiu a «Gazeta da Relação de Lisboa» que, através das suas críticas de jurisprudencia e das de seu filho e continuador, o prof. dr. J. M. V. Barbosa de Magalhães, exerceu larga influencia nos nossos tribunais.

Sócio da Academia das Ciencias de Lisboa e da Real Academia de Jurisprudencia de Madrid, jornalista, deputado em várias legislaturas, autor de inumeros e importantes projectos de lei, o dr. J. M. Barbosa de Magalhães enfileira, com os drs. Eduardo Alves de Sá, Dias Ferreira e pouco mais, entre os grandes advogados e jurisconsultos dos fins do século XIX e principios do actual.


**Praia das Maçãs**

**PENSÃO SANTA RITA**

Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria

TELEFONE 090006

YOGHURT VITAMINADO
**«BOM DIA»**
Simples ou aromatizado
O campeão dos Yoghurts, o Yoghurt dos campeões


# DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

víduos com a efémera duração de vinte e quatro horas. Seres desligados do seu próprio destino, divorciados das horas e das emoções prolongadas, em eterna solução de continuidade com a sua personalidade psíquica.

Sim ou não? Um passo em frente ou um passo á retaguarda? Recta que não finda ou sucessão de curvas, nascidas umas das outras, sincopadas, curvas filhas de outras curvas, condenadas aos limites dos seus contornos.

Que me leva a pensar neste caso, que só tem de inédito o ser igual a outros casos inéditos, virginizados pelo inesperado da hora presente?

Ponho de lado, á margem dos acontecimentos, do quotidiano util ou supérfluo, o «Sentido da Vida», de Adler, esse discípulo de Freud que emprestou á obra do mestre de Viena um aspecto inédito, que C. G. Jung, outro discípulo (ainda que distante) planificou nos «Tipos psicológicos».

Jung deu-se a si mesmo, em instantes geniais de meditação, a tarefa de rever, sondar, dar nova ordem ás teorias de Freud e de Adler, opondo ao mundo interior dos dois ultimos um outro em que os valores passariam a ter significados complementares, em que o inconsciente da vida psíquica (normal e anormal) rasgaria horizontes diferentes, emolduraria paisagens até então alheias, indiferentes á percepção do comum.

Já não chegava a Jung, ávido de novas aventuras do subconsciente dos seres enfermos ou normais, a prática diária da psiquiatria em crise ou da psicologia médica, já bem desenhada no horizonte.

Desejava mais e mais. Ficar aquém era contra a sua maneira de ser e de sentir, de viver os problemas alheios ou os seus. Saltou do doente para o homem normal, da botica estreita, emparedada, para o mundo das ideias e das emoções. Saltou das sensações deformadas, anquilosadas, mascaradas ou torpes, para conflitos e contrastes entre pessoas, seres (corpo-alma), obrigadas pelo dia-a-dia, ou pelas relações de intimidade, ou ainda pela presença de um junto do outro, obrigatória e fatal, a viverem paredes meias, ou debruçadas sobre o mesmo trecho de paisagem, mais interior do que exterior, mais íntima e patinada do que a observada indiferentemente, quando esses mesmos seres são levados ou solicitados por estímulos divergentes. Solicitados por outros afectos, afectos que obrigam a uma dispersão total ou—mais próximo de Ribot—atraídos por objectos ou sensações vazias, sem conteudo, quase sem consistência material.

Se o mundo de Adler era o da «minus-valia», o dos complexos de inferioridade e de compensação, das verdades específicas, e negava em parte o privilégio da especulação—a tal ponto que Freud lhe recusou a habilidade de caminhar no subconsciente—, o de Jung, sobretudo a partir de 1920 («Psychologische Typen»), desaparecidos Freud e Adler (e tantos outros), passaria a ter uma outra projecção, novo sentido, vasta galeria de tipos, de introvertidos e extravertidos, tipos de primeiro plano e secundários, uns e outros ombreando na vida, ou vivendo indiferentes lado a lado.

O que mais seduz na obra de Jung não é só a essência, o primado do enunciado, é o seu encadeamento, a ligação com o mundo de ontem, continuidade e persistência, presença, Platão e Aristóteles, dois tipos, duas naturezas humanas, dois aspectos, dois sentidos, duas explicações, duas razões, vida oposta á vida ou completada, num eterno diálogo que dura há muitos séculos. Diálogo que só as águias reais decifram e levam de cordilheira em cordilheira, de serra em serra.

Há, na verdade, seres que se imaginam mais do que Deus, a própria força de Deus na plenitude, fadados para destinos imaginários e inconcebíveis, águias transportadoras de mensagens irreais ou fantásticas.

Outros, movidos por forças opostas, sentem-se Demónio, ou obra dele, geradores de «climas» tempestuosos, indecifráveis.

A ciência, em atitude consciente, tem de caminhar entre uns e outros, resolver ou arquivar problemas, quantas vezes adiá-los na esperança de que novas investigações ou descobertas habilitem o médico a terapeuticas mais eficazes, a sondagens positivas, benéficas.

Caminhar no mundo das ideias e das emoções não é tão simples como parece á primeira vista. Tem seus escolhos. Depende tudo da oportunidade de agir, da hora H.

Nascem as ideias (o campo das neuroses desdobra-se a cada momento) mascaradas por um nascisismo, tão forte e acentuado que as deturpa, deforma ou guilhotina.

A ciência, longe de ser poder absoluto, deve, acima de tudo, servir e oriental. Ser instrumento e não um fim, levar-nos ao amago das questões. Deve emprestar-nos facilidade de equacionar os problemas, ou os dados dos mesmos. Com eles alinhados facilitar soluções compatíveis, reais e humanas.

A fantasia criadora é (quantas vezes!) inimiga da ciência e da vida. Não há verdades eternas. Não há programas eternos. As verdades e os programas pouco mais vivem do que os homens que os geraram.

Tem cada um a missão de se criar a si próprio. Construir em vez de demolir; unir em vez de abrir valas, soluções de continuidade, feridas incuráveis, cujos bordos o dia-a-dia afasta cada vez mais.

Não são incompatíveis animosidade e afago? O sentido da vida pode ser diferente para cada um. Diferença nem sempre é incompatibilidade—é muitas vezes complemento, metade necessária.

Pode ser-se diferente e conservar o sentido comum da continuidade. O sentido da distancia implica, não raras vezes, sadismo e masoquismo, uma porta aberta para as perversões, desvio da conduta normal.

O sentido da capacidade é de bom augurio para o prognóstico. Dor e sofrimento. Volto ao princípio. Terá justificação esta longa viagem? Deixo Adler e Jung e agarro-me ao primeiro livro que encontro, «O Medo», de Stefan Zweig.

Deixo correr as folhas ao sabor da minha curiosidade de momento. Quantas vezes peguei neste livro e o abandonei! Fico, olhos cerrados, a meditar numa das quatro liberdades fundamentais: a libertação do medo.

Penso no problema e sou contagiado por ele. Que é feito do meu «common sense»? Adivinho a resposta e tenho medo dela. Dela e do mundo ignorado dos sentimentos, aliciante e perverso... Mundo das ideias irreais, subrreais ou suprarreais.—A. d'E.


**Lanidgo**

*Tecidos e Novidades*

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

**PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS**

MALHAS INTERIORES E EXTERIORES — ENXOVAIS — ROUPARIA — ATOALHADOS — TAPEÇARIAS — ARTIGOS DE DECORADOR — MEIAS

**FATOS DE BANHO**

Modelos exclusivos

**SAPATARIA**

LUVARIA **CAMISARIA** GRAVATARIA

CASACOS E CALÇAS PARA HOMEM

PASTAS — MALAS — CARTEIRAS — CIGARREIRAS — MALAS DE VIAGEM — PERFUMARIAS — BIJUTARIAS — UTILIDADES E UM EXTRAORDINARIO SORTIDO DE

**LANIFICIOS**

**SEDAS E ALGODÕES**

**RUA DE SANTA JUSTA, 42**

TELEFONES 34256 e 26707

*Agora*

**air-wick**

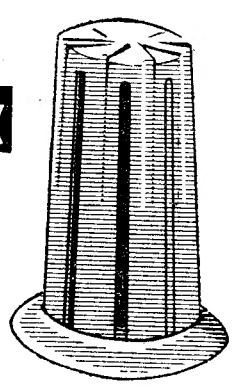
vende-se em

**STICK**

**FRASCO**

e

**PULVERIZADOR**



GEL — Air-Wick em stick com estojo de plástico

FRASCO — com torcida e recargas

PULVERIZADOR — uma pequena pressão pulveriza o Air-Wick

**air-wick**

**UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR**

**o único com CLOROFILA**

Qualquer que seja o modelo que utilize, fácil e ràpidamente destruirá todos os cheiros desagradáveis dando ao ambiente a frescura do ar livre dos campos.

A Preços Convidativos

# SENSACIONAL!

Uma nova organização O. T. A.

**DEPOIS DA CORRIDA DOS 4 ASES**

# A CORRIDA DOS TRIUNFADORES

com ***António dos Santos*** (O triunfador de Algés)

***Chico Mendes*** (O triunfador de Espanha e França)

e ***José Júlio*** (O triunfador de ontem)

**Touros de João Assunção Coimbra**

**No dia 16 de Junho, às 22 horas**

**Inauguração das corridas nocturnas**

**As bilheteiras abrem na 2.ª feira**

---

**3.ª SEMANA**

DUM GRANDE EXITO

# MARIA SCHELL

**A GRANDE AMOROSA DO CINEMA CONTINUA MERECENDO OS MAIORES ELOGIOS DO PUBLICO PELA SUA EXTRAORDINARIA ACTUAÇÃO NO FILME**

# ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

O NOVO SUCESSO DA NOVA SÉRIE DO

# EDEN

Para Adultos

---

# MOCAMBO

**FEIRA POPULAR** ***APRESENTA***

*BUDDY BRADLEY SHOW*

**Ballet** INGLÊS **composto de 17 figuras**

**A MAIOR ATRACÇÃO ATÉ HOJE VINDA A PORTUGAL**

**e ainda 22 artistas** INTERNACIONAIS

**com as duas melhores Orquestras Portuguesas**

FERRER TRINDADE e a sua ORQUESTRA

e A GRANDE ORQUESTRA CARAVANA

ADULTOS

---

UM EXTRAORDINARIO

# EXITO POPULAR

**13 ANOS**

**UM ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU** CRÍTICA E PÚBLICO

**ALVES DA CUNHA**

na comédia de Arniches e Catena

*Alves da Cunha*

# O TIO VALENTE

Servida por um popularíssimo elenco com Maria Cristina, Aida Baptista, Maria Emilia Baptista, Carlos Alves, Alberto Ghira, Mário Santos, Camilo de Oliveira, Raul Solnado, Maria Florinda, Fernanda Borsatti, Carmen Mendes, Pizani Burnay, Richard Alberty e o galã de cinema ARTUR SEMEDO

no **AVENIDA** às 21.45

Amanhã «matinée» ás 16 horas

Amanhã á noite não se realiza espectáculo

**UMA HISTÓRIA HUMANISSIMA E DE FINO HUMOR**

---

**VARIEDADES** ÀS 21,45

# ULTIMO DIA

**DESPEDIDA DUM ÊXITO**

# AMALIA-ASSIS

na celebre peça de JULIO DANTAS

# A SEVERA

com **SANTOS CARVALHO, JACINTO RAMOS** e **MADALENA** (Adultos)

AMANHÃ — INICIO DA «TOURNÉE»

ESPECTÁCULO EM **SANTARÉM**

---

MAIORES DE 18 ANOS

# MAXIME

DANCING DE LUXO

**UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM GRANDE EXITO**

A NOTAVEL ATRACÇÃO CUBANA

**AFROCARIBE**

constituida por ISABEL GEIGNER SALOMON GEIGNER e VITTORIO CARLO NO SEU TIPICO REPORTORIO MUSICAL

A NOVA PARELHA PORTUGUESA

**ZAIDA E CONSTANTE**

em maravilhosos bailados regionais aplaudidos com entusiasmo

**AS INSINUANTES VEDETAS DE BAILE**

**FINA DE GRANADA** | **MARGARITA CRUZ**

**E, AINDA, OUTROS NUMEROS DE MUSIC-HALL**

---

**LEIAM O JORNAL HUMORISTICO**

sempre fixe

EM TODA A VASTA FEIRA POPULAR NÃO SE FALA NOUTRA COISA

GRANDE CASINO
SÃO JORGE
NOVA GERENCIA — TELEFONE 776071

A MELHOR PISTA E O MELHOR PALCO DE MUSIC-HALL

EXCEPCIONAL PARADA DE ATRACÇÕES NO AUGE DE UM ÊXITO DE ENCHENTES TODAS AS NOITES!

O admirável friso coreográfico
BALLET HERMANAS BRONCE

ANA MARIA
Formosa vedeta da canção flamenca

MARU y ENCARNITA
em baile clássico

BAILE PELAS FASCINANTES ARTISTAS
*EMILIA ANGLADA RODRIGUEZ, CARMEN ANGLADA RODRIGUEZ, HENRIQUETA ALONSO SANTOS, AMPARO RODRIGUEZ ALVARADO, MERCEDES RODRIGUEZ PUERTAS e MARIA DOLORES JEREZ ESPINOS*

MARY MISTRAL
Escultural vedeta de revistas dos palcos de Espanha

CARMEN GIMENEZ
A célebre «LA CORDOBESA» em vibrantes bailados

UM TRIUNFO EM CADA ATRACÇÃO

Musica constante pela dinamica
ORQUESTRA SÃO JORGE

MAIORES DE 18 ANOS
AMBIENTE SELECTO

MUITO BREVE EM ESTREIA GLORIA MARIA SENSACIONAL BAILARINA FRIVOLA NUMA CRIAÇÃO QUE VAI DAR BRADO: «SALOMÉ»



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)
Só até 2.ª-feira
Ultimas representações da primeira série
A TERCEIRA PALAVRA
O GRANDE NOTAVEL EXITO
Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro



VIELA
*O restaurante mais típico de Lisboa*
RUA DAS TAIPAS, N.º 14 — TELEF. 27256
FADOS E GUITARRADAS com os artistas: *Sérgio, Teresa Nunes, Julio Peres* e *Maria Manuela Silva*. Variações á guitarra: *Acácio Gomes* e *Joaquim do Vale*. Na VIELA não há calor. Ar condicionado. —— Ambiente seleccionado.
(ADULTOS)



IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105
RESTAURANTE. COSINHA ESPECIAL DE ALTA QUALIDADE. SERVIÇO DE LUXO
ALMOÇOS · JANTARES · BANQUETES CASAMENTOS · BATIZADOS E SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

Todo o genero de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas
FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063


## Cartaz dos Cinemas

**SÃO LUIZ** — TEL. 27172 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um êxito sensacional! **Jean Gabin** e **Nadia Gray** no filme de romance, amor e aventura
**NAS ÁGUAS DO RENO**

**EDEN** — TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 18,30 e 21,30
Em 3.ª semana
MARIA SCHELL
No enorme êxito
**Enquanto estiveres a meu lado**
Um filme para ver com o coração

**MONUMENTAL** — TEL. 55131 (Adultos)
A's 18,15 e 21,30
**CORRUPÇÃO**
Uma obra extraordinária de Fritz Lang!
Um filme que expõe, com arrojo, o escandalo da corrupção de certos meios!
com **Gleen Ford** — **Glória Grahame** e **Jocelyn Brando**

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
**BRIGADOON**
Em tecnicolor, Cinemascope, som Perspecta, com **Gene Kelly** e **Cyd Charisse**
(13 anos)

**IMPERIO** — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 (13 anos)
O grandioso filme
**A HISTÓRIA DE UMA MULHER**
A mais bela história de amor da época, com
SHIRLEY BOOTH e ROBERT RYAN

**RESTELO** — Tel. 610375
A's 21,15—(Para adultos)
A emocionante superprodução em Cinemascope
**ALTO E PODEROSO**
com **John Wayne, Claire Trevor** e **Laraine Day**

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** — PARQUE MAYER
A's 21,30 (Adultos)
Grande êxito do ballet
**Buddy Bradley Show**
com a orquestra FERRER TRINDADE
No écran: **MILIONÁRIO SEM DINHEIRO**

**[illegible]** — TEL. 48560
A's 21.15 — (18 anos)
**A PROVINCIANA**
com **Gina Lollobrigida**

**TERRASSE** — TEL. 20917
A's 21,15 — (13 anos)
**A fuga de Forte Bravo**
**L I L I**

**TIVOLI** — TEL. 50595
Ás 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
CINEMASCOPE com som de alta fidelidade em 4 bandas magnéticas!
**MARILYN MONROE** e **Robert Mitchum**
**RIO SEM REGRESSO**
(Para 18 anos)

**POLITEAMA** — TEL. 26305 (Para 18 anos)
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
A célebre obra-prima de sensação mundial
**AMAR FOI A MINHA PERDIÇÃO**
(col.) com **Gene Tierney** e **Cornel Wilde**

**CONDES** — TEL. 22523 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Uma deliciosa comédia musical alegre e picaresca
**PADRE BROWN DETECTIVE**
com **Alec Guinness** o rival de «Dom Camilo»

**ODEON PALÁCIO** — HOJE A' NOITE (Para adultos)
Emp. **Vicente Alcantara**
O filme de excepcional interesse dramático com **Arturo de Cordova**
**NA PALMA DA TUA MÃO**

**ALVALADE** — Tel. 763080
A's 15,15 e 21,30:
O alegre espectáculo musical em tecnicolor
**O FALSO CARUSO**
com **Donald O'Connor** e **Janet Leigh** (13 anos)

**CAPITÓLIO** — TEL. 27493
15,30 preços reduzidos
21,30 - (18 anos) - **Só hoje** e **Amanhã** o grande êxito em tecnicolor
**SANGUE DO SUL**
JOHN PAYNE — JAN STERLING
A's 18,15 — «MATINÉE» INFANTIL
com Desenhos Animados

**TERRAÇO DO CAPITÓLIO**
Todos os dias programas diferentes com dois filmes de grande categoria
A's 21,30—(13 anos)
**SANGUE DO MEU SANGUE**
com **Edward Robinson**
e **ESCANDALO NA RIVIERA**
colorido, com DANNY KAYE

**CINEMA IDEAL**
A's 21,15 — (13 anos)
**Conquista da Califórnia**
**Aconteceu de madrugada**

HOJE no São Jorge

*Alice Magina*

LUSO
TELEFONE 32889
Animador **FELIPE PINTO**
**HOJE — Noite popular Fados** por **ALICE MAGINA**, Joaquim Geraldes, Alcidia Rodrigues, José Borges, Isaura A. de Carvalho e **JOÃO VIANA** (Vianinha). Solos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos).
**AMANHÃ** — Grandiosa «matinée» com uma parada de artistas do **FADO** e **RADIO**.



SOCIEDADE «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
AVISO
No dia 12 de Junho de 1955
**ALTERAÇÕES AO CARTAZ HORARIO H. 33**
Por motivo do desafio de futebol SPORTING-BENFICA, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 12 de Junho **serviço especial** de comboios, com início ás 15-03 e serão
**SUPRIMIDOS OS COMBOIOS**
ASCENDENTE: 1055, que parte do Cais do Sodré ás 16-43.
DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17-16.
Lisboa, 6 de Junho de 1955.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
*A Bual*

# TEATROS E CINEMAS

## «O TIO VALENTE», NO AVENIDA

Quando o ilustre actor Alves da Cunha entrou em cena, anteontem, no Avenida, o publico, em manifestação sincera e carinhosa, interrompeu o espectáculo para o saudar com vibrantes aplausos. O mesmo pode dizer-se do que se passou nos finais dos actos e, sobretudo, no final do espectáculo. Isto prova, naturalmente, que o publico tem presentes as suas notabilissimas criações e o prestígio desta figura eminente do Teatro português, grande em qualquer grande palco dos melhores desse Mundo de Cristo, de além-fronteiras.

Como se explica, então, a decadência dos espectáculos em que, ultimamente, Alves da Cunha tem sido chamado a intervir?

Alves da Cunha merece mais e melhor: merece uma companhia que saiba e possa enquadrar a sua arte, ainda e sempre com a mesma força criadora; merece um empresário que o enquadre entre os seus pares. E isto não será dificil. Bastará que o Teatro saia do cáos em que o mantém alguns franco-atiradores; que se discipline, onde está implantada a guerra do alecrim e da mangerona; que haja uma nítida e serena compreensão de problemas...

Por que se diz tudo isto? Por que, naturalmente, vimos o nivel artistico do espectáculo do Avenida comprometido pelo conjunto da maioria. dos elementos que o compõem — decerto todos simpáticos mas de certo, também, todos deslocados: Alves da Cunha sem um papel da grandeza do seu talento; os outros elementos sem possibilidades suficientes, de apagar o seu tarro de artistas de revista; a própria tradução acusando aqui e ali certos toques de diálogo, á força encadeado por advérbios muito pouco a propósito; e até os cenários, de certa dificuldade, resolvendo muito mal o problema dos planos e da própria encenação. Aquela procissão, a cair sobre o publico, é um modelo de negação cenotécnica; aquele amontoado de pedregulhos, uma sufocação de bom gosto, de equilibrio, de sugestão. (Estamos no ciclo dos pesadelos cenográficos, como o parecem provar este e outro que vimos recentemente num outro teatro, quando tudo, nos faz desejar a simplicidade sugestiva das linhas?)

Todavia, a peça de Arniches e J. Cadena, sem entrecho, sem originalidade, sem elementos cénicos que pudessem valorizar os seus sopros de poesia, de leveza, de pitoresco — ainda assim resultou um espectáculo gracioso, agradável a quem vir só por ver. Os trajos — não nos sentimos com autoridade para dizer se estão rigorosamente certos — a ingenuidade, o espírito que provoca a franca gargalhada que não envergonha, alguns elementos que se jogam em cena — incluindo a chuva bendita, o cão belissimo e o cavalo que aponta a cauda artisticamente — tudo isso deixou o publico entusiasmo, surpreso com as novidades, levando-o a aplaudir delirantemente o espectáculo ou quem o proporcionou. E é perante esse delirio, esse gosto do teatro, que nos sentimos com pena de que não se faça mais um pequeno esforço, para que tudo, em teatro, suba mais um bocadinho. Um ensaiador interessado talvez corrigisse certos agravos aqui e ali apontados. Menos «declamação», mais intenção, na frase, mais naturalidade no gesto e tudo seria também mais teatro do nosso tempo.

Alves da Cunha não precisaria deste seu «Tio Valente», nimbado de poesia e espírito de justiça, para provar que é um grande mestre de teatro. Mas sabe bem dizer... que sabe bem vê-lo representar. A' sua roda, gravitou um grupo simpático mas desintegrado deste género de representação. Apontemos os nomes dos seus componentes, sem tentar menosprezar a boa vontade de cada um. Nós bem sabemos que a culpa não lhes cabe. «Chacun à sa place»... E, depois, nós sabemos que tudo devia merecer respeito, pelo esforço que representa. Por isso não desencorajamos o publico, antes o aconselhamos a ir ver Maria Cristina, Carlos Alves, Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Raul Solnado, Mário Santos, Alberto Ghira, Ricardo Alberty, Maria Emilia Baptista, Maria Florinda, Fernanda Borsatti, Carmen Mendes, Pisani Burnay e Artur Semedo, que, depois de uma longa ausência pelos estudios voltou ao palco onde marcara auspicioso começo de carreira. Virgilio Macieira ensaiou, Pinto de Campos vestiu a peça, enquadrada nos cenários de Manuel Lima. O publico esgotou a lotação do teatrinho e foi tão grande o entusiasmo dos seus aplausos que tudo nos leva a acreditar no que dizemos: o Avenida tem peça para muito tempo. E que assim seja.—M. A.


(ADULTOS)

MONUMENTAL Às 21,45

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

O SUPER-ELENCO DOS TEATROS DE LISBOA NA INTERPRETAÇÃO DA FAMOSA PEÇA DE RAMADA CURTO

SUA ALTEZA

com LAURA - VILLARET - PAULA - GAMBOA ALCAIDE

AMANHÃ NÃO SE REALIZA O ESPECTÁCULO DA NOITE EM VIRTUDE DO DESFILE DAS MARCHAS POPULARES

Villaret

Amanhã Matinée ás 16 horas


## Atrás do reposteiro

O Teatro Experimental do Porto levará á cena, ainda este ano, a farsa do escritor espanhol Iriarte, «O Landeau de seis cavalos».

—No vapor «North King», chegou ontem a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o ensaiador coregráfico Charles.

—As figuras da comédia num acto, «Morte do galo», em ensaios para ser representada no Jardim da Estrela, foram assim distribuidas: «Rosalina», Deolindo d'Abreu»; «Bonifácio», Salu de Carvalho, «Plácido», Morgado Maurício, «Martinho», Celestino Ribeiro, «Pascoal», Bettencourt Ataide.

—A artista brasileira Dircinha Baptista, vedeta da Rádio e da Televisão, vem este ano a Portugal.

—A actriz Lily Neves, que vai deixar a companhia que está no Coliseu para ingressar na do Teatro do Povo, será substituída pela sua colega Carminda Pereira em alguns numeros que naquela revista está a desempenhar.

—Está também indicado para o elenco da nova companhia do Teatro Maria Vitória a actriz Guida de Carlo.

—A companhia argentina Célia Queiró-Jorge Lanza conclui amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a série de espectáculos que ali foi realizar.

—O actor Sales Ribeiro também deve entrar no desempenho da peça «Serão Romantico», que vai ser representada no Jardim da Estrela.

—Deve chegar amanhã a Lourenço Marques a companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho.

—Chegou ontem ao Rio de Janeiro o actor Rodolfo Mayer, que vai actuar num dos programas teatrais da Rádio Nacional.

—A firma inglesa Warwih estuda a possibilidade da rodagem dum filme em Portugal, com Amália Rodrigues na protagonista.

## Primeiras exibições

### «Padre Brown, detective», no Condes

E' uma série continua de gargalhadas, este engraçado filme em que o conhecido e excelente comediante que é Alec Guiness nos dá uma criação que é mais um triunfo na sua já brilhante carreira.

A popular figura do detective padre Brown, criada por Chesterton, tem no actor inglês um intérprete de categoria, que lhe soube conferir toda a engraçada psicologia que a caracterizam.

Joan Greenwood, Peter Finch e Cecil Parker interpretam os restantes «papeis», secundando muito bem a principal figura. Agradáveis complementos.—*Visor 60.*

### «Brigadon», no S. Jorge

Um filme adorável, inspirado numa lenda, localizado numa aldeia imaginária da Escócia, em cenários de sonho e com admiráveis bailes e canções. Vincent Minelli realizou com arte, e bem servido por artistas como Gene Kelly e Cid Charisse, ambos dançando maravilhosamente, e ainda Van Johson, Elaine Stewart, Barry Jones, etc.

E se o filme é recomendável, não o são menos os complementos, com um poema sinfónico em cinemascópio, e um jornal do S. N. I. com a visita do Chefe do Estado á Guiné e a Cabo Verde.—*Visor 66.*

## Nova barraca-hospital da Cruz de Malta

No largo do Leão, junto ao quartel dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, foi hoje á tarde inaugurada uma barraca-hospital de campanha, oferecida pela Defesa Civil do Território, com capacidade para 16 pessoas, estando dividida em enfermaria, sala de observações e local de admissão de doentes.

Ao acto estiveram presentes, além dos corpos directivos e voluntários daquela instituição, o comandante-geral da Legião Portuguesa, os srs. general Valente de Carvalho, e brigadeiro Augusto de Freitas.

Com esta nova barraca-hospital, os voluntários da Cruz de Malta passam a dispor de dois desses importantes complementos da sua actividade, pois já existia uma outra adquirida pela instituição.


HOJE COLISEU AMANHÃ

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
COM O GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

COM O MELHOR ELENCO DE SEMPRE

IRENE IZIDRO, ANTÓNIO SILVA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA, ANITA GUERREIRO

E A VEDETA BRASILEIRA
JOANA D'ARC

O «HAMLET». O «AMOR DE PERDIÇÃO» E «A DAMA DAS CAMÉLIAS», por TERESA GOMES, BARROSO LOPES e HUMBERTO MADEIRA

MATINÉE

ÀS 16 HORAS

E À NOITE 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45

NA 2.ª SESSÃO

A GRANDE SURPRESA DA NOITE!!!

O S. L. e BENFICA

É HOMENAGEADO PELA EMPRESA COM A PRESENÇA DOS CAMPEÕES NACIONAIS DE FUTEBOL

QUE, ACOMPANHADOS DO SEU TREINADOR

OTTO GLORIA

E DA RESPECTIVA DIRECÇÃO,

ASSISTIRÃO

EM CAMAROTES ENGALANADOS A ESTE GRANDE ESPECTÁCULO QUE LHES É DEDICADO POR MOTIVO DA SUA PARTIDA, NA PRÓXIMA 3.ª FEIRA, PARA O BRASIL

A REVISTA DO LUXO E DA GARGALHADA

CIDADE MARAVILHOSA

PARA ADULTOS



CASA DO ALENTEJO

Domingo, 12, às 22 horas

Grandes Festas de Santo António. Baile toda a noite, nos salões, iluminações, marchas populares, etc., Orquestra Costa Rica
Serviço de bar e restaurante

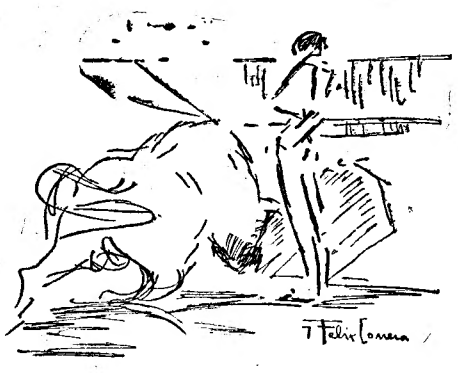


ARRAIAIS MADEIRENSES

Com os petiscos regionais
Dia 11 ás 22 horas
CASA DA MADEIRA
Rua do Século, 85. Tel. 20570

# TAUROMAQUIA

## A Orelha de Ouro para José Júlio



Se tivermos em conta que muita gente saiu ontem de Lisboa, e assim mesmo houve boa entrada, e se ás recentes organizações do Campo Pequeno e de Algés, emprestássemos carácter de plebiscito, seriam concludentes a assistencia que o publico lhes deu e a animação em que decorreram. Faremos, porém, uma declaração de voto que já aqui registámos várias vezes, e que não contraria o contributo dado para acabar com o complexo de inferioridade de que em Portugal não podiamos ter bons toureiros a pé. Provando que os temos, tão bons como os estrangeiros, o nosso voto, várias vezes repetido, é a favor da inclusão de cavaleiros, um pelo menos, com dois touros para forcados, que também estes constituem tradição portuguesa. O erro e também aqui o registamos, foi o da exigencia permanente de dois cavaleiros, provocando a eventual exclusão, quando, de direito, caberiam no espectáculo, que nos atrevemos a desejar apenas com seis touros aliviando-o, e aliviando o custo para a empresa, consequentemente, o preço para o publico.

No Campo Pequeno disputava-se ontem uma orelha de ouro, metal tão caro que por pouco mais, para acabar com as orelhas simbólicas, porque não dar significado ao que mesmo em Espanha é simbólico? Algumas pessoas terão esquecido que o primitivo significado do corte da orelha era simbólico da concessão total do touro ao matador que o merecia. Pois bem, que as empresas portuguesas, por mediação dos seus delegados, se resolvam a dar o touro, isto é, o que a carne pese e renda no matadouro, aos toureiros que o mereçam. Seria um autentico incentivo, sobretudo para os novilheiros que começam, e para eles, confessamos, vão as nossas simpatias, até porque nasceram humildes, a pé, sem os cavalos que só os ricos podem ter para continuar a pobre e custosa arte do toureio equestre.

O mais «antigo» dos de ontem, Amadeu dos Anjos, que era modesto empregado numa pastelaria, começou por tourear bem de capa um novilho fácil do sr. Claudio Moura e continuou bem com a «muleta», parado, por alto e depois por passes naturais e de peito, elegante toureiro, prolongando a faina, mas merecendo volta á arena e a classificação de B para a concessão da orelha de ouro que se disputava.

O segundo em «antiguidade», José Trincheira, que era pastor de ovelhas em Vila Viçosa, começou de joelhos deu depois verónicas aplaudidas, tal como as da intervenção de José Julio. Trincheira bandarilhou com ligeiro desaire e, brindando a um dos seus mestres Augusto Gomes, enquanto brigava o outro mestre, Sebastião Saraiva, usou bem da muleta, e porque o novilho do sr. António Durão tinha sua dificuldade, mereceu talvez um Mt.º B, e duas voltas.

O terceiro, Ezequiel, de raça cigana mas com tão boas virtudes que até é Bombeiro Voluntário em Almeirim, começou com arte, depois de Fernandes ter dobrado a uma mão, e continuou com «salero» e aplaudido, e também Trincheira numa intervenção valente. Com a «muleta» sofreu Ezequiel duas colhidas, continuando com vontade, mais que o novilho de Moura, pelo que o Cigano ouviu aplausos, com chamada, e classificação superior a suficiente, mas sem chegar a um B.

O 4.º novilho, de Moura, era castanho e com olho de perdiz, e quando numa ganaderia sai touro com pelagem que não é a da casta, alguma coisa aconteceu de estranho, e neste foi o achuchar na capa de José Julio e também na de Amadeu. Francisco Costa corre o novilho por direito, mas este é torto, e colhe José Julio num «quiebro», seguido de meio par e dum bom e aplaudido. José Julio, filho dum modesto toureiro de Vila Franca, castiga o castanho, que continual achuchando e dando cabeçadas. Pelas dificuldades do novilho e valentia do toureiro, bem mereceu este a classificação de B.

O 5.º novilho, de Durão, tomou mal a capa de Amadeu e a de Trincheira, e só Cascão, que é barbeiro, e bom bandarilheiro, conseguiu cravar um bom par. Amadeu brinda a Nizza da Silva—que muito contribuiu para a formação de novilheiros portugueses—e começou obrigando o novilho a vários passes, acontecendo tomar melhor os de costas, e consegue dar até naturais; mas, o problema é dificil, e a solução demora, e Justiniano Gouveia manda tocar com acerto porque a maioria não sofre delongas em tais casos. Amadeu ouve aplausos e merece talvez outro B.

O 6.º, de Moura, o maior da tarde, entra forte na capa de Trincheira, melhor nos lances por detrás, e o mesmo acontece ao Cigano Izequiel. Trincheira deixa cair um par, crava meio e um inteiro. O novilho chega á «muleta» cabeceando e Trincheira castiga-o, sendo colhido por uma perna, sem consequencias, e continuando toureiro e valente com este seu segundo e dificil novilho, pelo que ouve palmas e um B, em mérito relativo ás dificuldades.

No 7.º, de Durão, volta Ezequiel a exibir a sua graça á «Cagancho», e José Julio a intervir cingidissimo. Ezequiel, que no seu 1.º novilho ficara contuso numa mão, torce agora um pé e, já «El Gallo» o disse em semelhantes condições: «que faz um toureiro sem uma mão e sem um pé? «E, claro, Ezequiel pouco pôde fazer.

O ultimo novilho é do sr. António Durão, e investe bem para uma série de extraordinárias verónicas de José Julio, ovacionadas com os lances de capote ás costas., e também Amadeu é ovacionado na sua intervenção. José Julio falha um par, crava outro, levantando bem os braços ovacionado. Com a «muleta» começa tão cerca que é agarrado e tem de esperar que lhe liguem a «taleguilha» rasgada. Reaparece logo com vários passes de «olé!». Musica, quase abafada pelo clamor de entusiasmo do publico que de coroa a bela faina com gritos e de pé, e agitando lenços a pedir a orelha, a de ouro, merecida por este rapaz extraordinário que vai ser dos casos mais sérios do toureio português a pé, se o não precipitarem e comprometerem.

Duas voltas á arena, e mais uma com a orelha de ouro que lhe é justamente conferida, e saida em ombros..

Um óptimo, foi a classificação que a José Julio anotámos no final da novilhada de ontem no Campo Pequeno que os rapazes são novos, e ainda se lhes pode dar notas como na escola, e este é realmente distinto.—«*El T. P.*»

# A oferta de Eisenhower

(Continuação da 1.ª pagina)

de ceder parte das suas reservas nucleares á Agência Internacional Atómica, cuja criação ele, orador, propusera em Dezembro de 1953.

«Continuo, porém, a esperar — disse — que a União Soviética participará no esforço internacional para colocar o átomo ao serviço do homem. Tenho confiança absoluta no poder criador e nas qualidades dos homens livres e sei que conseguiremos, com ou sem o concurso dos Sovietes, darmos uma existência muito mais rica aos que se unirem neste empreendimento histórico».

Afirmou que o povo americano rejeita a ideia da utilização da sua maior obra cientifica com finalidades puramente militares. «Se construimos navios de guerra a propulsão atómica é porque o temos de fazer — disse, em conclusão. Estamos resolvidos a construir barcos atómicos para a paz. Se fabricamos bombas atómicas que podem aniquilar grandes objectivos militares é porque não podemos fazer de outra maneira. Preparamos geradores, condutas e reservatórios de energia atómica para que o homem possa aproveitar dessa dádiva que o Criador de todas as coisas colocou nas suas mãos».—(F. P.).

### Dulles falará da política externa americana, na Universidade de Indiana

WASHINGTON, 11. — O secretário de Estado, John Foster Dulles, pronunciará um discurso sobre politica externa, no domingo á noite, na Universidade de Indiana — anunciou, ontem, o Departamento de Estado. Dulles deve receber um grau honorário na Universidade, em Bllomington (Indiana), na segunda-feira, no 50.º aniversário do dia em que seu bisavô, John Watson Foster, que era etambém secretário de Estado, recebeu um grau honorário na mesma Universidade.—(R.).

# MARINHA DE GUERRA

Procedente dos Açores, regressou ao Tejo o navio-patrulha «S. Tomé». Na quarta-feira, é esperado em Lisboa o navio-escola «Sagres».

# O VIII Congresso

### de Socorros a Naufragos

Inaugura-se amanhã, ás 9 e 30, no Palácio Hotel do Estoril, o VIII Congresso Internacional de Socorros a Náufragos.

Para tomar parte nos trabalhos, chega amanhã a Lisboa, vindo de Paris e após uma viagem pelo Congo Belga e Africa Equatorial Francesa, o cientista dr. Alain Bombard, conhecido em todo o Mundo. Fará, no teatro do palácio Foz, no dia 14, pelas 22 horas, uma conferencia ilustrada com o filme da sua viagem e com o filme falado de grande metragem, «Naufragé Volontaire».

Os bilhetes podem ser solicitados no Secretariado Nacional da Informação, na Superintendencia dos Serviços da Armada, e na sede do Instituto de Socorros a Náufragos.

# O Banco Pinto & Sotto Mayor

## inaugurou novas instalações em Algés

Devido ao desenvolvimento comercial e industrial de Algés, o Banco Pinto & Sotto Mayor, que já tinha ali uma Agencia há alguns anos, resolveu ampliar, para melhor local, e em edifcio novo, as suas instalações bancárias.

Situadas agora, em frente da estação do caminho de ferro da linha do Estoril, de todas as carreiras para o concelho de Oeiras, e junto á paragem dos «eléctricos», esta Agencia vem dar as maiores facilidades a quem, de qualquer ponto, queira utilizar os seus serviços, o que se tornava necessário.

Hoje, á hora da abertura, muitos amigos e clientes daquele importante Banco quiseram comparecer ali, numa espontanea manifestação de simpatia pelo acreditado estabelecimento.

A Administração estava representada pelos srs. António Ferreira de Carvalho e dr. João Rodrigues Franco, gerente e sub-inspector da séde. Também várias entidades comerciais e industriais do concelho ali compareceram, assim como os sr. dr. José Manuel da Costa, Secretário Nacional da Informação e Turismo, engenheiro J. de Arriaga de Tavares, director da importante firma Máquinas de Precisão, Ltd, e representante em Portugal da Camara de Comércio Alemã, Manuel B. Vivas, administrador-delegado da Sociedade Vila Pereira, Joaquim Ferreira e Ildefonso Garcia Junior, directores da Sociedade Moagem de Carcavelos, António Pinto de Sousa, sócio-gerente das firmas Repenicado & Bengala e da fábrica de Baterias Arga, e em representação da Fábrica Portuense de Borracha—Porto, João Marques Henriques e João da Gama Alves, sócios-gerentes da Sociedade Industrial de Produtos Electricos, António José Repenicado Junior, sócio gerente de Repenicado & Bengala, dr. Conde e Silva, José Baptista da Fonseca, Filipe Nogueira, em representação da fábrica com o seu nome Vitor Simões Berto, em representação da Sociedade de Construções, Manuel Pereira Matias, Henrique das Neves, Francisco Vitorino Costa, etc..

O gerente da Agencia, sr. Casimiro Moreira Ferrer, e o sr. António Ferreira de Carvalho agradeceram respectivamente, em nome da Agencia e da Administração do Banco, e do sr. dr. Francisco de Sá Carneiro, ausente, a assistencia de todos os amigos e clientes.

# Ao almoço

## de confraternização dos empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor presidiu o sr. Manuel Henriques Jr.

FIGUEIRA DA FOZ, 10—Os empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor, tanto da sede, em Lisboa, como de todas as filiais e agencias, escolheram esta bela praia para a sua confraternização anual.

Os que vieram de Lisboa utilizaram uma automotora especial que partiu da estação do Rego ás 7 e 41 e regressou ali ás 21 e 30.

Depois da reunião de 1947, foi a primeira vez que se reuniu todo o pessoal, em numero de três centenas.

Antes do almoço, os excursionistas admiraram a vasta praia e os grandes melhoramentos existentes na cidade, entre os quais a piscina de água salgada e o Grande Hotel da Figueira, onde se realizou o almoço, e que, pela sua grandiosidade, pela sua elegancia, pelo seu conforto e pelo seu excelente serviço, tem a categoria dum verdadeiro «Palace».

Presidiu o importante industrial sr. Manuel Henriques Junior, presidente do conselho de administração do Banco, que dava a direita aos srs professor Afonso Rodrigues Queiró, presidente da assembleia geral, e Miguel da Silva Bruschy, gerente da sede, e a esquerda aos srs. António Ferreira de Carvalho, igualmente gerente da sede, e Manuel Vaz, gerente da filial de Coimbra. E na mesa de honra, tomaram parte outros dirigentes do Banco e gerentes de filiais e agencias.

A comissão organizadora era composta pelos srs. Anibal Gil da Costa, Joubert e Jorge Gomes.

Em nome do conselho de administração, o sr. António Ferreira de Carvalho agradeceu a dedicada colaboração de todo o pessoal, que muito tem contribuido para o prestigio e as prosperidades do Banco, dizendo que, para demonstrar o apreço por essa calaboração, o conselho resolvera oferecer, este ano, o almoço que costuma ser custeado pelos empregados. E, no meio de muitas palmas e de «vivas» ao Banco e ao sr. Manuel Henriques, procedeu-se á distribuição de relógios, comemorativos de vinte e cinco anos de serviço, aos seguintes empregados: António Nobre Garcia Alves, da sede; João Gomes Monteiro, da filial do Porto; Elisio Valente, João da Silva Bonifácio Junior e Florentino Lemos, gerente e empregados da agencia da Régua, que também completou este ano um quarto de século.

O sr. Eduardo dos Santos, da filial de Coimbra, leu o expediente, entre o qual figuravam telegramas dos srs. dr. Carlos Barbosa, administrador do Banco, e inspector Cunha Oliveira, também da filial de Coimbra, professor Rodrigues Queiró, presidente da assembleia geral, António Manuel Junior e o nosso camarada Félix Correia, que agradeceu as saudações feitas ao «Diário de Lisboa» e fez votos pelas prosperidades do Banco, dos seus dirigentes e dos seus empregados.

# VIDA MUNDANA

PEDIDO DE CASAMENTO

Foi pedida em casamento, pelo sr. Fernando da Silva Dias, para seu filho sr. José Henrique da Silva Dias, aluno das Belas-Artes, a menina Irene Ramos Lopes, filha do sr. Pedro de Oliveira Lopes e da sr.ª D. Engrácia Ramos Lopes.

DR. AIRES MORAIS DE AZEVEDO

Chegou do Rio de Janeiro o sr. dr. Aires Morais de Azevedo, adjunto da direcção do Escritório Comercial do Governo do Brasil, em Roma, para onde partirá em breves dias.

DIPLOMATAS

Partiu hoje para Amesterdão, de avião, o sr. Van Kleffens, presidente da Assembleia das Nações Unidas e ministro da Holanda no nosso País.

VIAJANTES

No avião da T. A. P., seguiu para Paris, o sr. dr. Andréa Hermes, presidente da Companhia Europeia de Agricultura, que, a convite da Associação Central de Agricultura, realizou na sede deste organismo várias conferencias. O sr. dr. Hermes viaja acompanhado de sua esposa.

—Chegou hoje a Lisboa, vindo do Brasil, em avião, o sr. conde da Covilhã.

—A princesa Margareth de Hohenzollern, que esteve entre nós, de visita aos seus parentes regressou hoje de avião ao seu país.

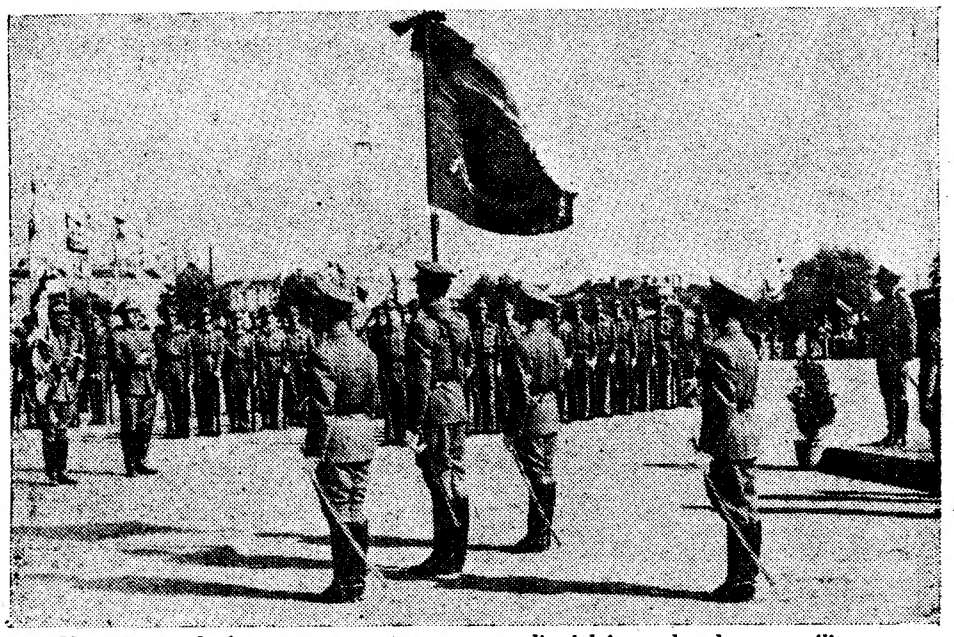
**Cova do Vapor e Trafaria**

Todos os domingos, e no Feriado de 13 do corrente partidas do

**CAIS DO SODRÉ**

de hora a hora, das 7,30 às 16,30

Aos sábados, partidas às 14,00 e 19,00



Um aspecto da formatura enquanto se procedia á leitura dos deveres militares

# O juramento de bandeira
## na Escola do Exército

(Continuação da 1.ª página)

e foram ocupar os lugares que lhes estavam reservados.

As forças em parada fizeram a continencia e apresentação de armas, ao mesmo tempo que a banda executava o hino nacional. Numa das extremidades do campo, em frente da tribuna, erguia-se uma grande bandeira nacional, cujas cores ondulavam a destacar-se de mais cinco de cada lado, que a ladeavam, imponentes e majestosas.

Seguiu-se o acto de juramento. A bandeira, com a sua escolta, desloca-se para a frente. Os alunos do curso do primeiro ano descalçam a luva da mão direita e, com a esquerda, seguram a espingarda. O capitão Eduardo Augusto Nunes Garcia profere a sua alocução dirigida aos cadetes alunos da Escola do Exército. Cerimónia cheia de significado é a deste juramento de bandeira, afirma o orador. Lembra que todos os anos uma onda feita de mocidade, fé e entusiasmo vem revigorar as nossas forças armadas. Depois, elevando a voz:

—Num mesmo momento se fundem sempre dois acontecimentos, tão unidos que não é possivel separar um do outro: a entrada para esta Escola do Exército daqueles que vão servir a nobre carreira que escolheram, e a partida desta Escola do Exército daqueles que, podemos dizer, dispersos por todos os continentes, vão desempenhar delicadas missões, a de comandar outros homens, exigindo-lhes, se necessário, o sacrificio da vida, que é tudo o que de mais caro possuimos. A uns e outros me dirijo neste momento, focando as principais qualidades a cultivar e alguns dos defeitos a evitar, com vista a chamar-vos a atenção para o importante cargo que vos incumbirá, o de chefes, complexa função que tendes a desempenhar, pois a chefia é tão difícil e subtil que os textos militares lhe chamam arte, arte de influenciar e dirigir, de maneira a que se consiga obediencia, confiança, respeito e cooperação leal.

Depois de uma larga evocação, sobre as virtudes e rasgos da função militar, o orador concluiu:

— O meio em que ides viver é excepcionalmente premiável ao contágio do exemplo e, por isso, há que evitar sempre e em quaisquer circunstancias a hesitação e a indecisão, o horror das responsabilidades, o espirito de rotina, o dogmátismo mesquinho, a impulsividade, a teimosia, a incuria, a fraqueza, a vaidade, a falta de fé na própria acção e tantas outras coisas que impeçam que o chefe seja amado dos seus subordinados, pois essa é a mais bela recompensa que ele pode ambicionar e que pagará todos os seus cuidados. Assim pensava Bossuet ao afirmar: «Quando se tem poder para se ser obedecido, é glorioso fazer-se amar».

Uma salva de palmas sublinhou as ultimas palavras do orador, após o que o sr. capitão José Maria Bento leu os deveres militares e a formula do juramento que os cadetes da Escola do Exército repetiram em voz alta, e cadenciada. Em seguida, os alunos tendo, calçado de novo a luva da mão direita, executam o movimento de arma ao ombro e apresentam armas á bandeira nacional. Depois da continencia, a bandeira vai reocupar o seu lugar acompanhada do estandarte de D. Nuno Alvares, ao mesmo tempo que o corpo de alunos se preparava para desfilar em linha de coluna dobrada a seis de frente. A' passagem perante a tribuna de honra, os comandantes de companhia deram a voz de continencia á direita.

Seguem-se demonstrações de ginástica e de desenvolvimento geral, exercicios de destreza e transposição de obstáculos, competições hipicas e outros exercicios equestres.

Quando o presidente da Republica abandonou o local, ouviu-se o toque de sentido, executando a banda de musica o hino nacional.

# A exposição
## sobre os poetas
# de Lisboa
## foi inaugurada
## nas Galveias

No palácio Galveias foi ontem á tarde inaugurada uma interessantissima e util exposição bibliográfica e iconográfica relativa aos poetas de Lisboa. Conforme se assinala no cuidado catálogo, que inclui numerosas reproduções dos quadros expostos, deste certame, integra-se, simultaneamente, no ciclo das comemorações do centenário de Cesario Verde e no programa oficial das Festas da Cidade de 1955. Trata-se de nela evocar os poetas de lingua portuguesa (e não apenas os nascidos na capital), que, através dos séculos, «souberam cantar Lisboa, enaltecer as suas belezas, sublinhar o seu pitoresco, descrever tipos, aspectos e circunstancias da sua existencia oito vezes secular».

Proficientemente organizada pelos técnicos culturais da Camara Municipal de Lisboa, esta exposição é uma ilustração do «Cancioneiro de Lisboa» que o seu municipio ainda vai editar este ano e de cuja elaboração encarregou o sr. dr. João de Castro Osório, que na brilhante palestra que proferiu á tarde, no decorrer da cerimónia inaugural, deu já uma sugestiva ideia do que será esse trabalho.

A exposição estende-se pelas várias salas do primeiro andar, onde, em numerosas vitrines, estão expostos os exemplares bibliográficos — alguns rarissimos—dos poetas de Lisboa, num total de 150. Desde João Zorro, do século XIII e XIV, até Rodrigo de Melo, falecido em 1952, ali estão patentes as composições de numerosos vates, que, de uma forma ou de outra, com lirismo ou em tom épico, com pitoresco ou amargura, souberam cantar os feitos, a existencia quotidiana ou a história da cidade.

Precioso trabalho de pesquisa, o certame inclui, ainda, nas vitrines dedicadas a alguns poetas contemporaneos, objectos pessoais, lembranças e fotografias que mais ajudam o visitante a formar uma ideia da sua vida e psicologia.

A colecção iconográfica apresentada reune alguns preciosos especimes, entre os quais se salientam os retratos pintados por Columbano —uma colecção magnifica—e uma série de esculturas, gravuras, litografias, desenhos, pasteis e miniaturas. Figura também um retrato a óleo de Herculano, muito pouco conhecido, da autoria de José Inácio de Morais.

Numa sala anexa está exposta, também uma feliz colecção de cerca de trinta fotografias de Mário Novais que interpretam e ilustram trechos, sobre Lisboa, da autoria de alguns dos poetas que figuram na exposição.

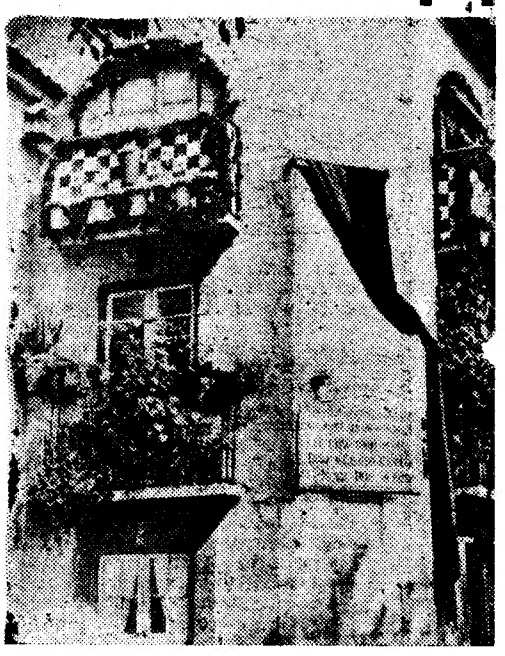
A' cerimónia inaugural presidiu o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente do Municipio, encontrando-se presentes várias individualidades, entre as quais homens de letras, estudiosos olisiponenses, bem como muitas senhoras. A exposição estará aberta todos os dias das 14 ás 19 horas.

# O «Old England»,
## foi completamente remodelado

O antigo e conhecido estabelecimento «Old England», das ruas Augusta e de São Nicolau, reabriu hoje, com uma fachada moderna e atraènte, e remodelada internamente, sobre projecto do distinto arquitecto João Simões.

As importantes obras de transformação daquela grande casa lisboeta foram executadas pela Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio.

# Os primeiros gri
## ouvir-se-ã
## nos bairros po



A fachada engrinaldada da casa mais antiga d
do Menino Deus

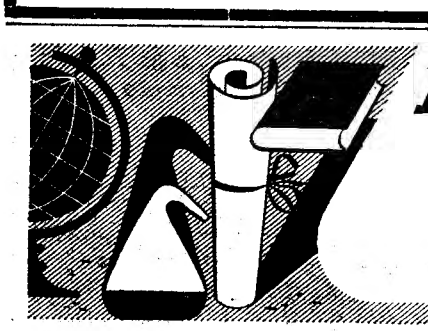
# O general May
## foi homenageado
## ao abandonar
## o comando-geral
## da Guarda Fiscal

Deixou hoje o comando-geral da Guarda Fiscal, por ter sido atingido pelo limite de idade, o sr. general Afonso May, prestigioso oficial que durante os onze anos e meio que esteve á frente daquela corporação conquistou a simpatia e o apreço de todos pela correcção e pelo aprumo que sempre o distinguiram. Por esse motivo, juntaram-se á sua volta, no comando-geral, na Calçada dos Barbadinhos, todos os oficiais que prestam serviço em Lisboa e muitos que vieram especialmente da Provincia, para lhe apresentar cumprimentos de despedida. Estavam também presentes representantes dos srs. ministro das Finanças e subsecretário de Estado do Tesouro e outras entidades.

Em nome dos oficiais, sargentos e praças, o segundo comandante-geral, sr. coronel Emauz Leite Ribeiro, prestou homenagem ao sr. general Afonso May, enaltecendo as suas excelentes qualidades de homem e de chefe, agradecendo-lhe tudo quanto fez pela corporação e lamentando que a força das disposições legais o afaste do cargo que tanto prestigiou.

(Continua na 13.ª página)

O GRANDE ESPECTACULO DA CAPITAL
A FEIRA POPULAR
DE LISBOA
HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS, UM MUNDO DE MARAVILHAS E DIVERSÕES
A MAIOR ATRACÇÃO DA CIDADE
PALHAVÃ EM FESTA
Entrada principal pela Estrada de Palhavã, junto á Embaixada de Espanha



EXAMES!
SE O TRABALHO INTELECTUAL O FATIGA RECORRA AO SEU MÉDICO E ESTIMULE A SUA MEMÓRIA, TOMANDO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Atlântida Pensão
Costa do Sol—Parede—Tel. 047098
Reabre dia 1 de Julho. Refeições facultativas na sede, R. Rodrigo da Fonseca, 60, r/c., tel. 49739; onde se trata qualquer assunto referente á marcação de quartos.

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta. 253 — Telef. 2 1564

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

HIPOT
Fazemos s/ pré
e s/ automóv
A CON
ROSSIO, 3 —

JARDIM ZO
AMANHÃ — DOMI
GRANDIOSO CONCERTO PELA BA
REPUBLICANA (compos
ENTRADA ATÉ ÀS 13 HO

# itos de festa

## o esta noite

## pulares da capital

*Vai para muitos dias e muitas noites que Lisboa não pensa senão nas suas festas. Lisboa moça e Lisboa velha, já se vê. Porque a festança toca a todos e ainda hoje dura e simpática velhota do Largo do Menino Deus foi ter com os «mordomos» do seu bairro, a pedir:*

*— Senhor Matos Sequeira, não tenho luz eléctrica na minha casa, mas não dispenso que ma levem, agora, á janela. Quero-a bem iluminada e bem enfeitada!*

*Mestre bate sola, ainda com a barba por fazer, assoma de sovela em punho, á nega do janelito donde pendem festões de papel, flores e franjas de «sedas» ingénuas...*

*— Isto, com a janela assim enfeitada, até corre melhor!*

*E bate a sola de um sapatinho de mulher, rosado como o pé de uma criança...*

**Lisboa, no Largo**

*E' assim, com o tempo dividido entre o trabalho e a festa, que este ano o Castelo vai festejar os santinhos populares. A Camara patrocina as festas e o Futebol Clube de Lisboa orienta os trabalhos, de acordo com as intenções do Municipio. E' ali, mesmo, ás portas do Castelo de S. Jorge, onde permanece, como sentinela, a casa mais antiga de Lisboa — talvez seja do século XV ou XVI que o povo esta noite vai folgar. Já se erguem as quatro portas do recinto em arcos de gradinhas brancas, onde se lêem quadras populares; um coreto, onde há-de ir tocar uma charanga, mesmo colado á igreja do Menino Deus, que se mantem fechada; bandeiras e galhardetes; balõezinhos, não como outrora com as velas de cebo, mas com lampadas eléctricas; um trono, com a imagem de Santo António e o Menino que figurou no Mundo Português, e dois meninos de coro.*

*E havia também, ainda, ás horas da manhã, em que lá estivemos, roupas estendidas, pendentes das janelas...*

*Estas, como as fachadas dos prédios, só muito pela tardinha serão ornamentadas. Os moradores do Castelo, sobretudo os do Largo e da Calçada no Menino Deus, têm um grande espirito de competição e preferem fazer-se sofrer uns aos outros — sofrer de curiosidade e emulação... ,*

*O Municipio dá-lhes os festões e os balões; cada qual engalanar-se-á como puder e quiser. Hoje, quando por lá passámos, uma moradora queixou-se:*

*— O nosso inimigo é a garotada! Não pára nada com ela!*

*No meio das perspectivas da festa, uma outra lamenta-se:*

*— Que tudo corra bem! Nós, aqui em casa é que não podemos ir á festa... O meu cunhado está muito malzinho...*

*Mil balões estão a ser içados no Largo do Menino Deus. Mas, que é isso, comparado com*

**(Continua na 13.ª página)**


TECAS

dios em 24 horas

eis em 2 horas

FIDENTE

Telef. 21391

DOLÓGICO

NGO — AMANHÃ

NDA DA GUARDA NACIONAL

te de 100 figuras)

RAS ... ... ... ... 3$00

**O vice-presidente do Município, sr. Luís Pastor de Macedo, depondo flores no momento do épico**

# As solenidades de ontem

## junto ao monumento de Camões

O 375.º aniversário da morte de Camões foi ontem comemorado pelo Municipio de Lisboa, que para isso mandou ornamentar o recinto onde se ergue o monumento do épico, aparecendo a praça logo de manhã, lindamente florida e embandeirada. No pedestal da estátua, desenhada no colorido das flores sobre um fundov erdejante, avultava a legenda: «Não vos hão-de faltar, gente famosa, honra, valor e fama gloriosa». A restante parte do pedestal aparecia completamente coberta de hortencias.

Durante o dia, muitas pessoas se conservaram no local ,onde se manteve uma guarda de honra constituida por guardas da P. S. P. e Sapadores Bombeiros, de grande uniforme.

Pelas 15 horas efectuou-se a principal cerimónia do programa. O sr. Luis Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, que foi recebido pelos vereadores srs. Augusto Pinto, coronel Afra Noses, Anibal David, arquitecto António Lino e Safera da Costa, directores de Serviço drs. Jaime Lopes Dias e António Fernandes Leitão, capitão Pascoal Rodrigues, comandante da Policia Municipal e funcionários superiores do Municipio, colocou na base do monumento um lindo ramo de cravos com fitas de seda com as cores da cidade. Encontravam-se ali, também, o sr. António Candido, presidente da Federação da Sociedade de Educação e Recreio e membros da Comissão Executiva das Festas da Cidade, assim como crianças da Sociedade «A Voz do Operário», com estandarte e acompanhadas das suas professoras. As crianças, por sua vez, colocaram também ali ramos de flores.

Da parte da manhã, a direcção e muitos associados do Grupo Onomástico «Os Luises» depuseram ali um bonito ramo de cravos, com um cartão com a seguinte legenda: «Homenagem do Grupo Onomástico «Os Luises» ao seu patrono Luis de Camões».

### As comemorações no Brasil

RIO DE JANEIRO, 11. — Pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil, realizaram-se, ontem, várias cerimónias por motivo do «Dia de Portugal». A mais notável foi a sessão solene, no Gabinete de Leitura, á qual assistiu o presidente Café Filho.

A Imprensa, em geral, reproduziu a mensagem dirigida pelo embaixador, dr. António de Faria, á colónia portuguesa do Brasil, na qual, nomeadamente, exalta o tratado de amizade e consulta luso-brasileiro, assim como a recepção triunfal, proporcionada ao chefe de Estado brasileiro quando da visita oficial a Portugal.— (France Presse).

## VEDETAS DE HOLLYWOOD

## Jean Simmons

*JEAN SIMMONS é hoje, sem duvida, uma das favoritas das multidões. Tinão 17 anos quando Sir Laurence Olivier lhe confiou o primeiro papel importante da sua carreira — a «Ofelia» de «Hamlet» — e, desde então, Jean não mais cessou de subir. «A Tunica» pôs definitivamente o seu nome nas asas da fama. E hoje a artista figura na primeira fila das jovens vedetas, disputando a palma da popularidade a Andrey Hepburn, Leslie Caron e outras.*

*O mais recente filme de Jean Simmons é «Após a tempestade» (The Bullet is Waiting). Baseado numa peça que esteve três anos em Broadway, o filme conta-nos a aventura vivida por uma rapariga que, encontrando-se casualmente só na sua casa de campo, é obrigada a dar asilo a dois homens que se odeiam. O que se passa então é de molde a manter em permanente tensão os nervos do espectador, pois ás consequências da situação juntam-se as do amor, que não tarda em unir a jovem a um dos homens, justamente o que se encontra á guarda do outro sob a acusação de assassinio. Enfim, uma obra-prima de «suspense», em tecnicolor, e que vamos ver, a partir da próxima 3.ª feira, no São Luiz — filme de grande classe cuja exibição só estava prevista para a próxima época, e que, por acordo entre a Columbia-Filmes e a Empresa do São Luiz, foi resolvido estrear imediatamente, no desejo de proporcionar ao publico, nesta quadra festiva, um espectáculo com caracteristicas que nada ficam a dever aos melhores que é de uso apresentar em plena temporada.*

*Digamos a terminar que a criação de Jean Simmons é de molde a tornar inesquecivel a figura da deliciosa «Cally», que ela interpreta com tamanho encanto e feminilidade. Para tanto, Jean Simmons sacrificou o seu cabelo a um corte originalissimo, que não tardou em ser adoptado pelas «bobby-soxers» americanas.*

## EM 3 LINHAS

Um grupo de escritores portugueses enviou expressivo telegrama de saudação a Thomas Mann, no dia do seu octogésimo aniversário natalício.

///

O sr. dr. João Faria Lapa foi nomeado professor catedrático do 2.º grupo do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, após o concurso de provas publicas que prestou recentemente.

///

Foi nomeado professor catedrático de Farmacologia e Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina do Porto o sr. dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista.

///

Vão á praça no dia 16, ás 14 e 30, á porta da Caixa Geral de Depósitos, dois prédios de rendimento e quatro barracas, na Costa de Caparica, sendo as bases de licitação, respectivamente, de 140, 330 e 45 contos.

///

Foi adiado para 5 de Julho, ás 15 horas, o prazo do concurso para o fornecimento de vinte camiões á Junta Autónoma de Estradas.

///

Foi mandado aumentar ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, um draga-minas oceanico, com a designação de «Pico».

///

Foi autorizada a aplicação da percentagem de 60 por cento sobre as importancias da tabela de ajudas de custo a abonar ao pessoal da Polícia de Viação e Transito, constante do decreto n.º 40.117.

///

Foi nomeado consul de Portugal em Lausana o sr. Artur Paul Bolli, que desempenhava as funções de vice-consul em Zurich.

///

Custará 9.119 contos a segundo fase da construção do campo de jogos do Clube de Futebol Os Belenenses. Foi reforçada com 300 contos a comparticipação de 1.254, já concedida.

///

Está orçada em 320 contos a construção da parte urbana da secção agrícola do Albergue Distrital de Setubal.

///

Está novamente aberto concurso para provimento do lugar de secretário do Governo Civil do distrito de Coimbra.

## Criança queimada

### numa brincadeira com fósforos

Na Rua da Bombarda, 58, 3.º, esquerdo, uma garota de 5 anos, Maria da Nazaré Quaresma, ficou com os vestidos em chamas, quando um seu irmão brincava com fósforos.

Acorreu, aflita, a mãe, Silvina Quaresma, de 29 anos que, auxiliada pelo hóspede Jorge Nunes de 25, empregado no comércio, procurou socorrer a pequenita, rasgando-lhe as vestes incendiadas. Ficaram todos queimados, principalmente a garota, por todo o corpo, pelo que recolheu, em estado grave, á sala de observações do Hospital de S. José. A Silvina e o hóspede, depois de tratados no mesmo hospital, seguiram para casa.

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°; minima, 14°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,6; minima, 12°,4.*


CCN

PAQUETE

"SANTA MARIA"

VIAGEM AO BRASIL

Partida em 5 de Julho de 1955

Regresso a Lisboa em 5 de Agosto de 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando LAS PALMAS — S. VICENTE — SANTOS, RIO DE JANEIRO, SALVADOR, RECIFE e FUNCHAL

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA

| | | |
|---|---|---|
| 1.ª classe — desde ..... | Esc. | 25.280$00 |
| 2.ª classe — desde ..... | » | 14.880$00 |
| 3.ª classe camarote ..... | » | 10.400$00 |
| 3.ª classe dormitório ..... | » | 9.600$00 |

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NOS ESCRITÓRIOS DA

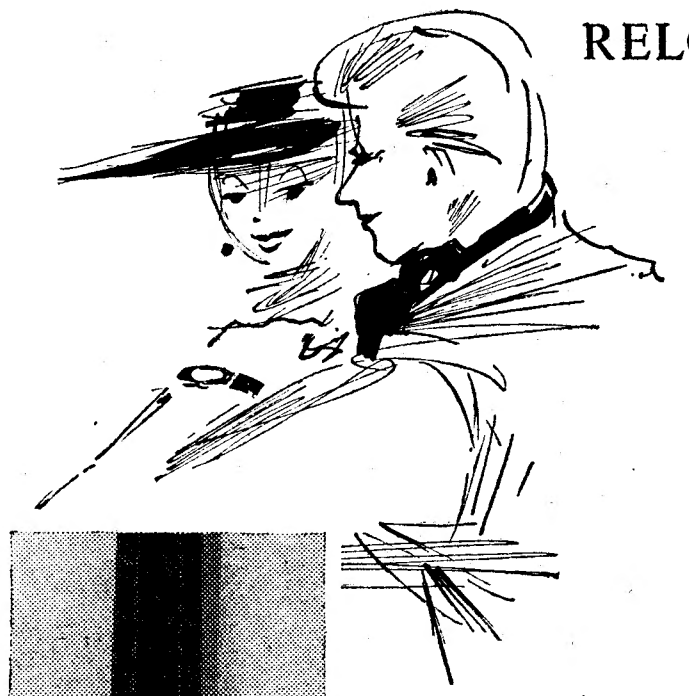
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Em LISBOA: Rua de S. Julião, n.º 63 — Telefones 30131-30138

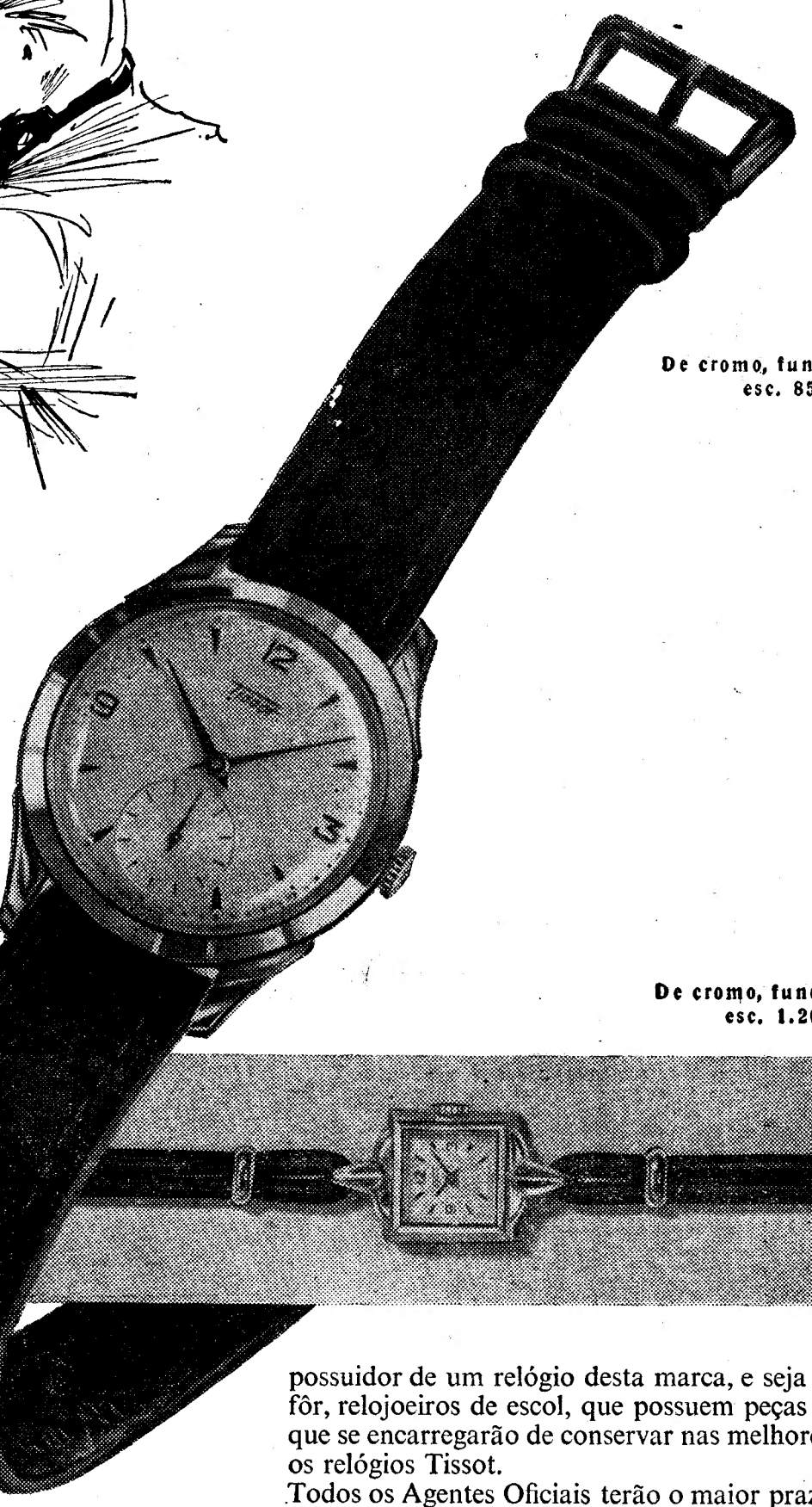
No PORTO: Rua do Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342-23343

e nas Agências de Viagens

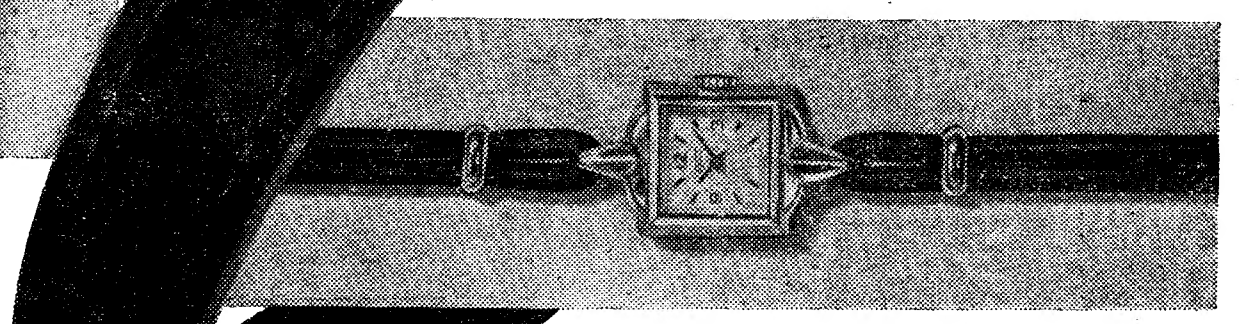
# OFEREÇA UM RELÓGIO TISSOT O MAIS VANTAJOSO DOS RELÓGIOS SUIÇOS DE QUALIDADE



De cromo, fundo aço inox.
esc. 850$00



De cromo, fundo aço inox.
esc. 1.200$00



De cromo, fundo aço inox.
esc. 950$00

São em número cada vez maior os portuguêses que compram um relógio Tissot. E a razão deste facto é simples: é que esse relógio oferece, a um preço extraordinàriamente baixo, todas as vantágens de um verdadeiro relógio suiço de luxo. Reconhecida como uma das marcas de maior fama mundial, o relógio Tissot é o resultado de uma experiência mais que centenária. Trabalhado com um rigor que vai até ao milésimo de milímetro, ciêntificamente antimagnético, beneficia, além disso, de um serviço mundial Tissot que põe à disposição de todo o possuidor de um relógio desta marca, e seja em que país fôr, relojoeiros de escol, que possuem peças de orígem e que se encarregarão de conservar nas melhores condições os relógios Tissot.

Todos os Agentes Oficiais terão o maior prazer em apresentar os novos modelos Tissot, que encantarão pela elegância e excelente qualidade, aliada a um preço vantajoso.

*100 anos ao serviço da precisão*

**Tissot**

FUNDADA EM 1853

PRODUTOS DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE GENEBRA-SUÍÇA

OMEGA Tissot

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

# O PORTO pelo telefone

## Espectacular embate de automóveis

PORTO, 11—A realização do encontro entre o Futebol Clube do Porto e o Vasco da Gama movimentou extraordinàriamente as artérias que dão acesso ao estádio das Antas, que, á medida a que a hora do encontro se aproximava eram verdadeiras pistas de corrida dos automobilistas atrasados.

No cruzamento da Rua de Fernandes Tomás e D. João IV, devidamente sinalizada, deu-se um espectacular embate de automóveis que só por muita felicidade não teve mais graves consequencias. Os carros eram conduzidos por Manuel Joaquim Bastos de Pinho, que seguia com várias pessoas de família, e por Jaime Soares da Silva. Os veículos ficaram um sobre o outro, tal a violencia do choque. Entre os feridos causados pelo acidente conta-se o polícia sinaleiro n.º 574, Alfredo Martins Coelho, que foi projectado a distancia por um dos automóveis.

Conduzidos pelos bombeiros ao hospital, ali se verificou não ser grave o estado dos feridos: Jaime Soares da Silva, e o sinaleiro, que, todavia, recolheu á enfermaria da sua corporação.

Segundo a Polícia, a responsabilidade do desastre cabe, inteiramente, ao primeiro dos referidos condutores, por ter surgido inesperadamente detrás de um «electrico», não tendo obedecido ao sinal do guarda, que já tinha dado ordem de avanço ao outro carro, cujo condutor fez tudo para evitar o embate.

## Cinco pessoas feridas pela vara de uma nora

Na Rua das Laranjeiras, em S. Mamede de Infesta, devido á deslocação de uma pedra onde se apoiava um motor eléctrico que puxava uma nora, a vara desta colheu Manuel Teixeira, de 56 anos, trabalhador, sua mulher, Rosa dos Santos, de 52 anos, suas filhas Alice e Delfina, de 16 e 15 anos, respectivamente, e ainda o moço de lavoura Joaquim de Amorim Martins, de 20 anos, todos ali residentes.

Transportados ao hospital de Santa Maria, foram tratados de vários ferimentos, regressando todos a casa, á excepção de Manuel Teixeira, que ficou internado, com diversas contusões e fractura de um braço.

## Afogado no rio Leça

No lugar de Parda morreu afogado no rio Leça Manuel Samuel de Sá, de 19 anos, solteiro, morador na Travessa de Triana, em Aguas Santas, Maia, cujo conpo foi recolhido mais tarde, pelos bombeiros e conduzido ao Instituto de Medicina Legal.

# DE LUTO

## Roberto dos Santos

No Hospital de S. José, momentos depois de ali haver dado entrada, por ter adoecido subitamente, em sua casa, faleceu com colapso cardíaco o pintor José Roberto dos Santos, que contava 62 anos e residia na Rua Carlos Mardel, 110, 2.º. Roberto dos Santos aparecera há umas dezenas de anos como caricaturista, revelando logo notáveis qualidades que pôs ao serviço da publicidade comercial, colaborando também como cenógrafo em algumas revistas do ano e afirmando-se ainda como decorador de carros alegóricos em vários cortejos. Nesta qualidade, a quando da visita do marechal Carmona á África Oriental, esteve em Lourenço Marques, onde permaneceu algum tempo, e voltou recentemente. Nas suas exposições anuais vinha Roberto dos Santos marcando sucessivos progressos, apurando cada vez mais o sentido humoristico das suas caricaturas e desenhos, como se verificou em recentes visitas ao Norte, de onde regressara há poucos dias.

O funeral do desditoso pintor sai amanhã, ao meio dia, da casa mortuária do Hospital de S. José.

## Fernando Romero Ramos

Faleceu o sr. Fernando Romero Ramos, de 35 anos, fiscal do Instituto de Assistência aos Tuburculosos. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

## D. Maria Josefina Leitão de Lemos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 10. — Faleceu nesta vila a proprietária, sr.ª D. Maria Josefina Leitão de Lemos, proprietária, viuva, de 84 anos, mãe das sr.as D. Ilda e D. Estefania, e dos srs. Joaquim e Manuel Soares Leitão, comerciantes em S. Paulo (Brasil). A extinta foi em vida uma bondosa senhora, pelo que o seu funeral foi muito concorrido.

**AGÊNCIA MAGNO**
**FUNDADA EM 1874**
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DB SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

# CHEGOU AO TEJO

## um navio-oficina americano

Entrou esta manhã, no Tejo, em visita operacional, o navio-oficina da Armada norte-americana «Greenwich Bay» que permanecerá no nosso porto até ao dia 15. O respectivo comandante apresentou cumprimentos ás autoridades navais.

# Foram presos

## mais Indianos que violaram a fronteira de Goa

**(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)**

CIDADE DE GOA, 11 — Cerca das 6 e 30 de ontem, a nossa Polícia encontrou, perto de Pernem, 87 indivíduos indianos, chefiados por Rajarama Patil, do Partido Comunista Maharastra. No mesmo dia, em Torxem, foi assinalada a presença de mais 27 indivíduos da mesma nacionalidade.

O chefe do primeiro bando, Rajarama Patil, e mais sete indivíduos foram presos e entregues ás autoridades portuguesas. Todos os restantes foram postos na fronteira, em consequência de se reconhecer serem todos irresponsáveis.

## Anuncia-se em Nova Delhi mais uma marcha sobre Goa

NOVA DELHI, 11—O pandita Dogra, presidente do partido nacionalista anunciou uma «marcha sobre Goa» em 23 do corrente, data da morte do primeiro presidente deste partido. Falando num comício, criticou em termos enérgicos o Governo indiano por não empregar a força contra os territórios portugueses.—(F. P.).

## Duas condenações

CIDADE DE GOA, 11—O tribunal militar condenou Ghashikala Manguexa Odorcar e Vilassanim Narcinva Prabu á pena de 4 anos de prisão maior, 2 anos de multa a 10 escudos por dia e 15 anos de suspensão de direitos políticos. Estes indivíduos foram presos em Margão, em 17 de Fevereiro do corrente ano.—(L.).

# Foi atirada uma bomba

## contra a Embaixada russa na capital da Suécia

ESTOCOLMO, 11.—Peritos em explosivos foram enviados a uma casa de Estocolmo, onde a embaixada soviética possui escritórios, onde se deu uma explosão. A Policia mantém rigoroso segredo quanto ao resultado da inspecção, mas noticias não confirmadas dizem que a explosão se deu num dos automóveis da embaixada.

Segundo revelou o Ministério dos Negócios Estrangeiros a embaixada soviética comunicou que tinha sido lançada uma bomba para os seus terrenos.

A Policia comunicou que o carro ficara apenas ligeiramente danificado, mas que uma duzia de janelas do edificio se tinha estilhaçado, não havendo vitimas.—(R.).

# Propaganda em Madrid

## da reivindicação sobre Gibraltar

MADRID, 10. — Foi inaugurada, ontem, na Biblioteca Nacional, uma exposição sobre «Gibraltar espanhol». Destina-se a demonstrar as razões que assistem á Espanha quanto áquela fortaleza.

Apareceram, também, em Madrid, cartazes proclamando que «Gibraltar faz parte da Espanha» e convidando o povo a ir áquela exposição.

Os cartazes representam Gibraltar atrás das grades de uma prisão.

Ao inaugurar a exposição, o almirante, reformado, Francisco Bastarreche disse que ela era uma melhor forma de expressão do que manifestações.

O diário «Yá» comenta: «A Grã-Bretanha deve compreender que Gibraltar é um obstáculo permanente a boas relações e colaboração mutua entre os dois paises. — (F. P. e R.).

# Novo drama

## de Romeu e Julieta

*GENEMUIDEN, (Holanda), 11—Esta localidade de 4.000 almas revive o drama de Romeu e Julieta, com variantes. Guillemette Visser, de 17 anos, quer casar com Herman, da mesma idade. Mas os pais de Visser não querem e sequestraram-na. A população, furiosa, quis assaltar a casa dos Visser o que a Policia conseguiu evitar. Guillemette voltou á liberdade, mas os pais continuam a recusar a sua mão, o que faz com que a Policia não saia de Genemuiden, tanto mais que correm boatos de que certos individuos propõem deitar fogo á casa dos Visser.—(F. P.).*

# Violento sismo

## em Vila Machado (Angola)

LUANDA, 11.—Informam da vila Mariano Machado ter-se registado ali um forte tremor de terra.

As pessoas que se encontravam nas suas residências e nos hoteis e pensões fugiram, em panico, para a rua. Não há desastres pessoais e os prejuizos materiais são ligeiros. Admite-se, porém, que algumas construções venham a desmoronar-se. — (L.).

# As trombas de água

## causaram em França muitas vítimas e avultados prejuízos

PARIS, 11—As trombas de água que, anteontem, cairam, principalmente na região parisiense, provocaram estragos, inundando caves, entupindo esgotos, avariando linhas telefónicas.

Uma tombra de água, extremamente violenta, caiu sobre a vila de Foulbec (Eure), a 10 kms. de Pont-Audemer e causou graves prejuizos ás culturas, inundando os campos e pastagens.

Em Paris, houve engarrafamentos monstros, pois os condutores de automóveis, cegos pelas cataratas de água, eram obrigados a guiar os veículos devagar e até a parar onde quer que se encontrassem, sobretudo ao meio da Praça da Concórdia. Entretanto, o novo diluvio acabou por amainar.

A situação agravou-se na região de Briançon, onde muitas torrentes de montanha, provocaram grandes cheias. A situação deixou de ter carácter grave no Isére e Maurienne, mas naquela região, continua a procura dos cadáveres das vítimas do desastre em que vários automóveis foram engolidos pelas águas do Arc que fizeram abater um troço da estrada nacional.

*A torrente do Arc causou 5 vítimas e expulsou centenas de pessoas das suas casas.*

*Toneladas de pedras foram transportadas, apressadamente, em camiões para os diques onde os operários estiveram a trabalhar, durante toda a noite de ontem, á luz de holofotes.*

*O rio, engrossado por novas chuvas e com uma torrente que corre a 30 quilómetros por hora, afogou já cinco pessoas, ao arrastar automóveis das estradas. Cortou, também, a energia eléctrica a 14 aldeias em torno de Saint Jean de Maurienne. — (F. P. e R.).*

## Temporal em Itália

MILÃO, 11—Um temporal violento, de chuva e vento, varreu, durante a noite de ontem, toda a região do Lago Maior. Todas as torrentes da região provocaram grandes cheias sendo os estragos muito importantes. As águas do Lago Maior subiram 2,5 metros acima do nível habitual e inundaram uma grande parte das redondesas.—(F. P.).

# O conflito religioso na Argentina

BUENOS AIRES, 11—Católicos reunir-se-ão, hoje, na catedral, para a procissão do Corpo de Deus, que representa uma manifestação de força da Igreja em face das restrições impostas pelo Estado.

A tradicional procissão efectuou-se anteontem á noite, em diferentes cidades, com grande concorrencia.

Em Rosário, foram presas 10 pessoas entre as quais, dois padres, por, durante a procissão, terem provocado alteração da ordem publica — segundo anunciam os jornais.

Foi organizada uma grande campanha de propaganda para os católicos desfilarem em procissão no interior da catedral de Buenos Aires.

*O Ministério do Interior declara que a procissão, anunciada para esta tarde, na Praça de Maio, não foi autorizada pelo Governo, pois poderiar dar ocasião a desordens que o Governo quer evitar, a bem da tranquilidade publica e da própria segurança da Igreja.—(F. P. e R.).*

# Attlee foi reeleito

## para a chefia do grupo parlamentar trabalhista

LONDRES, 11—Clement Attle foi reeleito, ontem, sem oposição, chefe do grupo parlamentar trabalhista. Herbert Morrison foi reeleito leader-adjunto e Herbert Bowden substitui como chefe de fila, William Whitteley, demissionário.—(F. P.).

# Terminou a reunião

## do conselho ministeria da O. E. C. E.

PARIS, 11.—O Conselho da O. E. C. E. terminou, ontem á noite, os seus trabalhos e decidiu renovar por um ano a União Europeia de Pagamentos, sob reserva da elaboração pelos peritos, antes do fim do mês de Julho, de um sistema multilateral de compensação destinado a facilitar os pagamentos entre países membros, no caso do regresso da convertibilidade de certas moedas.—(F. P.).

# REUNIÕES CIENTÍFICAS

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, a segunda conferencia do catedrático espanhol Garcia del Villar, que vai falar de «Deformidades faciais».

# PEQUENAS NOTICIAS

## PELA POLICIA

PRESO REPATRIADO—Chegou no Pátria e foi entregue á Polícia Marítima, Domingos Pereira de Carvalho, de 25 anos, pintor, natural de Vila Nova de Gaia, que havia embarcado clandestinamente em Leixões, no «Benguela», mas foi descoberto.

PROEZAS DE GATUNOS — Queixaram-se á Secção de Justiça da P. S. P. os srs. Armando dos Santos Furtado Correia, proprietário de uma tabacaria da Rua Francisco Metrass, de que os gatunos, aproveitando a distracção da empregada, roubaram de um cofre, que ali se encontrava aberto sobre uma prateleira, a quantia de 3.040$00; e Manuel de Jesus Pedro, estabelecido com casa de artigos eléctricos na Praça Paiva Couceiro, de que os gatunos, iludindo a vigilancia de sua esposa, que se encontra á testa do negócio, dali roubaram um aparelho de T. S. F., no valor de 1.080$00.

## PELOS HOSPITAIS

ACIDENTES MORTAIS — Faleceram, no Hospital de S. José, onde se encontravam há dias, como noticiámos, Manuel Ribeiro dos Reis, de 16 anos, empregado no comércio, residente em Cascais, que ali chocara com um automóvel, na ocasião em que montava uma bicicleta; João Nunes Patrocínio, de 37 anos, guarda-fios dos C. T. T., e morador no Largo do Mastro, 38. r/c., que caíra da altura de um terceiro andar sobre uma árvore e desta para a rua, quando montava uma espia, na Rua da Palma; e Elisa de Jesus Santana Costa, de 81 anos, que residia na Rua Lucinda do Carmo, 11, 3.º, vítima de queda.

## REGIONALISMO

A Comunidade Regional das Alas do Dão, com sede provisória na Calçada do Sacramento, 14, 1.º, esquerdo, promove, no próximo dia 19, ás 20 horas, na F. N. A. T., um jantar de confraternização, presidido pelo sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, sócio efectivo n.º 1 daquela instituição. Ao meio-dia, será celebrada missa na Igreja do Sacramento, ao Chiado, pelas intenções da Comunidade; e, ás 18, começará, num salão da F. N. A. T., uma sessão cinematográfica durante a qual serão exibidos diversos documentários da formosa região beirã do Dão, acompanhados por musica regional, em discos.

## QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta esferográfica, quatro luvas desirmanadas, duas correntes com chaves, um rosário, duas argolas com chaves, uma bomba de bicicleta, os bilhetes de identidade de Maria Manuela Correia Estrela, Maria Dulce da Costa da Camara Pires Silva e Américo Fernando Machado; dois porta-moedas, um cinto de fazenda para senhora, a chapa de inscrição de motociclo L. I. 53-58, um par de punhos de seda, dois frascos de tinta, um «ringue», um par de sapatos de senhora e um estojo de máquina fotográfica.

# CORONEL PATTERSEN

O sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, entregou ao coronel Pattersen, chefe dos Serviços das Forças Aéreas da M. A. A. G., em Lisboa, que terminou a sua comissão de serviço entre nós, a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe. A cerimónia realizou-se, ontem, na sede do Subsecretariado da Aeronáutica, e na presença do sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e outros oficiais superiores da Aviação e da M. A. A. G.

# AGRESSÃO À FACADA

MANGUALDE, 11 (Pelo telefone)—No lugar de Lobelhe, deste concelho, por motivos futeis, deu-se uma luta bárbara entre dois homens, resultando ficar um dos contendores ás portas da morte. O agressor é Jeremias Monteiro e o agredido Tiago Rodrigues, que recebeu seis facadas por todo o corpo. A vítima recolheu ao hospital desta vila, em perigo de vida, e o agressor, preso pela G. N. R., confessou não estar arrependido do seu crime.

# O 13.º ANIVERSÁRIO

## da Casa do Ribatejo

A Casa do Ribatejo comemorou ontem o 13.º aniversário da sua fundação com um almoço de confraternização na sua sede, presidido pelo dr. Facco Viana, presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. major Luís Alberto de Oliveira, presidente da direcção, almirantes Afonso Cerqueira e Sousa Dias e representantes das casas congéneres. Aos brindes falaram vários convivas, que enalteceram a obra das casas regionais e os serviços prestados ás suas terras.

# Foi destruido pelo fogo

## um parque de atracções

SEASIDE HEIGHTS (Nova Jersey), 11 — Um violento incêndio destruiu completamente, na noite de ontem, o parque de atracções de Seaside Heights. Os prejuízos são avaliados em 3 milhões de dólares. Não há vítimas. — (F. P.).

# PUBLICAÇÕES

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Camionagem, Aviação e Turismo», publicação que a Financial—Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto—edita mensalmente. Aquela firma oferece-o ás pessoas que lhe enviarem 1$00 ou selos, para despesas de porte e expediente.

# BINACA

**Pasta e Elixir Dentifricos Modernos**



# M-G-M

A MARCA DAS GRANDES PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS APRESENTA OS MAIORES SUCESSOS DA MUSICA DE FILMES

## EM DISCOS

MGM 591 ORQUESTRA DA 20th CENTURY FOX
Stars and stripes forever
Semper Fidelis
(do filme «Marcha Triunfal»)

MGM 581 ORQUESTRA DO ESTUDIO M. G. M.
Serenade to a new baby
Everything I have is yours
(canto por Monica Lewis, do filme «Tudo o que Tenho é Teu»)

MGM 494 GENE KELLY c/ ORQ. DO ESTUDIO M. G. M.
Broadway Ballet (2 partes)
(do filme «Serenata á Chuva»)

MGM 493 GENE KELLY, DONALD O'CONNOR e DEBBIE REYNOLDS c/ ORQ. DO ESTUDIO M. G. M.
Good Morning
All I do is dream of you — Fit as a fiddle
(do filme «Serenata á Chuva»)

MGM 492 GENE KELLY c/ ORQ. DO ESTUDIO M. G. M.
You are my lucky star
You were meant for me
(do filme «Serenata á Chuva»)

MGM 391 AVA GARDNER c/ orq. Johnny Green
How am I to know — (do filme «Pandora»)
ANN BLYTH c/ orq. Johnny Green
The loveliest night of the year
(do filme «Grande Caruso»)

MGM 325 JUDY VALENTINE c/ conj. vocal e orq.
The work song — (do filme «Cinderella»)
I'd like to wrap you up

A' VENDA NO MAIOR STOCK DO PAIS

**EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.**

95, RUA NOVA DO ALMADA, 99 LISBOA


## FÁTIMA

**Serviço combinado com o caminho de ferro nas viagens de, e para, o Santuário**

Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como ao primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuição da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44; Chegada a Leiria (cidade), 11,52; Partida de Leiria (cidade), 13,02; Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19,43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve á cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto á ida como á volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).

## VIIth INTERNATIONAL LIFE-BOAT CONFERENCE

**7.ª CONFERENCIA INTERNACIONAL DE SALVA-VIDAS**

**a realizar no Estoril, de 12 a 16 de Junho de 1955)**

A C. P. concede aos delegados e suas familias que se destinem a participar na Conferência em epígrafe, quando munidos de documento comprovativo, as reduções de 40% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, nos bilhetes de ida e volta para Lisboa.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 7 a 16 de Junho. A' volta: de 12 de Junho a 21 de Junho.


CÉREBRO DE AÇO
BRUNSVIGA

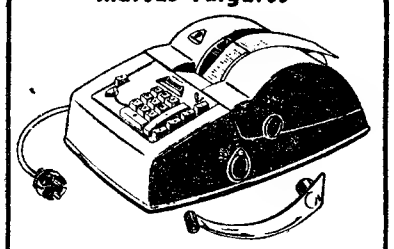
O EMBLEMA DA GRANDE MARCA

**BRUNSVIGA**

DE FAMA MUNDIAL HÁ MAIS DE 50 ANOS

*Apresenta*

**As mais modernas máquinas de somar aos preços das marcas vulgares**



*MODÊLOS MANUAIS E ELECTRICOS PODENDO ÊSTES ÚLTIMOS SER OPERADOS TAMBÉM MANUALMENTE*

**UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ**

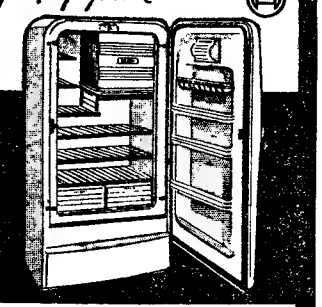
REPRESENTANTE · M. SIMÕES JR.

R DA PRATA, 68, TELF. 30306-LISBOA

R Sto ANTÓNIO, 208, TELF. 25582-PORTO



*Frigorifico alemão* **BOSCH** *a preço popular*



**Vendas de 6 a 36 prestações nos Revendedores autorizados**

Refrigerações **POLAR** LIMITADA RUA DA EMENDA, 66, R/C LISBOA · TEL. 23081



# LEILÃO DE LIVROS

**Na próxima 2.ª feira, 13 do corrente e dias seguintes, pelas 21 horas, no salão de vendas da Rua Camilo Castelo Branco, n.º 31, tem início o leilão de uma interessante colecção de livros sobre ARTE (arqueologia, arquitectura, ceramica, escultura e pintura), heráldica, numismática, história, direito, filologia, filosofia, literatura nacional (Bocage, Camões, Camilo, Eça, Fialho, Garrett, Herculano, Teixeira Gomes, Teófilo Braga, Sardinha e outros, senão alguns 1.as edições), literatura estrangeira, medicina, religião, etc., etc. (Cerca de 1.200 lotes). Edições de luxo, tiragens especiais, folhetos raros e curiosos.**

**ATENÇÃO — Catálogo em distribuição, enviando-se, sem qualquer encargo, a quem o pedir.**

A CARGO DA ANTIGA AGENCIA

**Soares & Mendonça, L.da**

RUA DA VITORIA, 42 — Telefones 29880 e 51015 — LISBOA



# S/S "NORTH KING"

**PARA:**

## Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

**Saída de Lisboa em 17 de JUNHO**

**Saída de Leixões em 18 de JUNHO**

**VIAGEM SEGUINTE:**

**Saída de Lisboa em 27 de JULHO**

**Saída de Leixões em 28 de JULHO**

OS AGENTES:

**EM LISBOA**
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

**NO PORTO:**
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

# A homenagem prestada
## ao general Afonso May

(Continuação da pág. central)

O sr. general Afonso May, visivelmente comovido, depois de agradecer a presença dos membros do Governo e dos oficiais representantes dos batalhões de Lisboa e da Provincia, disse que, como principio fundamental, nunca facilitou que a data do seu aniversário natalicio (que passou anteontem) fosse motivo de exteriorizações de vulto, por parte dos seus subordinados, tão certo é redundarem sempre em incómodos, em maior ou menor grau:

—Fiz desta vez excepção, acedendo aos desejos manifestados, porque não se trata de cumprimentos de protocolo e de rotina, mas sim, dentro do espirito das virtudes militares, da despedida ao chefe que, durante 11 anos e meio, intransigentemente, procurou dignificar a corporação, dignificando-nos, assim, a todos nós. Nesta sala, que para mim é de tantas recordações, de horas piores e melhores—mas em que são, justamente, as más que, por bizarra lei da vida, a ela mais me prendem—recebo as ultimas homenagens dos meus oficiais. E recebo-as, julgado generosamente pelos superiores, com desusada ternura pelos subordinados e com rigoroso exame de consciencia de mim próprio. E este diz-me que, mercê de multiplas circunstancias, do auxilio ministerial, da colaboração de V. Ex.as, da compreensão de todas as entidades e de todos os organismos com que a Guarda Fiscal tem de lidar (e nomeadamente, as direcções-gerais do Ministério das Finanças, e, dentro destas, as das Alfandegas, da Contabilidade e da Fazenda Publicas) me foi possivel deixar uma herança melhor do que a recebida. Como se verifica, o comandante-geral foi mero coordenador de esforços e canalizador de boas vontades.

Afirmou que todos os problemas fundamentais da vida da Guarda Fiscal estão em vias de solução e devidamente encarados: quarteis, armamento, motorização, telefones, assistencia pela Assistencia própria:

—O próprio problema de aumentos de efectivos toma vulto, e mesmo o que diz respeito ao nosso Cofre de Previdencia, aguarda-se apenas que superiormente seja indicada a oportunidade de remodelação dos seus estatutos.

Disse que partia com saudade—«esse complexo de sentimento de sentido universal que a nossa lingua exprime como nenhuma outra, numa só palavra»:

—Mas saudade não envolve, forçosamente, tristeza. Para mim, nimba-se, neste momento, de recordações suaves, de respeito pela memória dos chefes com quem aprendi, de fé no futuro dos que comigo, sob as minhas ordens, serviram e cuja formação profissional ajudei a moldar, e de esperança de que melhores dias virão para a Guarda Fiscal.

Acrescentou:

—Meus camaradas! Chegou a natural e normal hora da retirada. Vai-se, é certo, o chefe; mas fica o amigo. Na nossa profissão de sacrificio, melhor, no nosso sacerdócio, o chefe vale apenas como simbolo. Se as pessoas passam, as ideias, os principios, os exemplos e os simbolos ficam e perduram. E' o que interessa. Esta bela manifestação de afectuoso respeito, de força disciplinada, de coesão, lego-a intacta a quem me há-de suceder neste lugar, podendo S. Ex.a o ministro das Finanças contar em todas as emergencias, com a Guarda Fiscal e a sua ansia de bem servir.

Após uma prolongada salva de palmas, o sr. general Afonso May apertou a mão a todos os presentes.

A's 20 e 30, a oficialidade da Guarda Fiscal oferece-lhe um banquete no Restaurante Tavares.

### Um louvor do ministro das Finanças

O «Diário do Governo» publicou hoje a seguinte portaria, assinada pelo sr. dr. Artur Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças:

*«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro das Finanças, dar publico testemunho de louvor ao general Afonso Carlos Ferreira May, no momento em que, por passar á situação de reserva, deixa o comando-geral da Guarda Fiscal, posto que exerceu durante mais de onze anos, do apruмo, qualidades de comando, lealdade e grande dedicação com que defendeu e serviu os interesses da Fazenda Nacional e dirigiu superiormente aquela corporação».*

### ACTUARIOS PORTUGUESES

O Nucleo de Estudos do Instituto dos Actuários Portugueses reune-se, no dia 14, pelas 21 e 30, para apreciação do tema «As críticas do Conceito de expectação». Será expositor o sr. dr. Gustavo de Castro.

# Missões do Brasil
## Dr. Jordão Emerenciano

Chegou hoje, de avião, a Lisboa, o sr. dr. Jordão Emerenciano, historiador e escritor brasileiro, director do Arquivo Publico de Pernambuco, que se dirige a Madrid a fim de participar no 1.º Congresso Ibero-Americano de Municipios. Era aguardado pelos srs. dr. José Manuel da Costa e comendador Vitoriano Maia, representante das Associações do Recife. O sr. dr. Emerenciano, no regresso, deve efectuar em Lisboa várias conferências.

### Um inquérito a problemas de assistência social

No «North King», que chegou ontem do Rio de Janeiro e Santos, veio a sr.a D. Eugénia Sande Peres, jornalista brasileira, encarregada de estudar assuntos de assistência social em Portugal, Espanha e Itália. É portadora de uma mensagem de saudação da Associação Brasileira de Imprensa para o Sindicato Nacional dos Jornalistas. No mesmo navio vieram o major Fernando Tártaro, o médico brasileiro dr. José Geraldo Veira, que é autor de várias obras literárias; o bailarino Charles e Marcos Casaii, artista de canções sul-americanas.

# O concurso
## do dr. Antunes Varela para professor extraordinário

(Continuação da 1.ª página)

resse e atraiu a atenção de numerosas individualidades, assistiram o presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, sr. conselheiro António Cabral, os desembargadores do mesmo tribunal e outros magistrados, bem como muitos antigos condiscipulos do candidato, que vieram expressamente a esta cidade para assistir á ultima prova do concurso.

Nos cadeirais onde se sentavam os membros do juri, tomaram lugar professores de outras faculdades e os mestres jubilados da Faculdade de Direito, professores drs. José Alberto dos Reis e Paulo Mercia.

Presidiu ao acto o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia.

Dado começo aos trabalhos, o sr. dr. Antunes Varela proferiu a sua lição sobre «Construção juridica das chamadas obrigações naturais», ponto tirado á sorte com 24 horas de antecedência.

Depois de ter falado do estrado reitoral, durante o tempo regulamentar, o candidato desceu á teia para ouvir a argumentação do sr. prof. dr. Ferrer Correia, seu antigo professor.

Antes de entrar na apreciação do trabalho do sr. dr. Antunes Varela, o arguente prestou as suas homenagens aos professores drs. José Alberto dos Reis e Paulo Mereia. Referiu-se depois ao candidato, enaltecendo o seu espírito universitário e as excepcionais aptidões para o ensino que resultam das raras qualidades que possui.

O sr. prof. dr. Ferrer Correia afirmou que, depois desta ultima prova, a Faculdade de Direito não tinha duvida em confiar ao candidato a regência de uma das cadeiras mais dificeis.

Elogiou, a seguir, a lição de hoje, que disse ter sido brilhante, bem urdida e exposta com bastante clareza.

Como, porém, entendesse dever apresentar alguns reparos, estabeleceu-se depois viva discussão entre o arguente e o candidato, a que o bedel pôs termo por ter passado da hora.

Antes do encerramento da prova, o sr. dr. Antunes Varela agradeceu as palavras que lhe dirigiu o arguente e fez o elogio da Faculdade de Direito de Coimbra, associando-se ás homenagens prestadas aos dois professores jubilados presentes.

O juri reuniu-se, seguidamente, no Instituto Juridico, tornando conhecida, pouco depois, a decisão de aprovar por unanimidade o candidato.

O sr. dr. José Antunes Varela, que aguardava a decisão na Via Latina, foi então muito cumprimentado e abraçado pelos seus inumeros amigos e admiradores que tinham assistido á prova.

# FESTAS DA CIDADE

(Continuação da página central)

*os dez mil da Estrela e os mais vinte mil que vão figurar nas marchas e nos outros bairros de Lisboa, pois todos têm o seu gosto e direito de se divertir? Divertir com os olhos e o coração, postos no lindo Santo casamenteiro e no seu Menino Jesus:*

Sou forte sem que o pareça
E de trono tenho um jeito,
Trago o Castelo á cabeça
E o Menino Deus ao peito...

*E' assim que está escrito na casa mais antiga de Lisboa, ás portas ensombradas do Castelo.*

*Porque, noutras artérias de Lisboa, outros serão os motivos de festança. Por toda a parte, na Baixa Pombalina, balouçam bonitos balões desenhados por Manuel Lapa. As montras já estão a ser decoradas e tudo vai ter um ar pitoresco e popular, com foguetes, morteiros e fogo de artifício.*

### O concurso da Emissora

A Emissora Nacional tem incluído, diáriamente, nos seus programas, ensaios de todas as marchas populares, e transmitirá também, em 17, 18, 19, 20 e 21 do corrente, programas especiais, em que serão apresentados, sucessivamente, os trechos musicais, executados pelo conjunto de cada bairro, na competição final, para que todos os ouvintes do continente, das ilhas adjacentes, do ultramar e do estrangeiro possam participar no grande Concurso Radiofónico das Marchas Populares de Lisboa de 1955.

### Lotes de terrado a 275$00 para venda de mangericos

Este ano, o direito de vender vasinhos de mangericos foi posto em praça, por determinação camarária. Eram dezasseis lotes de terrado ali ás Portas do Sol, Largo do Chafariz de Dentro, Terreiro do Trigo, Rossio, Largo de Martim Moniz, e, aqui perto de nós, na Praça Luís de Camões, num total de noventa e seis lugares de venda.

Para dar cumprimento á determinação camarária, mais de uma centena de mulheres compareceu esta manhã no Pavilhão dos Desportos. Estavam todas interessadas na arrematação dos terrados, competindo com alguns homens também interessados no aluguer.

Aberta a praça e lidas as condições da mesma, ouviu-se uma exclamação de espanto. E' que a licitação ia partir dos 15 escudos em que se baseava o despique, acrescidos de mais 30 por cento para o Estado e, ainda, de 3 por cento de licença e contribuição industrial... Tantos encargos, para um negócio tão pobre, fez desistir a assistência; se não no todo, pelo menos na maioria.

E' que quase toda esta gente depende de terceiros, mais endinheirados. São estes que arrematam o terrado em seu nome e são estes, também, quem, por vezes, provoca a alta dos preços.

Em face, porém, dos encargos previstos, muitos pobres que, mesmo assim, levam o ano a contar com este pequenino negócio, viram-se desta vez baldados da sua grata esperança. E assim ficaram devolutos os terrados das Portas do Sol, o mesmo sucedendo aos do Largo do Chafariz de Dentro e do Terreiro do Trigo.

Quanto aos lotes do Rossio, dos dezasseis postos em praça, só oito foram adquiridos. Não se pode, porém, dizer que a luta pela posse — luta dos homens de dinheiro, já se vê — não fosse forte e renhida, pois, se houve lotes arrematados a 20, 35 e 40$00 cada metro quadrado, outros subiram a 100, 105, 150 e 160$00.

Quanto aos terrados de Martim Moniz, á sua roda travou-se luta ainda mais renhida entre os cinco competidores. Cada lote de metro quadrado chegou a vender-se a 190, 250 e 275$00...

Em compensação, a Praça L. de Camões, envolta em lixo e brita, por causa das obras do Calhariz, e muito menos popular do que a Mouraria, teve só um licitante que ficou com um lote por 16$00.

Em face destes altos preços, por quanto irá logo á noite pagar Lisboa os seus vasos de mangericos?

### Concerto no Rossio

A Camara Municipal promoveu a construção de coretos em várias praças da cidade. Esta noite, pelas 21 e 30, no que foi armado no Rossio, toca a banda dos alunos da Casa Pia de Lisboa.

### MISSÃO MILITAR

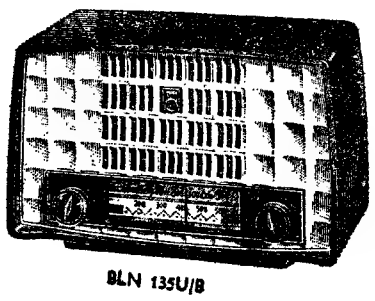
Para Oslo, via Londres, seguiu hoje o sr. major Brito e Melo que, na Noruega, assistirá ás reuniões da Agencia Militar de Estandardização, visitando também instalações militares e industriais.

# Chegou o rinoceronte
## para o Jardim Zoológico

A bordo do «Pátria», chegou ontem a Lisboa o rinoceronte caçado no Sul de Angola e oferecido ao nosso Jardim Zoológico, onde já deu entrada, nas instalações que ali foram especialmente preparadas para recolher aquele raro exemplar da fauna africana.

Também deu entrada no Parque das Laranjeiras um javali africano, animal raro que veio a bordo do «Uige» e que foi oferecido, por intermédio da Comissão Central de Caça de Angola, pelo sr. Pinto de Vasconcelos, de Luanda.

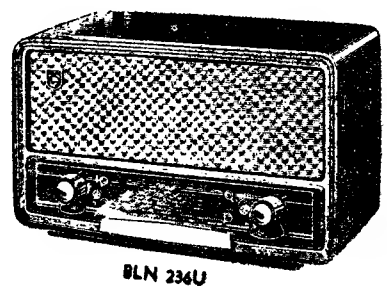
A banda da G. N. R., composta de 100 figuras, dará amanhã um grandioso concerto no Jardim Zoológico.



BLN 135U/B

OS 50 PRÉMIOS
DO GRANDE CONCURSO RADIOFÓNICO
DA EMISSORA NACIONAL
SÃO RECEPTORES PHILIPS

APROVEITE A OCASIÃO ÚNICA DE OS OBTER GRATUÍTAMENTE

OU ADQUIRA-OS NO
PRÓXIMO AGENTE OFICIAL


BLN 236U

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062


## Feira de Barcelona
**(de 1 a 20 de Junho de 1955)**

A C. P. concede aos visitantes desta feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhois concedem igualmente nos seus percursos a redução de 25%.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 27 de Maio a 20 de Junho. A' volta: de 1 a 25 de Junho.

## Feiras Internacionais

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais:

*Feira Internacional de Amostras, em Trieste, de 19 de Junho a 3 de Julho de 1955*

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

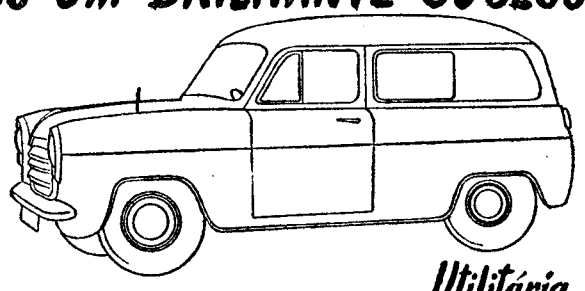
—á ida: de 14 de Junho a 3 de Julho

—á volta: de 19 de Junho a 8 de Julho

AS NOVAS FURGONETAS

# THAMES

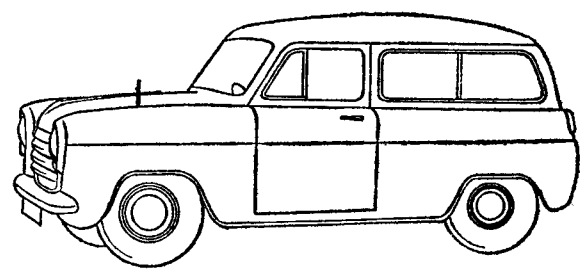
MAIS UM BRILHANTE SUCESSO DA FORD



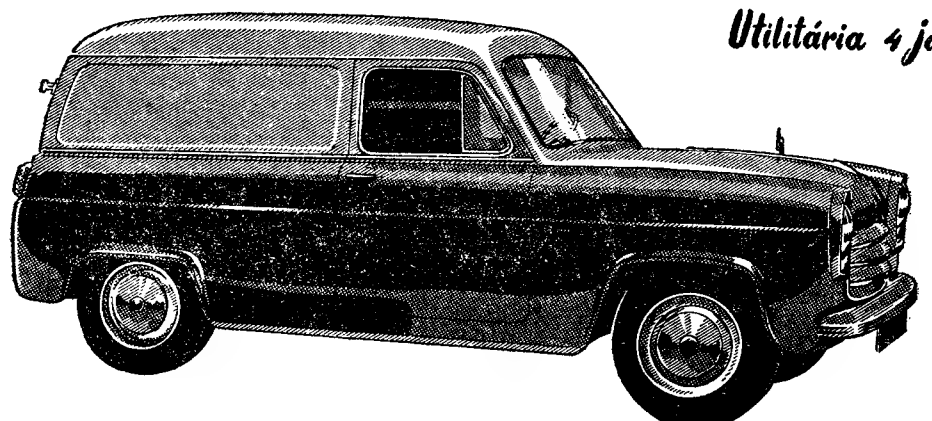
Utilitária 2 janelas

Reunem tudo o que é importante para o transporte rápido e económico de cargas ligeiras.
O seu belo estilo moderno prestigia qualquer negócio.
A alta qualidade de fabrico em todos os seus detalhes, assegura a maior eficiência aliada à tradicional economia Ford sob as mais rudes condições e além disso são

Apoiadas pelo Serviço Ford



Utilitária 4 janelas

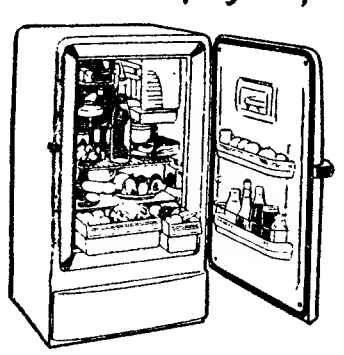


FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAIS



UM FRIGORÍFICO EM CADA LAR !

da maior fábrica alemã de refrigeração



MOTOR DE UNIDADE SELADO
5 ANOS DE GARANTIA
PORTA APROVEITADA COM MANTEIGUEIRA
ACABAMENTO IMPECÁVEL
PREÇO REDUZIDO FIXO

LH 12 – 4,25 PÉS CÚBICOS

Linde

6.500$

A PRESTAÇÕES DE 6-12-18-24 e 36 MESES

PORTO
R. Santa Catarina, 117

LISBOA
R. Alexandre Herculano, 7



Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários com o mínimo de 10 pessoas, uma tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.os HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA


## FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

VILA REAL—Feira Anual de Santo António, nos dias 13 a 21 de Junho.
PORTO (SÃO BENTO) e PORTO (TRINDADE) — Festas de São João, no Porto, nos dias 21 a 24 de Junho.
BRAGA—Festas de São João, nos dias 21 a 24 de Junho.
FIGUEIRA DA FOZ—Festas de São João, nos dias 23 a 26 de Junho.
BADAJOZ—Feira e Festas de S. João, nos dias 23 a 29 de Junho.
ÉVORA—Feira de São João e São Pedro, nos dias 24 a 29 de Junho.
MONTIJO—Feira e Festas de São Pedro, nos dias 25 a 30 de Junho.
TORRES VEDRAS—Feira de São Pedro, no dia 29 de Junho.
FRONTEIRA—Feira de São Pedro, nos dias 29 e 30 de Junho.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

## BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. proporciona ao Publico mais uma grande facilidade.

*Para inicio da viagem de ida*
—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

*Para inicio da viagem de regresso*
—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.
No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte.


# Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

**N/M «ANA MAFALDA»**
**EM 25/6/55**

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23
Carga frigorifica no dia 24 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões)

**N/M «ALFREDO DA SILVA»**
**EM 10/7/55**

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Julho
Carga frigorifica no dia 9 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

**N/M «RITA MARIA»**
**EM 27/6/55**

Carrega em Lisboa nos dias 23, 24 e 25 de Junho
e em Leixões nos dias 21 e 22
Carga frigorifica no dia 25
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES
(Via Leixões)

**N/M «AMBRIZETE»**
**EM 22/7/55**

Carrega em Lisboa de 15 a 20 de Julho
Carga frigorifica no dia 21 de manhã
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

**N/M «RITA MARIA»**
**EM 16/8/55**

Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 13 de Agosto
e em Leixões nos dias 9 e 10
Carga frigorifica no dia 13
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

**N/M «BORBA»**

De 8 a 22 de Junho e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 28 de Junho

**N/M «BRAGA»**

De 30 de Junho a 13 de Julho e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 19 de Julho

**N/M «BELAS»**

De 20 de Julho a 3 de Agosto e em Lisboa, sòmente para Matadi no dia 9 de Agosto

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO
A carga nos portos de Angola

**N/M «BRAGANÇA»**

De 28 de Junho a 12 de Julho

**N/M «BORBA»**

De 18 de Julho a 2 de Agosto

**N/M «BRAGA»**

De 9 a 22 de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

**LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5**
**PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363**



ARTIGOS ELECTRICOS

# LEILÃO

HOJE E DIAS SEGUINTES, às 21 horas

**R. Duarte Pacheco Pereira, 9**

(Bairro do Restelo)

**Vender-se-á pelas maiores ofertas uma grande quantidade de lustres, candeeiros, aparelhos de T. S. F., enceradoras, aspiradores, fogões a gás, intercomunicador e muitos outros lotes patentes no acto da praça.**

**O PREGOEIRO: ALBERTO SILVA**

# DIARIO DE LISBOA

## PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18: Danças; 18 e 45: Canconetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa A*—Ás 19: Noticiário; 19 e 5: Musica ligeira espanhola; 19 e 30: Emissão infantil; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: Comentário politico; 21 e 45: Serão para soldados; 22 e 30: Rosa-dos-Ventos; 22 e 45: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 30: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

*Programa B*—Ás 19: Ciclo Beethoven; 19 e 50; Noticiário regional; 20: Trechos de óperas; 20 e 5: Musica de arco; 20 e 40: Concerto pelo orfeão do Porto; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 1.ª parte de um concerto organizado pelo Instituto Francês, em que tomaram parte o tenor Paul Derenne e o pianista Henri Sauguet; 22: A ciência ao serviço da Humanidade; 22 e 15: Musica sinfónica; 23: Tempo de poesia; 23 e 15: Musica de piano; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18: Musica de dança; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Operetas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Orquestra de Charlie Spivak; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Programa dos lavradores; 21 e 15: Canta Danielle Darrieux; 21 e 30: Lingua portuguesa; 21 e 45: Canconetas; 22: Concerto dos carrilhões de Mafra; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Musica de dança; 0 e 30: Variedades; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

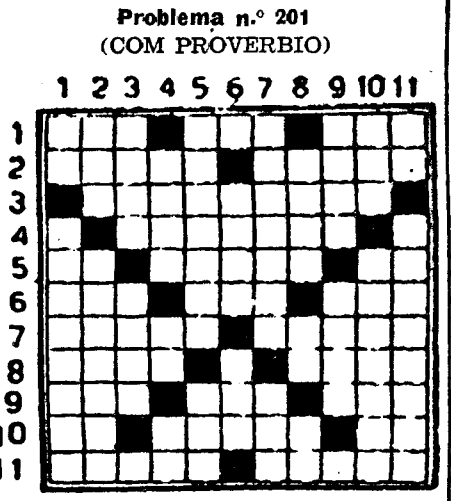
RÁDIO RENASCENÇA— Ás 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 5: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França, horizonte do Mundo; 19 e 45: Canta Virginie Morgan e Danny Kaye; 20: Conjunto vocal; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Canta Maria Clara; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Musica de opereta; 21 e 45: Brinde musical; 22: Roberto Murolo e a sua guitarra; 22 e 30: Vozes portuguesas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Composições escolhidas; 23 e 20: Festival de sábado á noite; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; Das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

## PALAVRAS CRUZADAS

**Problema n.º 201**

(COM PROVERBIO)



*HORIZONTAIS: 1 — Animal doméstico. 65 em romano. Dificuldade. 2—Cana ou vara para apanhar fruta. Peixes escombridas do Algarve. 3—Furtaria. 4—Enfurecido. 5—Simbolo quimico do bário Partira. Simbolo quimico da platina. 6—Mesmo. Entregai. Recusa. 7—Um dos 13 distritos de Angola que tem a sede em Henrique de Carvalho. Avarenta. 8—Espaço. Passadas. 9—Chefe etiope. Amarro. Gemidos. 10—Preposição latina que indica direcção. Encolerizara-se. Nome duma letra. 11—Dá dentadas. De outro modo.*

*VERTICAIS: 1—Simbolo quimico do cloro. Sacudiram. 2—Rio da Suiça. Demorado. 3—Perfume. Apelido dum grande politico e jornalista que foi comissário régio em Moçambique. 4—Artérias. Entrega. Abreviatura de idem. 5—Labelada. Decametro quadrado. 6—Serve. Letra grega. 7—Encalharia. Prega. 8 — Havida. Sexto. O mais. 9—Quanto. Zero. 10—Alguns. Um dos Estados do Brasil. 11—Estás. Levasses á toa.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 200**

*HORIZONTAIS: 1—COMPARAÇÃO. 2—Ave. Sagas. 3—Rã. Sic. Pá. 4—Pés. Refaz. 5—Riram. Mora. 6—NÃO. Mas. Rio. 7—Aira. Remas. 8—Uvaça. Iam. 9—Tá. Ada. E'. Eu. 10—Ateou. Ala. 11—Transmudou.*

*VERTICAIS: 1—Cara. Nauta. 2—Ova. Raiva. 5—Me. Piora. Ar. 4—Der. Acata. 5—A's. Sem. Aden. 6—Rás. Mar. Aos. 7—Agir. Sei. Um. 8—Cacém. Mãe. 9—A's. Foram. Ad. 10—Paris. Ela. 11—RAZÃO. Luar.*

*Provérbio: COMPARAÇÃ NÃO E' RAZÃO.*

**CASAMENTO**

**50 ESCÚDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400**

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

*Informação do Serviço Meteorologico Nacional:* Situação geral ás 9 horas (T. M. G.) de hoje. Há bom tempo no continente portugus, por acção duma massa de ar continental transportável por um anti-ciclone que se estende dos Açores á França.

*Previsão até ás 24 horas (T. M. G.) de amanhã*—Céu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento bonançoso a moderado do quadrante Nordeste. Pequena subida de temperatura.

## A SEMANA DO CONTRIBUINTE

(De 13 a 18 de Junho de 1955).

Imposto sobre as sucessões e doações.

**(Da renuncia do usufrutuário).**

A renuncia importa sempre a perda voluntária do direito, não havendo uma transmissão que deva dar lugar ao pagamento do imposto.

**Prof. Doutor Oliveira Salazar**

—O usufruto acaba:

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Pela *renuncia* do usufrutário;

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

—Artigo 2.241º, n.º 5.º, do *Código Civil*.

O regulamento de 23 de Dezembro de 1899, no § 3.º do artigo 74.º, dispôs:

—Tanto no usufruto vitalício como no temporário sujeito á condição da vida, as anuidades de imposto, não vencidas á morte do usufrutuário, caducam e ficam nulas de pleno direito, cessando com a morte do usufrutuário a obrigação do pagamento.

Segundo o preceito contido no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 24.917, de 10 de Janeiro de 1935, verificada a hipótese do § 3.º do artigo 74.º (transcrito) do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899, e constatada no processo a extinção do usufruto, será feito, depois de confirmação pelo deelgado do Procurador da Republica, etc..

* * *

O referido artigo 2.241º do Código Civil estabeleceu ainda quanto *á cessação* do usufruto, que este *acaba:*

1.º — Por morte do usufrutuário, ou chegado o termo do prazo porque o usufruto foi conferido, quando este não é vitalício;

2.º — Pela resolução do direito do autor do usufruto, ou do direito do usufrutuário;

3.º — Pela confusão do usufruto com a propriedade;

4.º — Pela prescrição;

5.º — ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Na forma exposta e considerando o que se dispôs nas transcritas disposições legais, verificada que seja a transmissão operada pela renuncia do usufruto em benefício do proprietário dos bens, é apenas devido imposto de sucessões pela *consolidação do usufruto com a propriedade.*

E compreende-se perfeitamente a razão da não exigencia de imposto sucessório, pela renuncia de tal direito, uma vez que esta não constitui propriamente uma transferencia ou transmissão de direitos ou de bens, mas apenas «perda voluntária do direito», sem aquelas caracteristicas que geralmente envolvem a tradição de coisa.

Não é assim, de exigir imposto pela renuncia, pois, como se disse, nenhuma alienação se verifica por título gratuito ou oneroso, quer de *direitos*, quer de bens.

Há contudo, lugar a imposto de sucessão nos termos dos §§ 9.º e 10..º do artigo 50.º do regulamento citado, na hipótese de doação do direito do usufruto feita pelo usufrutuário ao nu-proprietário, muito embora essa doação não determine, para os efeitos fiscais, a *reunião dos dois domínios*—usufruto e propriedade (parte final do § 3.º do artigo 74.º, já citado).

— Daqui conclui-se:

*Da renuncia do usufruto, em benefício do proprietário dos bens, sem ter havido alienação destes por título gratuito ou oneroso, não resulta obrigatoridade legal de pagamento de imposto.*

AGENDA DOS LEIOTRES

*Junho de 1955*

**Contribuições e impostos**

Podem ser pagas, com juros de mora:

*Contribuição predial:*

1.ª prestação semestral; e

2.ª prestação trimestral.

*Contribuição industrial;*

*Imposto profissional — profissões liberais;*

*Imposto profissional — assalariados:*

2.ª prestação trimestral.

## «AMIGOS DE LISBOA»

A direcção do Grupo «Amigos de Lisboa» aproveitou o feriado de ontem para promover um passeio no Tejo com visita de estudo á Base Aérea n.º 6, no Montijo, onde os associados daquela agremiação foram recebidos pelos primeiro e segundo-tenentes Angelo Fernandes e Wilton Pereira, que os acompanharam na visita ás instalações.

Os srs. dr. Eduardo Neves e Hugo Raposo, da direcção do grupo, acompanharam os visitantes.

**Por 15$00**

**Almoços e Jantares á americana**

**PASTELARIA S. JOÃO, LDA.**

**Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400**

**NO PENHORISTA: — Tenho muita pena, mas não estamos em condições de animar aqui esse jogo de «o-dobro-ou-nada»...**

## HÁ TRINTA ANOS

Após sete meses e meio de viagem, entraram esta manhã no Tejo os cinco navios da Armada portuguesa que realizaram o periplo de África: o cruzador «Republica», as canhoneiras «Beira», «Ibo» e «Bengo», e o transporte «Gil Eeanes», onde seguiu o nosso querido camarada Norberto Lopes.

O ministro da Marinha, comandante Pereira da Silva, a quem se deve a iniciativa, comentava assim o periplo em declração ao «Diário de Lisboa» de 11 de Junho de 1925:

—Não somos inferiores a qualquer povo. O que somos, é mais pobres. Mas isto, apenas, e mais nada.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

### TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«O tio Valente».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Sua Alteza».
VARIEDADES—A's 21 e 45—«A Severa».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

### CINEMAS

TIVOLI—«Rio sem regresso».
SÃO LUIZ—«Nas águas do Reno».
EDEN—«Enquanto estiveres a meu lado».
SÃO JORGE—«Brigadoon».
POLITEAMA—«Amar foi a minha perdição».
MONUMENTAL—«Corrupção».
IMPÉRIO—«A história de uma mulher».
CONDES—«Padre Brown detective».
ALVALADE—«O falso Caruso».
CAPITÓLIO—«Sangue do Sul».
ODEON e PALÁCIO—«Na palma da tua mão».
OLIMPIA—«O gavião do deserto».
TERRASSE—«A fuga de Forte Bravo».
IDEAL—«Conquista da Califórnia».
LIS—«A provinciana».
JARDIM—«Homem de bronze».
PROMOTORA—«A oeste de Zamzibar».
RESTELO—«Alto e poderoso».

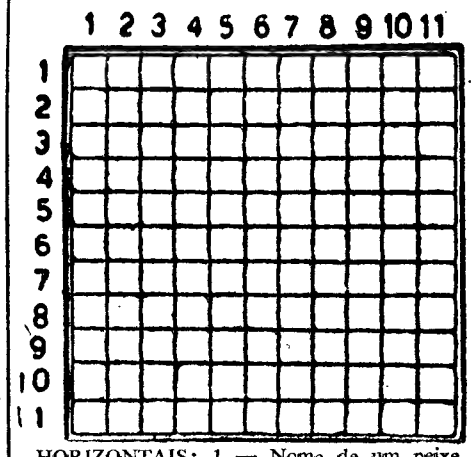
## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumia, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.ª António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203.**

## PALAVRAS CRUZADAS

**NOVA DOALIDADE**

**Problema n. 1221**



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um peixe. Montanha cujo dorso tem muitos acidentes. 2—Procedia. Povoação do concelho de Belmonte. 3—Senhor. Reis. 4—Falsa. Estado da Europa. Simbolo quimico do Cário. 5—Pedra de altar. Desculpar. 6—Tema. Pequeno barco de recreio. 7—Emparelharia. Nome de mulher. 8—Céu. Aguardente de medronho. Campeão. 9—A mim. Compareci a. 10—Dava latidos. Ave semelhante á pomba. 11—Despejem. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1—Clareira. Óxido de cálcio. 2—Simbolo quimico da prata. Equipar. Nota de musica. 3—Escarnecer. Preposição e artigo (pl.). Porém. 4—Utensilio de padeiro. Alcatifa. 5—Excede. Prefixo de negação. 6—Inveute. Nome de mulher. 7—Apelido. Mulher assoldada para trabalhos domésticos. 8—Enganada. Reis. 9—Brincas. Base aérea nacional. Rio de França. 10—Batráquio. Apelido. Vê. 11—Oferecer. Tostar.

**Solução do problema n.º 1220**

HORIZONTAIS: 1—Ramas. Disco. 2—Rale. Irão. 3—Narrarias. 4— LV. Opina. Ré. 5—Ias. Asa. Rir. 6—Lês. Pie. 7—Sós. Mar. Sim. 8—Ir. Uivou. Sá. 9—Contraira. 10—Saia. Aria. 11—Paulo. Masca.

VERTICAIS: 1—Ali. Sic. 2—Ar. Valorosa. 3—Man. Sés. Nau. 4—Alão. Util. 5—Senpa. Mirão. 6—Riscava. 7—Diana. Roiam. 8—Inra! Urra. 9—Sai. Ris. Ais. 10—Coareis. Ac. 11—Ser. Mar.

## UMA LINDA GRUTA

### em Serra de El-Rei

SERRA DE EL-REI, 10.—A pequena distancia desta localidade, foi encontrada por António Marques Romão, uma linda gruta constituida por diversas galerias ás quais as estalactites e estalagmites emprestam efeitos grandiosos. Existem junto desta localidade outras grutas, mas nenhuma reune os atractivos de que esta se reveste.

## POLICLINICA DE ARROIOS

**PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414**

**Dr. Aires de Sousa**—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
**Dr. Mário Ruas**—Rins e vias urinárias, 17 h.
**Dr. Monteiro Grilo**—Doenças dos olhos, 16 h.
**Dr. Paiva e Costa**—Boca e dentes, 15 h.
**Dr. Paradela de Oliveira**-Doenç. crianças, 12 h.
**Dr. Pina Monteiro**—Coração e pulmões, 17 h.
**Dr. Ramos Chaves**—Pele e sífiles, 15 h.
**Dr. Eurico Alves Pereira**—Clínica geral, 18 h.
**Dr. Cabral Sacadura**-Cir. geral e partos, 17 h.
**Dr. Dias Amado**—Análisis clínicas, 14 h.
**Dr. João dos Santos**—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
**Dr.ª Maria Manuela Antunes**—Doenças senhoras, 13 h.
**Dr. Luís Andrade**—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

# A União Soviética aceitará

## a data de 18 de Julho *para a Conferência dos Quatro*

### —na opinião de Antoine Pinay

PARIS, 11.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay, afirmou estar convencido de que os Russos não levantariam objecções á data de 18 de Julho para a Conferência dos «Quatro Grandes», embora preferissem uma data posterior. De qualquer modo—disse—, a data ficará assente em San Francisco.

Falando como convidado de honra no almoço de ontem da Imprensa diplomática, afirmou, nomeadamente: «É nossa ideia-mestra assegurar a coesão ocidental e, simultaneamente, procurar o desanuviamento internacional». Acrescentou: «Incansávelmente, reafirmaremos esta ideia-mestra, prosseguindo nos nossos esforços sem desanimo nem recuo».

Depois, Antoine Pinay desenvolveu os três pontos seguintes: «A verdadeira segurança das nações ocidentais é a comum organização da defesa, comportando a presença das tropas aliadas na Europa. É impossível imaginar-se uma Alemanha neutra ou neutralizada. Das soluções possíveis, a melhor é a aplicação de um sistema de segurança colectiva, do tipo U. E. O. a uma Alemanha reunificada na liberdade. Seria quimérico pretender organizar um sistema europeu de segurança independente tanto dos Estados Unidos como da U. R. S. S.».—(F. P.).

#### A vinda de Eisenhower à Europa

LONDRES, 11.—É provável que o presidente Eisenhower faça uma curta escala em Londres, antes ou depois da Conferência dos Quatro—segundo foi indicado de fonte competente inglesa. No entanto, a notícia ainda não foi confirmada, oficialmente

Em Washington, também nos círculos competentes se diz não ser impossível uma paragem em Londres e Paris, quando da viagem do presidente á Europa para aquela Conferência.—(France Presse).

#### Molotov mostra-se optimista

CHERBURGO, 11—O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, disse que tinha boas esperanças nas suas próximas conversações nos Estados Unidos, falando com o «Mayor» de Cherburgo, no jantar que este lhe ofereceu, anteontem, em virtude de ter chegado com onze horas de atraso, devido á greve na Grã-Bretanha, o paquete «Queen Elizabeth», no qual seguiu, ontem de manhã, para os Estados Unidos.

Molotov assistirá á assembleia geral da O. N. U. em San Francisco.—(R. e F. P.).

#### A actividade da diplomacia soviética

PARIS, 11.—O «Aurore» diz que a diplomacia soviética em França desenvolve, actualmente, uma actividade em vários sentidos. Vinogradov, embaixador da U. R. S. S. em Paris, fez—diz—nestes ultimos tempos, duas visitas ao general De Gaulle. O jornal recorda, a propósito, a posição do general a qual é que a França, sem deixar de ser fiel á aliança atlantica, tem uma missão histórica a desempenhar nas relações diplomáticas, pois cabe-lhe ser a intermediária natural entre os dois mundos. O jornal pensa que o embaixador poderia pedir, em breve, ao general mais uma audiência e diz que a eventualidade de uma viagem de De Gaulle a Moscovo foi aflorada por diferentes vezes. Contudo, o general não se mostra disposto a ir a Moscovo, como não se mostrou disposto a aceitar os convites para visitar os Estados Unidos, para falar nas Universidades e na televisão, ou visitar outras regiões.—(F. P.).

#### Afirmações do general Gruenther

*WASHINGTON, 11.—O general Gruenther, falando na «National Press Club», afirmou, ontem, que se os Russos enveredassem por uma agressão, poderiam ser vencidos «graças á superioridade actual da nossa aviação estratégica». Falou da estratégia fundamental da N. A. T. O., dizendo que esta assenta em dois elementos essenciais: a contribuição militar alemã e a unilização das armas atómicas. Constatando que existem hoje sintomas ligeiros de que o Mundo se orienta para a paz sublinhou que não havia razão alguma para que o esforço militar do ocidente diminuisse —(F. P.).*

#### Nehru em Moscovo

MOSCOVO, 11.—O primeiro-ministro da India, Nehru, conferenciou, ontem, no Kremlin, com o marechal Bulganine e com Mikoyan e Kaganovitch, na presença de Gromyko. Por outro lado, Nehru desmentiu que tivesse convidado, oficialmente, os dirigentes soviéticos para visitarem Nova Delhi.—(F. P.).

# Adenauer deseja

## que as conversações **com os Russos** *decorram em Genebra*

GENEBRA, 11—Segundo o correspondente em Bonn do «Journal de Genéve», o chanceler Adenauer desejaria que as suas conversações com os dirigentes soviéticos se realizassem em Genebra, depois da reunião dos «Quatro Grandes», marcada para 18 de Julho. O jornalista acrescenta que a questão depende, todavia, só do Kremlin, que pode insistir em que o chanceler vá a Moscovo.—(F. P.).

#### A opinião de Pinay

PARIS, 11—Interrogado, durante o almoço de ontem, como convidado de honra da Imprensa diplomática, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay respondeu á pergunta, se via inconveniente em que o eventual encontro do chanceler Adenauer com os dirigentes sovieticos se efectuasse antes da Conferência dos Quatro:

*«O essencial é que o chanceler alemão se aviste com os representantes das três grandes potências orientais, antes da sua eventual entrevista com os dirigentes soviéticos».—(F. P.).*

#### A Alemanha Oriental apoia as conversações

BERLIM, 11—O presidente do conselho, Otto Grotewohl, deu uma entrevista á agencia A. D. N., na qual afirma que a Alemanha Oriental apoia categoricamente a nota do Governo soviético ao Governo alemão federal. —(F. P.).

*

BERLIM, 11—A Alemanha Oriental está pronta a auxiliar, «com palavras e actos», se o chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Konrad Adenauer, decidir visitar Moscovo — afirmou a rádio comunista da Alemanha Oriental. O comentador da emissora disse que a Alemanha Oriental estava sempre disposta a pôr á disposição da Alemanha Ocidental a sua própria experiência ao tratar com Moscovo.—(R.).

#### Os problemas da Alemanha serão tratados na reunião ministerial em Nova York

WASHINGTON, 10—O informador do Departamento de Estado confirma que o chanceler Adenauer assistira ao almoço que deve reunir em 17 do corrente, em Nova York, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos. Os quatro estadistas examinarão vários assuntos que interessam a Alemanha e nomeadamente o problema da sua reunificação. — (F. P.).

# As negociações

## com os grevistas *em Inglaterra* devem atingir hoje **a fase culminante**

LONDRES, 11.—As conversações tendentes a solucionar a greve do pessoal ferroviário prosseguiram ontem, no Ministério do Trabalho. Crê-se que as negociações durarão mais um dia ou dois.

Espera-se saber hoje se se pode aguardar a solução rápida da greve ferroviária, proclamada há já 14 dias, pois as conversações, patrocinadas pelo Governo, entre a direcção das vias férreas e chefes das Uniões, entrarão na fase de «quebrar ou torcer».

Se a comissão que dirige as vias férreas do Estado puder concordar sobre a base de uma solução com a União dos homens das locomotivas, cujos 70.000 maquinistas e fogueiros estão em greve, a responsabilidade transferir-se-á para a União rival, cujos membros mantiveram serviços ferroviários de emergência. Os chefes desta União—a União dos Ferroviários—encontraram-se, na noite pessada, com membros da comissão quase ao fim de oito horas de conversações. Círculos geralmente bem informados crêem que as propostas apresentadas, ontem, pela comissão envolveriam um aumento para todos os graus de maquinistas e fogueiros. Crê-se que a União dos Ferroviários, ao ser informada do plano, levantou a questão de «aumentos consequentes» para outros graus de operários, como os agulheiros, que representa. A comissão executiva da União apeciará, hoje, a reacção da comissão sobre este assunto delicado, antes de continuarem as conversações tripartidas.

A não ser que a greve termine rápidamente, a escassez de matérias-primas reduzirá, inevitávelmente, a produção industrial, e tirará o emprego a um milhão de operários. Porém, crê-se que o Governo está satisfeito, até aqui, com o funcionamento dos serviços de emergência de transporte de mercadorias e a improvização regional que impediu o pior impacto da paralisação. Mesmo que se chegasse hoje a acordo sobre os principios de uma solução, seria impossivel restabelecer por alguns dias serviços normais completos.

O primeiro-ministro, sir Anthony Eden, saiu, ontem, de Londres para a sua residência oficial no campo, a Oeste da capital. Manteve-se em contacto, telefónicamente, com os ministros envolvidas na emergência.

#### A greve dos marítimos

Não se espera solução imediata das duas greves em portos britanicos. Parece provável que a greve de 20.000 estivadores, em seis portos, se arraste por mais alguns dias. Ao mesmo tempo, a greve de marítimos, que parecia ter perdido impeto quando o grande paquete «Queen Elizabeth» saiu de Soutampton para o mar na quinta-feira, manteve o apoio que lhe foi dado em Liverpool. A partida do paquete «Empress of France», da Canadian Pacific, será adiada por, pelo menos quatro dias, segundo declararam na noite passada os armadores.—R.).

#### Apressam-se as negociações

*LONDRES, 11. — As conversações desta manhã, no sentido de pôr fim á greve dos transportes ferroviários vão entrar numa nova fase, em ritmo acelerado, em virtude do Parlamento discutir, na segunda-feira, o conflito e os decretos-leis necessários para assegurar o funcionamento dos serviços essenciais á nação. (F. P.).*

# Chu En Lai

## reafirma o propósito de negociar sobre a Formosa com os Estados Unidos

HONG KONG, 11 — O primeiro-ministro comunista chinês, Chu En Lai, falando a jornalistas indonésios que estão de visita a Pequim, reafirmou o seu desejo de negociar com o Governo dos Estados Unidos, «para diminuir e eliminar a tensão por causa da Formosa»—anunciou hoje a agência comunista «Nova China».

Numa entrevista publicada, simultanea e oficialmente, em Pequim e Djakarta, Chu En Lai declara que a China acolhe favorávelmente os bons ofícios propostos pelos outros países interessados na situação na região da ilha Formosa, a fim de facilitar as negociações com os Estados Unidos. Acrescenta que, não havendo guerra entre a China e os Estados Unidos, a questão de «cessar-fogo» não se levanta e não constitui, portanto, condição prévia a negociações sino-americanas a respeito da ilha Formosa.—(R. e F. P.).

## A situação no Vietnam

SAIGÃO, 11. — Um decreto declara os generais Tran Van Soai e Bacut rebeldes e considerados fora da lei. Todos os seus haveres são confiscados. — (F. P.).


**«Ribatejano»**

**Salvaterra de Magos — Tel. 14**

**Amanhã, domingo, almoço com Folclore Regional.**

**Ementa: Açorda de sável, Fataça á Ribatejano, Caldeirada de irozes, Pescada á moda da casa, Cabrito assado á Mestre Zé, Febras de porco na brasa, Pato á Portuguesa e Arroz de frango á Ribatejano**

**Atenção ao nosso anuncio de amanhã**

**CRUZEIRO**

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

**LOTARIA DE SANTO ANTONIO**

a 16 de Junho

1.º Prémio — 5.000 contos

| | |
|---|---|
| Bilhetes a ..... | 1.000$00 |
| Vigésimos a ..... | 50$00 |
| Cautelas a ..... | 20$00 |

**Faça o seu pedido**

**CAMPIÃO**

**Rua do Amparo, 2-C**

**RESTAURANTE CASTANHEIRA**

**LUMIAR**

**NO RESTAURANTE** (Completamente remodelado)
Todos os dias pratos especiais

**AOS DOMINGOS**
Actuação da **«ORQUESTRA RIVIERA»** sob a direcção de JORGE D'AVILA

**NO CINEMA**

**HOJE** — ALMAS DE FOGO em Technicolor, com **Maureen O'Hara**
(Para indivíduos com mais de 13 anos)

**AMANHÃ** — AS AVENTURAS DE TOM SAWYER em Technicolor, com **Tommy Kelly**
(Para indivíduos com mais de 13 anos)

**Fataça á Ribatejano**

**Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.**

**5.000 contos**
**500 contos**
**250 contos**

**São estes os três prémios maiores da lotaria do Santo António, que se realiza já no próximo dia 16. No entanto, a totalidade dos prémios eleva-se a mais de 17.000 contos. Habilite-se a recebê-los, adquirindo bilhetes ou fracções na Casa da Sorte, de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Luanda.**

**CASA BRANCA**

**CAXIAS**

**Telef. 042282**

(PARA ADULTOS)

**HOJE**

**ESTREIA DA VEDETA INTERNACIONAL**

**MARY MERCHE**

**Com as suas canções de todo o mundo**
**S. ANTONIO—S. JOÃO—S. PEDRO**
FESTEJOS POPULARES
Num ambiente de Sociedade
**Almoce no esplendido terraço**
**antes de assistir amanhã ao futebol**

**CASINO ESTORIL** **HOJE — NOITE DA MODA DESPEDIDA**

do actual programa de atracções internacionais com

**DANIÉLLE DARMANCE**

Bailarina acrobática do Olympia de Paris e

**LES TROIS MILSON**

Imitadores - Fantasistas. 1.º Prémio da Rádio de 1954

Conjunto **MÁRIO SIMÕES**, com Helder Reis. Ao piano ANDRADE SANTOS no **RESTAURANTE**, ás 23 horas. — No **«WONDER-BAR** á 1 hora (Adultos)

# DESPORTOS

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

# PORTO, 4-VASCO DA GAMA, 2

## O jogo de conjunto dominou o futebol de individualidades

**O Clube de Regatas Vasco da Gama realizou ontem, pelas 17 e 30, no Estádio das Antas, após ter disputado três partidas em Espanha, sem conhecer a derrota, o seu primeiro jogo de futebol em Portugal. Foi seu adversário a equipa do Porto, a qual venceu por 4-2 (ao intervalo 2-1), evidenciando superioridade de conjunto.**

**Sob a arbitragem do sr. Abel Costa, os grupos alinharam da seguinte maneira:**

**PORTO—Barrigana; Virgilio, Valle e Carvalho; Pedroto e Porcel; Hernani, Monteiro da Costa, Teixeira, Perdigão e José Maria.**

**VASCO DA GAMA—Barbosa; Paulinho, Bellini e Dário; Adesio e Jophe; Sabará, Maneca, Ademir (Yedo), Pinga (Alvim) e Parodi (Ademir).**

**Eram permitidas quatro substituições, o guarda-redes e mais três jogadores. Foi o Vasco da Gama que se serviu do acordo, primeiramente para substituir Pinga, que estava a ser o melhor jogador, vítima de lesão, depois para excluir Parodi e fazer uma tentativa de melhoria.**

**O primeiro golo foi marcado pelo interior Pinga, aos 2 minutos e meio, recebendo um passe de Parodi. Seguiu-se mudança de jogo alto para futebol rasteiro, com alternativas. Aos dezanove minutos, colhendo um passe de Monteiro da Costa, o interior Perdigão estabeleceu o empate.**

**Acentua-se a melhor organização do Porto, ainda que os Brasileiros desenhem alguns esquemas brilhantes. Aos 37 minutos, Dário incorre em falta dentro da grande área, e o «penalty» é aplicado com toda a justiça e transformado por José Maria no segundo golo do Porto.**

**Com 2-1 acaba a primeira parte, desfrutando os vascainos o favor do vento. Esta «parte» decorreu com interesse e movimentação.**

**O jogo decaiu sensívelmente no segundo tempo, acentuando-se a vantagem global dos Portugueses que chegaram a atingir um resultado de desnível, quatro-a-um, o que não traduzia a marcha do jogo. Aos vinte minutos, numa jogada perigosa de Hernani, Bellini desviou a bola para dentro das suas balizas. Aos 28 minutos, uma brilhante insistência de Perdigão acabou com passe a Monteiro da Costa e remate vitorioso deste, marcando a 4.ª bola. O brasileiro Yedo, aos 34 minutos, num lance aparentemente sem perigo, pôs o resultado em 4-2, mais perto da verdade do jogo. Seria este o resultado final, dando o F. C. do Porto mais uma página brilhante ao futebol português.**

*

*Uma boa equipa de futebol — hipótese do Vasco da Gama, embora longe daquele grupo de 51 que vimos actuar no Maracaña — nem sempre joga com perfeição, fazendo tudo quanto sabe e pode, ainda que o que caracteriza as grandes equipas seja, precisamente, jogar com mais frequencia melhor do que pior.*

*Pondo de lado outros factores, há uma justificação racional para este quadro do Vasco da Gama se desunir e desorientar uma vez por outra, principalmente quando se lhe deparam condições adversas.*

*Como o quadro ainda não está perfeitamente calafetado—várias unidades são jovens e a adaptação é difícil, seja no Brasil seja em qualquer parte — a água entra pelas brechas que se abrem, e ás tantas engole a equipa. Foi o que sucedeu nas Antas.*

*Diga-se que, no trecho de abertura, os vascainos realizaram bom trabalho — revelando tendência para jogo de coligação. E' possível, no entanto, que o* golo de abertura *tenha feito mal aos brasileiros e bem aos portugueses; áqueles, levando-os a pensar que a sua tarefa seria fácil, a estes espevitando-lhes o animo no sentido do rendimento mais elevado...*

*Como quer que seja, cedo mostraram os portuenses a disposição em que se encontravam, afligindo com relativa frequencia o guarda-redes do Vasco da Gama, primeiro em jogadas um pouco confusas e de feitio fortuito, depois concluindo já esquemas racionalmente ordenados. Tratava-se de bom futebol.*

*Ante uma equipa como a do F. C. do Porto, deliberadamente corajosa e com razoável fio de jogo, o Vasco da Gama via-se na dura necessidade de dar o seu máximo, e o certo é que o onze não se mostrava capaz de atingir a sua melhor bitola. Acossada, a equipa vascaina, pelo contrário, não mostrava confiança nos seus recursos, e desfazia-se. Os seus esforços de recomposição eram evidentes, mas os portuenses contrapunham-se com êxito, dizendo em geral a palavra própria no devido momento.*

*Foi notório, desde o primeiro golpe, o desequilíbrio do conjunto carioca, com um toque de* bom futebol *na linha dianteira, um* processo mais *grosseiro nas fileiras defensivas e sem ligação entre estes sectores (médios á deriva, aloucados e tontos, no meio da pista, longe de encontrarem o ponto de intervenção e comando)!*

*Quando a bola estava em poder e nos dominios do ataque, ainda se viram jogadas de bom traçado e execução artistica, mas a defesa enviava invariàvelmente as bolas para o ar, pensando apenas em afastar o perigo e sem geito de ordenação. Os médios, repetimos, corriam incessantemente, mas ao chegarem a um sitio — a bola já lá não se encontrava. E repetiam-se as corridas, e repetia-se sempre a mesma coisa.*

*Talvez se possa afirmar, e a duvida é legitima perante os factos verificados no estádio das Antas, que as unidades vascainas, individualmente, quanto ao seu contorno técnico, eram superiores ás que perfaziam o quadro vascaino. E dizemos isto por conhecermos suficientemente estes jogadores, pois os vimos em acção em Balaidos (não pelo que ontem fizeram, diminuindo-se e apagando-se á medida que o tempo decorria...).*

*Mas a superioridade, como conjunto, do F. C. do Porto parece-nos incontestável. A equipa actuou com mais harmonia que o onze carioca, evidenciando melhor e mais perfeito sentido de ligação — por mérito próprio e talvez por culpa do adversário. E' que os médios portuenses, aliás, jogadores finos e de boa cabeça, passearam pelo campo sem que alguém se lembrasse sequer de perturbar a sua actividade que, desta maneira, teve sempre o sinal de perigosissima.*

*Se, uma qualquer equipa, tem talento suficiente para marcar muitas bolas, colocando-se a coberto de todas as duvidas, pode perfeitamente dar-se ao luxo de não se importar muito com a acção defensiva, deixando o adversário, no fim e ao cabo vencido, evolucionar um pouco á vontade e fazer das suas. Temos visto algumas equipas desta qualidade (o Vasco da Gama de 51 não nos sai do pensamento!), mas o onze carioca que se apresentou nas Antas não está, pelo menos, por enquanto, em condições de semelhante procedimento e actuação. E se não se pode dar, como se verificou, ordinàriamente, a jogo de ataque — parece-nos loucura descurar o chamado futebol de defesa!*

*Além de tudo, os jogadores vascainos em vez de deixarem correr a bola, tornando o lance cada vez mais rápido, o que é um dos melhores sinais do maravilhoso futebol brasileiro, prenderam-na quase que por sistema, fazendo* retenções *que, invariàvelmente, foram aproveitadas para a gente portuense se agrupar naquelas hipóteses, perigosas, em que as suas peças estavam amontoadas, não organizadas. Foram os portuenses, pelo contrário, que* soltaram *a bola, praticando um minimo de* dribles, *deixando-a correr com aquela voluptuosidade que lhe é própria, quando a deixam correr... E sucederam-se as jogadas com principio, meio e fim, da defesa para o ataque, passando o esférico, em cada golpe por cada escalão, por vezes ganhando numa só jogada dois escalões, atestando futebol prático.*

*Cientes do que lhes competia fazer, os portuenses dispuseram-se na pista com o duplo objectivo de se organizarem no ataque, e de destruirem o jogo do adversário. O seu dispositivo de marcação funcionou com regularidade, e nele participaram alguns dos componentes da linha de ataque. De resto, no futebol de hoje, quase todos os jogadores, senão todos, têm uma tarefa de dupla face, atacam e defendem.*

*Os extremos portuenses adoptaram uma posição recuada, o que lhes permitiu organizarem muitos esquemas (como se a sua tarefa especifica fosse a de interior) e acorrerem com intenção e desembaraço solucionando problemas de sinal defensivo. Mas os interiores e o centro-dianteiro puderam, algumas vezes, em desmarcações produzidas para a frente e extremidades do terreno, verdadeiras setas, lançar a desorientação na defesa vascaina e fazer jogo util e prático.*

*E o Vasco da Gama foi minado. Desfez-se! Sucede isto frequentes vezes. Portanto, nunca se poderá dizer, de certeza, qual é o desfecho que vai ter uma partida de futebol, pois sendo certo que normalmente ganha o grupo de mais classe, também acontece o mais fraco transformar-se em mais forte e ditar a sentença.*

*A vióría do F. C do Porto foi a da melhor equipa, a que mostrou mais perfeita organização embora constituida por jogadores de menor recorte*

(Continua na página seguinte)

O defesa-central Valle, evitando a entrada de Barrigana e a intervenção de Ademir, afasta o perigo das balizas portuenses—de maneira acrobática...

2 DEFESAS DE BARBOSA—O guarda-redes do Vasco da Gama esteve muitas vezes em jogo, tendo de se empregar a fundo para não ser batido—além das quatro bolas que se anicharam nas balizas. Na foto da esquerda, Barbosa segue a tentativa portuense de perfuração pronto a intervir; na direita, em mergulho, capta uma bola difícil

NO ESTÁDIO NACIONAL

## Benfica e Sporting na final da «Taça»

**A temporada de futebol termina, práticamente, amanhã, com a realização da final da «Taça de Portugal». Benfica e Sporting, como já sucedeu noutras épocas, vão defrontar-se no jogo decisivo deste atraente torneio.**

**Não se poderia, com efeito, desejar melhor encerramento de época oficial. Os dois velhos rivais reunem todas as condições para fornecer um despique emocionante de princípio a fim, sem uma possibilidade de vaticinio quanto ao vencedor.**

**No historial da prova contam-se 7 vitórias do Benfica e 5 do Sporting. Nas outras duas «edições», em que a vitória não pertenceu a estes clubes, os vencedores foram a Académica e o Belenenses.**

**O desafio de amanhã, como não poderia deixar de ser, está a despertar o maior interesse, estando esgotada a lotação do Estádio Nacional.**

**As equipas cuidaram atentamente a sua preparação para este encontro, devendo apresentar-se assim constituidas:**

**BENFICA—Costa Pereira; Jacinto, Artur e Angelo; Caiado e Alfredo; Zézinho, Arsénio, Águas, Coluna e Palmeiro.**

**SPORTING—Carlos Gomes; Caldeira, Passos e Galaz; Pacheco e Juca; Hugo, Vasques, Mokuna, Travaços e Martins.**

**Admite-se a hipótese da utilização de Barros, saindo, nesse caso, Galaz e recuando Pacheco.**

**Arbitrará o juiz portuense Vieira da Costa.**

CICLISMO

# Na Volta a Lisboa

## *integrada nas Festas da Cidade*

## o Bombarralense foi o vencedor absoluto

A Volta a Lisboa em bicicleta, organização da Associação de Ciclismo do Sul integrada nas Festas da Cidade, alcançou assinalado êxito. Disputada em cinco categorias — populares, iniciados, juniores, seniores e independentes — reuniu cerca de 80 corredores e despertou em todo o percurso o mais vivo interesse e o maior entusiasmo. Milhares de pessoas assistiram á passagem dos concorrentes, mas no local da chegada (no Terreiro do Trigo) e multidão tornou-se densa. Foi, pois, uma bela jornada de propaganda, para a qual contribuiram a C. M. L., oferecendo uma valiosa taça e promovendo um óptimo serviço de policiamento os Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais, várias casas da especialidade instituindo taças, alguns amigos do ciclismo e os clubes, que mandaram os seus ciclistas em massa. Só faltou, embora inscrito, o Aguias de Alpiarça.

Os independentes fizeram uma prova cautelosa, de andamento, por vezes vagarosa, quebrando, aqui e além, por algumas tentativas de fuga, logo anuladas. Todavia, a parte final foi emocionante, pela fuga do sangalhense José Gaspar, imediatamente perseguido por José Firmino, isolando-se os dois, e, depois, pela vigorosa perseguição dos «leões». As classificações de 13 dos 14 concorrentes chegados decidiu-se na meta.

Ei-la:

1.º, Honório Francisco (Benfica); 2.º, Bento dos Santos (Benfica); 3.º, Américo Raposo (Sporting); 4.º, António Parente (Benfica); Edgar Marques (Benfica); Fernando Maltez (Benfica); José Firmino (Benfica); João Marcelino (Benfica); Pedro Polainas (Sporting); José Gaspar (Sangalhos), Eduardo Nicolau (Sporting); 12.º, Manuel Graça (Sporting); 13.º José Gomes (Sporting), todos com 1 h. 19 m. 15 s. (média de 33,312); 14.º, Domingos Polido (Sporting), 1 h. 20 m. 10 s.

O Benfica conquistou a taça «Pirelli».

Os seniores voltaram a fazer uma prova fraca, de tal modo que os 8 partidos chegaram em pelotão á meta, num tempo que só em populares foi pior.

Classificação:

1.º, Julio Ferreira (Benfica); 2.º, Artur Carreira (Sporting); 3.º, José Calquinhas (Sporting); 4.º, Vivaldo Veloso (Sporting); 5.º, Henrique Romana (Benfica); 6.º, Vicente Ferreira (Carcavelos); 7.º, Vitolino Ferreira (Benfica); 8.º, Silvino Epifanio (Sporting), todos em 1 h. 20 m. (média de 33,000).

O Sporting ganhou a taça «Micromotor»...

Foram os juniores os melhores corredores. Coube-lhes o melhor tempo individual e por equipas e, portanto, o valioso trofeu da C. M. L. destinado ao clube cuja equipa fosse a vencedora absoluta da prova, isto é, fizesse o mais baixo tempo.

Classificação até ao 6.º lugar:

1.º, António Baptista (Sangalhos), 1 h. 18 m. (média de 33,846); 2.º, José Cunha (Alverca), m. t.; 3.º, Manuel Lino (Bombarral); 4.º, Joaquim Alexandre (Benfica); 5.º, Mário Jordão (Bombarral); 6.º, José Henriques (Bombarral), todos em 1 h. 18 m. 20 s.

Cortaram a meta mais 15 corredores.

Ao Bombarralense, além da taça do municipio, pertenceu, ainda, a taça «Bar Flecha».

Os iniciados fizeram o melhor tempo depois dos juniores, melhor que os «ases» e os candidatos a «ases»!

Até o 7.º lugar, temos:

1.º, Luis Gomes (Bombarralense); 2.º, Manuel Pereira (Sporting); 3.º, Rui Raposo (Sporting); 4.º, Lourenço Fiqueiredo (Benfica); 5.º, António Candido (Benfica); 6.º, Joaquim Rodrigues (Bombarralense); 7.º, José Luis Maria (Benfica), todos em 1 h. 18 m. 45 s., média de 33,523.

Para o Sporting a taça «Manuel Vieira Condessa».

Os populares começaram muito bem, em grande velocidade, e baixaram depois. Naturalmente, a sua corrida foi a mais fraca.

Classificação até o 7.º lugar:

1.º, Casimiro Santos (União Operário do Bombarral); 2.º, José Salustiano (U. O. Bombar.); 3.º, António Jacinto (individual); 4.º, Décio Gonçalves (U. O. Bombar.), todos em 1 h. 22 m. 54. s. (média de 31.888); 5.º, João Silvestre (Carenque); 6.º, Albino Cunha (U. O. Bombar); 7.º, Augusto Dinis (Bairro de Inglaterra), todos em 1 h. 23 m. 40 s.

Nesta categoria não se disputava taça.

# Porto-Vasco da Gama

(Continuação da página anterior)

*técnico. Foi, afinal, a vitória do conjunto sobre a individualidade. Assim o reconheceram, após o apito final, todos os* responsáveis *do Vasco da Gama que, desportivamente, aceitaram a derrota, o que não exclui evidentemente amargura. E cabe dizer que a arbitragem foi séria. Quer dizer, vitória justa, e derrota sem qualquer atenuante ou desculpa.*

*TAVARES DA SILVA*

# ACIDENTE EM TREINOS

### duma corrida de automóveis

LE MANS, 11.—No treino, da noite passada, para a prova automobilistica das 24 horas, o piloto francês Elie Bayol teve um grave acidente. Quando rolava no seu «Gordini», a mais de 200 quilómetros, este despistou-se, derrapou e foi despedaçar-se na vala. Bayol projectado para fora do carro ficou estendido na estrada e por pouco não foi atropelado por outros carros em treino. Bayol foi hospitalizado. O seu estado é grave.

Nestes treinos Castellotti fez o melhor tempo com «Ferrari» 4,5 litros, fazendo a volta em 4 m. 14 s. 1/10. Seguiu-se Marzotto com mais 3 s. em «Ferrari». Depois, vêm Fangio e Moss, com «Mercedes». Nas pequenas cilindradas Pierre Chancel com «Panhard» realizou o melhor tempo (4 m. 54 s. 2/10).—(F. P.).

# BASQUETEBOL

### Campeonato da Europa

BUDAPESTE, 10—No Campeonato da Europa de bola-ao-cesto verificaram-se estes resultados: U. R. S. S.-Suécia, 103-31, Alemanha-Dinamarca, 53-36. — (F. P.).


Casino Estoril

H O J E — N O I T E D A M O D A
D E S P E D I D A
do actual programa de atracções internacionais
No **SALÃO RESTAURANTE** ás 23 horas
No «**WONDER-BAR**», **á 1 hora**
(Para adultos)

— **AMANHÃ — DOMINGO** —
No «**WONDER-BAR**» ás 17,30
**«CHÁ - DANÇANTE**
Preço — Chá completo com entrada no Casino, 17$50 (Para maiores de 15 anos)


# Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

**Dr. Abel Alves**—Ouvidos, naris e garg.ª, 14 h.
**Dr. Anastácio Gonçalves**—Doenç. olhos, 18 h.
**Dr. Armando Luzes**-Rins e vias urinárias, 14 h.
**Dr. Armando Valle**—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
**Dr. Benard Guedes**—Raios X, 16 h.
**Dr. E. de Miranda Rodrigues**—Doenças nervmentais (2.ª, 4.ª e 6.ªs), 16 h.
**Dr. Fernando Castro Amaro**—Med. geral, 15 h
**Dr. Formigal Luzes**—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h
**Dr. João Marques Pinto**—D. das crianças, 18 h.
**Dr. Juvenal Esteves**—Doenças da pele e sífilis 2.ª, 4.ªs e 6.ª), 14 h.
**Dr. Marcelino Martins**—Boca e dentes, 10 h.
**Dr. Mário Rosa**—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
**Dr. Souto Soares**—Cirurgia geral, ortopedia. operações. 14 h.
**Dr. Pedro da Cunha**—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
**Dr. Vasco de Lacerda**—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

# TIRO AOS PRATOS

### realizaram-se, ontem, as primeiras provas do torneio de homenagem a António Mendes da Silva

Promovido pelo Clube dos Caçadores de Portugal, começou ontem, no stand dos sócios, o torneio especial de tiro aos pratos e aos pombos, de beneficência, pró Instituto Português de Oncologia, em homenagem ao saudoso decano dos atiradores e impulsionadores da interessante modalidade, sr. António Mendes da Silva.

Na «poule» de ensaio — prancha — principiantes, a sr.ª D. Maria Amélia Battmann, unica senhora participante, ofereceu o seu prémio, que era pecuniário, para o Instituto de Oncologia, simpático gesto que os restantes concorrentes secundaram.

Na prova de prancha, disputada pelos principiantes, a taça «Francisco José Simões, Ld.ª», foi conquistada pelo sr. Manuel Tiago Gomes; o segundo prémio, uma salva de prata, foi ganha por José Pinheiro; e a taça respeitante ao terceiro lugar ficou em poder do sr. Abel dos Santos.

A prova de skect (handicap), teve os resultados seguintes: 1.º, Nuno Reis (taça oferecida pelos armeiros); 2.º, Dr. Jorge de Melo (taça de Fernando Santos); 3.º, Dr. José Pablo (taça «Império»).

A prova de prancha, a dois tiros e a 25 pratos forneceu os desfechos seguintes: 1.º, Mário Chaves, 55-55; 2.º, José Carvalho, 54-55; 3.º, Dr. Manuel Teles de Carvalho, 49-50.

Registe-se o facto de o vencedor só ter sido encontrado ao 55.º prato, quando a prova era a 25, o que demonstra luta renhida.

# PROVAS DE TÉNIS

### Prosseguiu ontem o Campeonato do Sul de 2.ª categoria

Nos «courts» do Clube de Tenis de Lisboa em Monsanto disputaram-se ontem mais alguns encontros do Campeonato do Sul, de 2.ª categoria — certame que tem decorrido com notório interesse.

Anotaram-se os seguintes resultados:

*Singulares-homens* — João Caetano venceu Octávio Barrosa por 3-6, 6-0 e 7-5.

*Singulares-senhoras* — Dorothy Norton v. Ruth Heller por 6-0 e 6-3; Maria do Rosário Ogando Santos v. Maria Josefa Ogando Santos por 6-2 e 6-4.

*Pares-homens* — Alvaro Barreto-João Caetano v. Douglas Rawes-W. Orton por 2-6, 6-1 e 7-5; João Paulo Azevedo Gomes-Carlos Garnel v. Rui Pereira-Henrique Chaves por 6-2 e 6-4.

As finais das várias provas estão á vista. Serão disputadas por Maria do Rosário Ogando Santos e Dorothy Norton (em singulares-senhoras), Rui Pereira-Maria J. Ogando Santos e Henrique Brandão-Ruth Heller (em mistos) e João Caetano e o vencedor de A. Barreto-H. Chaves, (em singulares-homens).

# PUGILISMO

### Novo campeão mundial de meios-médios

SIRACUSA, 11 (Nova York)—Carmen Basilio ganhou o titulo de campeão do Mundo de meios-médios batendo por K. O. técnico, ao 12.º assalto, o detentor do titulo, Tony de Marco. Este fez um bom combate, mas ao 10.º assalto foi atirado duas vezes ao chão. Desde essa altura começou a combater mal, e ao 11.º assalto Basilio tinha muita vantagem. No assalto seguinte Marco perdeu a guarda e o árbitro mandou parar o combate. Os dois contendores fizeram os primeiros «rounds» em velocidade. No 3.º assalto, Marco, com uma esquerda, abalou o seu adversário. Basilio, recuperou. Vendo, porém, que não conseguia dominar o seu adversário com «crochets» da esquerda, sua especialidade, o «chalenger» mudou de estilo passando a empregar directos alternados. A táctica deu resultado, pois, ao 10.º «round», só o gongue conseguiu salvar Marco. Até este assalto, o combate tinha sido muito igual. O novo campeão, tem 28 anos e desde 1953 que reclamava o direito de disputar o titulo.—(F. P.).

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

# Portugal e França

## são os finalistas

### do torneio entre equipas de ferroviários

O torneio internacional de basquetebol da União Internacional dos Caminhos de Ferro, disputou-se, este ano, entre nós, com a organização a cargo do Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro e sob o patrocinio da C. P. e da F. N. A. T.

Participam nesta interessante competição equipas da França, da Bélgica, da Suiça, da Alemanha e de Portugal, as quais foram divididas em duas séries. Série A — França, Bélgica e Alemanha; e B — Portugal e Suiça.

O primeiro jogo disputou-se, na sexta-feira, entre a França e a Bélgica. Venceram os Franceses por 57-30, no decorrer de uma partida entusiástica que teve fases muito interessantes. O encontro realizou-se no campo da Mouraria que registou muita concorrência de publico.

Ontem, realizou-se no Barreiro a segunda jornada com o seguinte programa: ás 11 horas, no campo do F. C. Barreirense, França-Alemanha; ás 18 e 30, Portugal-Suiça e ás 19 e 45 Alemanha-Bélgica, ambos no campo dos Ferroviários do Barreiro.

No primeiro encontro a França derrotou a Alemanha por 103-10, com 55-6, ao intervalo. Como o resultado indica os Franceses exerceram amplo dominio. As equipas alinharam do seguinte modo:

*Alemanha* — Beul, Stondzik, Lerner, Snchow, Lamm.-Just, Humburg (4), Seifert (2), Becker (4) e Beyer.

*França* — Renard (18), Gerald (8), Michels (13), Hamet (14), Maury (6), Collard (13), Mullier, Potar (2), Seguy (19) e Villain (10).

Arbitraram Mário Pinheiro e José Peixoto.

Depois deste jogo foi oferecido um almoço aos basquetebolistas estrangeiros, no Ginásio do Grupo Desportivo do Barreiro, que reuniu cerca de uma centena de pessoas, seguindo-se uma visita ás colectividades desportivas e recreativas da laboriosa vila.

A reunião da tarde abriu com o jogo Portugal-Suiça, que os Portugueses triunfaram por 53-30, mercê da sua enérgica recuperação, na segunda parte. Até ao intervalo, a luta foi bastante equilibrada, embora os Suiços tivessem comandado sempre a marcação. A vantagem, porém, era muito escassa. Quando terminou a primeira parte a Suiça vencia por 17-14, mas, no periodo final, os Lusitanos, imprimiram maior velocidade e resolveram o pleito a seu favor.

Equipas e marcadores: *Portugal* — Abilio Serafim (21), António Sande, Angelo Vieira (6), Armando Silva (8), António Mário (2), Olavo Silva, Alfredo Figueiredo (4), Germano Madeira, José Monteiro (9) e Cambalacho (3).

*Suiça* — Pidoux (9), Gosteli (2), Witz, Lechaire (10), Bieri (1), Sansomens (1), Bellardi, Strickler, Calandra, Meylan (7).

Arbitros: Desgrandchamps (França) e D'Hondt (Bélgica).

Seguiu-se o Bélgica-Alemanha. O triunfo voltou a pertencer aos Belgas pela larga marcação de 70-15. O resultado diz bem da superioridade dos vencedores, que ao intervalo já tinham 38-9.

Os grupos alinharam e marcaram:

*Bélgica* — Roosemont (16), D'Mondt (9), Cool, Leroy (9), Balle, Christiaen (25), Lambert (3), Seuleman (2), Lucq (6), Grimeau.

*Alemanha* — Beul (4), Stondzik, Lerner (2), Snchow (2), Lamm, Just, Humburg (2) Seifert (2) Muhl (1), Becker (1), Beyer (1).

Arbitros: Artur Tavares e Américo F. Martins.

Deste modo disputam a final do Torneio, que se realiza esta noite, no Pavilhão dos Desportos, as equipas de França e de Portugal. Antes, porém, defrontam-se a Bélgica e a Suiça para apuramento dos terceiro e quarto classificados.

**Os cinco vencedores da Volta a Lisboa em bicicleta. Da esquerda para a direita: Casimiro Santos, popular, do União Operário Bombarralense; Antonino Baptista, junior, do Sangalhos; Luís Gomes, iniciado, do Bombarralense; Julio Ferreira, senior, do Benfica; Honório Francisco, independente, do Benfica**

# Cinco iates

## começaram ontem

## a disputar a regata oceânica para a taça «D. Carlos I»

Ontem, ao fim da tarde, largaram do Tejo cinco iates de cruzeiro para disputarem a taça «D. Carlos I», uma regata oceanica que há anos é organizada pela Associação Naval de Lisboa —homenagem ao rei de Portugal que tanto carinho e entusiasmo dedicou aos desportos náuticos. A regata compreende os seguintes percursos: Belém-Sines (58 milhas); Sines-Sesimbra (34 milhas); Sesimbra-Cascais (25 milhas). Marcada inicialmente a partida para a tarde de quinta-feira, ela teve de ser adiada, em virtude das más condições do mar. Ontem o tempo estava melhor, mesmo de feição, para a regata —vento fresco (frescalhão) e alguma vaga. Mas este anos apenas se inscreveram cinco iates: «Astrape», «Alcyon», Cloud», «Binker» e «Sete Mares».

Pouco depois das 18 horas fundeava em frente de Belém a canhoneira «Faro» da Marinha de Guerra, sob o comando do primeiro-tenente Pestana Machado, a fim de acompanhar os iates concorrentes e levando a bordo o juri, composto pelos srs. engenheiro Manuel Alves da Silva, conde do Funchal, tenente Moreira Rato, dr. António de Meneses e Rodrigo Anjos de Vilhena. Pouco depois saíam da doca dos barcos de recreio, em Belém, os iates concorrentes. Evolucionando vagarosamente iam ultimando os preparativos para a navegação e nos esguios mastros subiam as grandes velas; o «Astrape», de Maxime Vaultier, e levando na tripulação os srs. conde de Barcelona e comandante Gervásio Leite; o «Binker», de Alexandre Bleck, com o sr. Lelleman Gilbert e esposa; o «Alcyon», do engenheiro Eduardo Vanzeller; o «Cloud», de António Ferreira e levando um desportista náutico já experimentado nestas provas, o tenente-coronel Nuno Calado; e o «Sete Mares», de Georges de Roo. Deste grupo só dois, o «Astrape» e o «Binker», obtiveram triunfos nesta regata. Entretanto, a bordo da «Faro» içavam-se os primeiros sinais. Já os iates estavam prontos para a regata, com os grandes velas enfunadas pelo vento. Do meio do Tejo a visão de Lisboa era a maravilha de sempre e, olhando em direcção á barra, a formosissima Torre de Belém recortava-se num contra-luz de beleza.

Ás 19 horas os iates aproavam vagarosamente ao enfiamento e, quando o silvo forte da «Faro» soou, dois deles saíram lado a lado, no momento preciso, o «Astrape», de bojo verde, confundindo-se com as águas do Tejo, e o «Binker», pequeno mas airoso. Depois, o «Alcyon», o «Sete Mares» e o «Cloud». Precisamente, no espaço de um minuto, os cinco elegantes barcos haviam passado o enfiamento iniciando o primeiro percurso da regata que os obrigaria a navegar até de madrugada, ancorando em Sines.

O andamento de todos em direcção á barra foi bom. A meio do rio já o «Astrape» navegava com apreciável distancia, seguido do «Binker», «Cloud» e «Sete Mares», navegando o «Alcyon» um pouco mais atrasado. A bordo reinava magnifica boa disposição e acenavam com alegria para o juri, que lhes desejava boa viagem. De bordo do «Astrape» e do «Binker», por entre a tripulação, sorriam rostos femininos, deliciando-se com este cruzeiro, onde a par do prazer náutico reside o valor da competição desportiva, que devendo terminar a primeira parte da regata em Sines, continuará amanhã com a prova Sines-Sesimbra e na segunda-feira, com o ultimo percurso, de Sesimbra a Cascais, onde os iates devem chegar ao principio da tarde.

## TÉNIS DE MESA

### O Torneio Popular integrado nas Festas da Cidade

Integrado nas Festas da Cidade e organizado pelo Sporting Clube da Penha, começou a disputar-se o Torneio Popular de Tenis de Mesa, com a participação de doze clubes, divididos por duas séries.

A' sessão inaugural presidiu o sr. Armando Gomes, presidente da Associação de Lisboa de Tenis de Mesa e assistiram os delegados de todos as colectividades concorrentes ao interessante torneio. O sr. Joaquim Lima presidente do clube organizador da prova, falou sobre o significado da competição e agradeceu ás entidades que ofereceram trofeus, em numero de quatro: para o 1.º classificado, taça «Camara Municipal de Lisboa»; para o 2.º, taça «Imprensa»; para o 3.º, taça «Junta de Freguesia de Santa Engrácia»; para o 4.º, a taça «Bairro da Penha de França», oferecida pelo comércio local.

No jogo de abertura, o Clube Musical União venceu o Sporting da Penha por 5-0. No segundo encontro entre o F. C. Varejense e o C. D. da Graça, a vitória pertenceu ao primeiro, também por 5-0.

Finalmente, no ultimo encontro, o mais movimentado, o Esperança Atlético Clube venceu por 5-4, o Sport Clube Intendente.


**Excursões**

**Aluguer de autocarros**
**Companhia «Sintra-Atlantico»**

Preços especiais para Grupos Desportivos. Consultar a n/Agência na Rua da Glória, 43.—Telefone 20267.


FUTEBOL NO BARREIRO

# Na festa de Eduardo Reis

## *venceram a Cuf e o Barreirense*

A festa de Eduardo Reis, o popular defesa do Barreirense, realizou-se, ontem, no campo de «D. Manuel de Melo», com regular assistencia. Nela tomaram parte, além do clube do homenageado a C. U. F. e o Vitória de Setubal; e o Torriense, novo concorrente da 1.ª Divisão.

A reunião começou pelo jogo C. U. F.-Vitória de Setubal.

Sob a arbitragem de Libertino Domingues, as equipas alinharam inicialmente:

*C. U. F.*—Libanio; Matos, Palma e Celestino; Orlando e Vale; Gastão, Diamantino, Sérgio, Luis e Aureliano.

*Vitória* — Graça; Jacinto, Graça e Manuel Joaquim; Vaz e Orlando; Inácio, Soares, Fernandes, Pinto de Almeida e Rosa.

Na primeira parte, a favor do vento, a Cuf exerceu certo dominio, parecendo os Sadinos um tanto retraidos, não surpreendeu portanto, que os Barreirenses abrissem o activo aos 16 minutos, com um golo de Aureliano. Embora dominado o grupo de Setubal contra-atacou bem e aos 28 minutos estabeleceu o empate, através de um tento obtido por Soares, após um canto desnecessáriamente concedido por um «cufista». Aproveitando a ligeira desorientação que se apoderou da Cuf, o Vitória marcou de novo, aos 30 minutos, por intermédio de Fernandes.

Assim terminou a primeira parte.

Para o segundo periodo, as equipas fizeram várias alterações.

A Cuf principiou mais forte, mas o Vitória operou uma boa reviravolta, tirando partido do vento favorável. No entanto, aos 26 minutos num contra-ataque Sérgio igualou. Com 2-2 chegou-se ao final dos noventa minutos.

O desempate fez-se por «penalties», três para cada lado. Fernandes, de Setubal, só transformou dois; Pedro Gomes, da Cuf, transformou todos. Assim, a taça «Angelo Ferrari» coube á Cuf, sendo entregue ao capitão desta, pelo sr. Carlos Ramilde, vice-presidente da Federação. Ao Vitória coube uma miniatura.

Seguiu-se a homenagem a Eduardo Reis, cujo elogio foi feito pelo redactor do «Mundo Desportivo», Manuel Mota, muito aplaudido no final. Traçou o perfil de Reis e pôs em realce as suas qualidades de jogador vigoroso, entusiasta mas leal.

Foram, depois, entregues, várias ofertas ao jogador referido, sempre no meio do maior interesse do publico.

O desafio Barreirense-Torriense, aguardado com muita expectativa, pois representava a «estreia» do campeão da 2.ª Divisão e novo na 1.ª Divisão contra um cube desta, após o seu brilhante triunfo, fechou o programa.

Arbitrando Manuel Barulho, os «teams» formaram:

*Barreirense*—Francisco Silva; Reis, Pinto e Silvino; Ricardo Vale e Vasques; Amandio, Correia, Balugas, José Ferreira e Custódio.

*Torriense*—Gama; Amilcar, Fonneri e Mergulho; Belen e Gonçalves; Carlos Alberto, Martinho, José da Costa, Mendonça e Pina.

As duas turmas desenvolveram jogo agradável de seguir, dando os visitantes excelente réplica. O perigo rondou as duas balizas, embora a maior parcela de lances de golo se observasse junto ás redes de Gama. O primeiro golo do Barreirense, aos 37 minutos, marcado por José Ferreira estava certo. Simplesmente, os Torrienses replicaram bem e empataram aos 40 minutos, por Mendonça.

As duas equipas fizeram alterações profundas para a segunda metade, recorrendo o grupo da casa a vários juniores, entre os quais o «internacional» José Augusto. O certo é que o jogo do Barreirense se tornou mais alegre e vivo, arrastando o adversário para igual toada. Toda a segunda metade decorreu, deste modo, muito movimentada. Correia, aos 20 minutos, fez o resultado final. O Torriense, nos ultimos quinze minutos, atacou mais e o empate chegou a estar á vista, mas não se concretizou.

Terminado o desafio o sr. dr. António Pacheco Nobre, presidente do Barreirense, entregou ao capitão local a taça com o seu nome; ao Torriense pertenceu a miniatura.

Na sede do Barreirense, foi oferecido um beberete ao grupo de Torres Vedras, trocando-se amistosas saudações.

TAÇA «DR. BENTO CALDAS»

# O Lusitano de Evora

### venceu o Desportivo de Beja por 4-1

BEJA, 9—O Desportivo local, defrontando o Lusitano de Evora, para a taça Dr. Bento Caldas, sofreu hoje a sua primeira derrota, em casa, na actual temporada.

O resultado de 4-1 fez-se na primeira parte, no decorrer da qual a equipa visitante exerceu pronunciada superioridade, dominando com nitidez e vendo o triunfo facilitado pelos erros do novo guarda-redes bejense, Mário Lança, que pertencia ao Casa Pia.

O Desportivo jogou muito aquem das suas reais possibilidades, ressentindo-se das «férias» ultimamente concedidas aos seus jogadores.

No 2.º tempo, o grupo eborense aplicou-se de forma inferior, consentindo que o Desportivo equilibrasse o jogo. Durante essa parte ambas as equipas, por falta de remate em condições, perderam várias oportunidades.

As equipas alinharam inicialmente assim:

*Desportivo* — Lança, Honório e Sardinha; Moreno, Camiruaga e Lenine (Belenenses); Meira (Lusitano), Marcelino, Vidal, Lopez e Martins.

*Lusitano* — Vital, Polido e Paixão; Di Paola, Longo e Vicente; Patalino, Barbosa, Caraça, Batalha e José Pedro.

Após o intervalo, ambos os grupos fizeram algumas modificações. No Desportivo, Passinhas e Calceteiro substituiram, respectivamente, Honório e Lopez e, no Lusitano, entrou Falé, saindo Di Paola. Aos 23 m., Longo também saiu, entrando Flora para a avançada e recuando Batalha para médio.

Marcadores dos golos: Caraça (2), Barbosa e Sardinha (na própria baliza), dos vencedores, e Sardinha, de grande penalidade, pelos vencidos. — M. G.

# A todos os desportistas

A Empresa do Coliseu dos Recreios, por motivo da próxima visita do Sport Lisboa e Benfica ao Brasil, onde, a exemplo do glorioso Sporting Clube de Portugal, em anos transactos, vai disputar a taça «Rivadavia», convidou os jogadores componentes do «team» de honra, directores e treinador do clube campeão nacional, a assistirem á 2.ª sessão de amanhã da já famosa revista «Cidade Maravilhosa» no intuito de proporcionar áqueles atletas a oportunidade de verem o grande espectáculo de Salvador, antes da partida para terras brasileiras onde irão defender o prestigio do futebol português, tal como, em Paris, na disputa da Taça Latina, o sub-campeão Clube de Futebol «Os Belenenses» irá honrar o valor do nosso futebol.


**NO-NIK**

A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM


JOGO DE PASSAGEM

# Boavista e Caldas

## disputam amanhã

## a primeira «mão»

Boavista e Caldas jogam, amanhã, no campo «Dr. Mascarenhas Junior», ás 17 horas a primeira «mão», do jogo de passagem, da 2.ª para a 1.ª Divisão.

O Porto vai receber alguns milhares de entusiastas, que da cidade estremenha vão de abalada até á capital do Norte, assistir á grande «cartada», que representa esta deslocação do subcampeão da 2.ª Divisão.

Admitir o triunfo, embora por margem pouco folgada, aliás sem interesse porque os numeros não contam, dos «axadrezados» é o mais lógico, porquanto o valor dos Nortenhos é suficiente para dar aos primeiros divisionários o primeiro êxito.

## FUTEBOL

### Cartões que dão entrada na final da Taça de Portugal

A Federação de Futebol comunicou ás associações e clubes seus filiados que além dos portadores dos cartões que habitualmente têm entrada nos jogos da Taça de Portugal, constantes do comunicado oficial n.º 1, de 1 de Setembro de 1949, também terão entrada, amanhã, no estádio nacional, os directores efectivos dos clubes da A. F. L., integrados na II Divisão Nacional; os jogadores juniores e principiantes da A. F. L.; e os jogadores daquela associação integrados na II Divisão Nacional.

## PELOS CLUBES.

### 31.º aniversário do Clube Desportivo de Caneças

Efectuam-se, amanhã, em Caneças, os festejos finais do ciclo comemorativo do 31.º aniversário da fundação do Clube Desportivo de Caneças. Com inicio ás 15 e 30, disputam-se dois desafios de futebol entre as turmas de reservas e das primeiras categorias do clube festejante e do Odivelas Futebol Clube, encontros que tanto interesse despertam sempre entre as duas freguesias suburbanas. Para o jogo principal da tarde foi instituida uma taça que se encontra em exposição numa montra comercial de Caneças.

# Outras provas de amanhã

### ANIVERSÁRIOS

Iniciam-se em Algés as comemorações do 40.º aniversário do Sport Algés e Dafundo. A's 8 horas haverá alvorada e embandeiramento das instalações do clube, seguindo-se, ás 9 e 30 h., a inauguração das obras da biblioteca, mandadas executar pela actual direcção.

### ATLETISMO

O Campeonato Regional de Principiantes tem amanhã a sua segunda e ultima jornada, no Estádio Nacional, a partir das 9 horas. O programa inclui as seguintes provas:

Quartos de final de 110 m. barreiras, quartos de final de 300 metros, 1.000 metros, meias-finais de 300 metros, meias-finais de 110 m. barreiras, final de 300 metros, final de 110 m. barreiras, vara, disco, triplo, dardo e 4x100 metros.

Não havendo necessidade de quartos de final ou meias-finais, as finais de corridas poderão realizar-se em qualquer altura. As provas de concursos são independentes das de corridas e poderão realizar-se simultaneamente.

### FUTEBOL

A actividade da A. F. L. apresenta-se amanhã bastante limitada. No entanto, engloba três competições.

*Campeonato da 3.ª Divisão* — O Carcavelos e o S. L. Fanhões disputam ás 10 e 30 horas, no campo «José Ramos», em Palma, a final deste campeonato.

*Taça «Henrique Costa»* — Em Alhandra, no campo da Hortinha, disputa-se ás 10 e 30, o encontro da 1.ª mão da final deste torneio de juniores. O Alhandra defronta o Cascalheira.

*Torneio Encerramento* — Em Alverca, ás 10 horas, e em Vila Franca de Xira, ás 16 e 30 horas, disputam-se, respectivamente os encontros Alverca-Operário Vila-franquense e Aguia Vila-franquense-Sport de Alenquer.

### HANDEBOL

O Campeonato Nacional de Handebol de onze, prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 7.ª jornada (segunda da segunda volta). Em Lisboa, apenas, se disputa o encontro Benfica-Sporting, marcado para o campo da Aliança, ás 10 horas. O programa completa-se com os desafios F. C. Porto-Oriental e Salgueiros-S. C. Porto, a disputar no campo do Lima, no Porto.

*

O Campeonato de Lisboa de Handebol de sete (1.ª Divisão) tem amanhã a sua quarta jornada, nas duas séries.

Os desafios da série A disputam-se em Campo de Ourique, a partir das 9 horas, pela seguinte ordem: Liberdade A. C. c. Estefania A. C., F. C. Alverca c. Sporting C. da Penha e G. D. da Lapa c. Clube Atlético da Cascalheira.

Os encontros da série B estão marcados para o campo do I. S. Técnico, na Avenida Rovisco Pais. A partir das 9 horas, jogarão: N. A. A. do Ateneu c. Campo de Ourique, H. C. Portugal-Liberdade F. C. e S. L. Campolide c. Vitória Clube de Lisboa.

### HOQUEI EM CAMPO

O Campeonato de Lisboa tem marcado para amanhã os encontros da sua 14.ª e ultima jornada, cujo programa é o seguinte:

*Em Marvila, ás 9 e 10 e 30 h.* — Oriental-Belenenses, em reserva e honra.

*Nas Salésias, ás 8 e 30 h.* — Estrela Amadora-Hoquei C. P., em honra.

*Na Tapadinha, ás 9 e 30 h.* — Atlético-Ateneu Comercial, em honra.

*Em Benfica (F. Lázaro), ás 9 e ás 10 e 30 h.* — C. F. Benfica-S. L. Benfica, em reserva e honra, respectivamente.

O campeonato não ficará, porém, terminado amanhã, visto terem sido julgados procedentes os protestos apresentados pelo Estrela Amadora e S. L. Benfica, pelo que terão de repetir-se os encontros E. Amadora-Atlético (em honra) e S. L. Benfica-Oriental (em reserva).

### NATAÇÃO

Incluida no programa das festas comemorativas do seu 40.º aniversário, o Sport Algés e Dafundo faz disputar, amanhã, ás 10 e 30 horas, na sua piscina em Algés, uma competição inter-socios, denominada «Prova da Hora».

*

Os Campeonatos Internos e o Torneio Infantil do Clube Nacional de Natação tem a sua terceira jornada marcada para amanhã, ás 10 horas. O programa inclui provas para infantis (66 metros, costas, bruços e livres), senhoras (100 metros livres) e homens, sem distinção de categorias (1.500 metros livres).

### TIRO

Sob a organização do Clube dos Caçadores Portugueses, disputaram-se, no stand dos Soeiros, as ultimas provas do torneio especial de tiro aos pratos e aos pombos, de beneficência Pró-Instituto Português de Oncologia, em homenagem ao saudoso atirador António Mendes da Silva. A's 11 horas disputa-se a «poule» de ensaio; ás 12 horas a prova de honra (prancha); e, ás 16 horas, a «Taça de Ouro».

*

Em Aguiar da Beira realiza-se amanhã um torneio de tiro aos pratos, para as obras paroquiais daquela vila, o qual engloba uma «Poule de Ensaio» (a dez pratos, a 10 metros) e uma «Poule de Honra» (a vinte pratos, a 10 metros).

# O PRETO NO BRANCO

## Recordar

### de RAMADA CURTO

*Convidam-me antigos condiscipulos a ir com eles a Coimbra para uma reunião do nosso curso. Ora sucede que esse nosso curso é coevo da proclamação da Republica no nosso País. É portanto um curso com quarenta e cinco anos de formatura. Há entre os que podem lá ir, á reunião, jovens magistrados, juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça. Mas aposentados. Digo isto com desvanecimento e orgulho mas, que eles me perdoem, gostaria mais que o meu curso fosse composto por «Delegados de primeira» e magistrados que só agora começassem na ilha Graciosa as suas altas funções. Há, também, uma particularidade que eu exponho á apreciação de quem me ler — é que não comparecem de cento e tantos que sairam da Mãe Augusta em 1910, mais do que cinquenta e tal. Se forem todos. Durante estes quarenta e cinco anos succedeu-me várias vezes, abrir o jornal de manhã, ver um retrato, ler uma noticia e tomar conhecimento de que alguns dos nossos, foram em comissão ou se preferem em romaria, uma certa romaria da qual «nunca romeiro algum jamais voltou». E marco esse dia com uma pedra preta — «nigra notando lapillo». Talvez seja por isso que há uma rua em Lisboa, a que se chama a Rua das Pedras Negras. Nesses momentos, recordo um facto uma data, um momento da minha vida que se relaciona com essa pessoa que foi para a tal viagem e arrasam-se-me os olhos de água. Esta sensação tem sido muito repetida. Eu bem sei que a memória é uma forma, uma maneira, pela qual nos é dado apreciar o Mundo, uma forma de nos «situarmos» nele. O homem é como um filme de celuloide de grande metragem. Quem vê o filme na mão, vê uma série de quadradinhos, onde está uma imagem quase igual áquela que a antecede e a outra que lhe sucede. Vistas assim, as imagens, não dizem nada, não fazem impressão nenhuma. Metidas no aparelho projector e quando este começa a funcionar paga-se para ver o filme e tudo aquilo tem movimento e vida e é afinal uma história, ás vezes interessante. Eu não espero que em Coimbra haja um aparelho desses, para meter o nosso celuloide lá dentro e projectá-lo no «ecran». Seria curioso vermos a nossa história se bem que já tivesse sido destruido o animatógrafo da Trindade, que era o unico que havia no nosso tempo. Essa fita costumamos nós passá-la mentalmente quando estamos sózinhos, naquelas noites de inverno, em que o vento assobia e a chuva nos bate nas vidraças. Eu, por mim, costumo fazê-lo. É por vezes muito triste, mas é um «delicioso pungir». Agora, com a nossa ida a Coimbra, nos vamos ver em carne e osso, os avós dos personagens do nosso filme. Não nos vamos ver a nós próprios. Ninguém vive por procuração. Tem-me passado muitas através da minha vida mas nunca ninguém me passou procuração para eu viver por ele. E dá-se até o caso de o tempo criar uma figura juridica curiosa que é a seguinte:* o meu eu *de 1955 era incapaz de aceitar mandato ou mesmo de se meter espontaneamente a gerir os negócios do meu eu de 1910. Haveria legitimidade? Talvez. Mas o que não havia era capacidade, nem objecto possivel. Como o meu curso é um curso glorioso com vários «doutores de capelo» hei-de expôr-lhes o problema a ver se eles mo resolvem. E agora mesmo me está vindo á memória um deles que — desgraçadamente — já não me poderá dar a sua opinião e que apesar de ele ter sido no nosso* team *um* ponta direita *e eu ser um* ponta esquerda, *aflige-me pensar que ele não está, não poderá estar presente. Vou ver as netas das «filhas do Mondego» do meu tempo. Decerto, decerto que elas não serão tão gentis — para o meu gosto — como eram as avós. Mas não perdem pela demora. É possivel que lá vão ter a Coimbra netos meus e ficam desde já avisados os pais de familia. Já não verei a «Marrafa» o «Bernabé» o «Norrim», o «Bebeágua» — as figuras populares do meu tempo. A minha Coimbra, medieva quase, eu sei que ma «trocaram na ama». Como Santo Agostinho não sei definir o Tempo — mas, como ele, sei muito bem o que é, sinto-o, o que é muito mais custoso do que defini-lo. Mas já previno os condiscipulos de uma coisa. É que é possivel que eu os não conheça.*

*— Quem és tu?*

*— Sou Fulano...*

*— Tu Fulano? Estás a brincar! Tu sem cabelo nenhum! Tu que tinhas uma tão luzida cabeleira! Pode lá ser! E os teus olhos que pareciam dois pirilampos sempre a bailar na tua cara cor de maçã camoesa? Tu este espectro pálido! Que tens feito?*

*— Sou notário. Tenho feito milhares de escrituras. E tu?*

*— Advogado. Tenho feito milhares de discursos e possivelmente dito milhões de asneiras.*

*— Dá cá um abraço! Reconheci-te! Como tu cantavas bem e tocavas o fado em* mi menor *com harmónicas! O que foste?*

*— Juiz!*

*— Eu sei, eu sei... Deus permita que tenhas julgado sempre tão bem como jogavas ao sopapo com os futricas em noites de esturdia. Tu algumas vezes deverias ter sido incriminado no 360 — n.º 1 — maroto! Mas não falemos nisso.*

*E abraçar-nos-emos.*

*Vai ser assim.*

*Não sei porque estou evocando uma imagem que tenho nos olhos. Era a de um chafariz que havia na Rua do Século em Lisboa, no tempo dos aguadeiros. Era uma* bicha *de aguadeiros subindo por uma escada do lado direito até ás bicas onde enchiam o barril e saindo por outra escada pelo lado esquerdo, com o barril cheio. Cada um deles esperava a sua vez, impaciente, rogando pragas em galego, á lentidão do que lhe estava adiante.*

*Eu confesso que estou a pensar que se fosse aguadeiro nunca rogaria pragas aos que estivessem na minha frente. Há-de tocar a sua vez a todos. Não tenho pressa!*

*RAMADA CURTO*


**LIVROS PUBLICADOS**

- **«O campo de São Paulo», a Companhia de Jesus e o plano português do Brasil (1528-1563), do prof. Vitorino Nemésio.**
- **«Autobiografia de uma mulher romantica», romance, de Natália Nunes, de aprasível leitura.**
- **Com uma introdução dos professores Cavaleiro Ferreira e Rebelo Gonçalves «Para um verdadeiro humanismo», de António Azevedo Pires.**
- **«O lamentável equivoco da politica portuguesa», com a legenda «depoimento de um jornalista que sempre serviu a democracia», de Octávio Sérgio.**

**LEIAM O «SEMPRE FIXE»**


## DEUSA

Amo-te,
Como se o Mundo inteiro te quizesse
E houvesse
Que roubar-te ao Mundo...

Amo-te
Apenas tal como te amo,
Sem outra razão,
Num sentimento tão largo e tão mudo
Que pouco mais nos falta
Para sermos tudo...

Este amor estranho, supremo, diferente,
Igual no seu futuro e em sua fé,
Já não cabe em si,
Não vive, nem sente
—É.

Por pouco que seja, em cada segundo,
Vale sempre mais que todo o Mundo!...

PINTO DA COSTA

# VIDA citeca

*A Poesia, um dos mais belos frescos de Rafael, no Vaticano*

## Um livro de cultura americana

### A expressão europeia do último romance de Steinbeck

O ultimo romance de John Steinbeck—*A Leste do Eden* — foi para nós uma confirmação do que escrevemos já. A expressão europeia de certos escritores americanos que se buscam e caminham no Mundo do velho continente para melhor se entenderem, nos confrontos, e entenderem os caminhos do povo americano. Talvez «a caixa» a que Steinbeck se refere na dedicatória a Pascal Covici, não esteja — e não está — cheia de «dores, e contentamentos, sentimentos bons e maus, pensamentos ruins e altos», mas o que ela nos traz é outra mensagem — a mensagem expressa na palavra formidável «Timshel!», o «tu deves» fazer alguma coisa neste Mundo, por ti e pelos outros, mas muito mais pelos outros do que por ti próprio, daresse aos outros como te não dás a ti, mesmo que isso constitua abdicação dos teus prazeres, das tuas alegrias e tristezas, para obteres uma alegria maior, mais firme, mais consistente, mais substancial.

«East of Eden», longo romance de 657 páginas, que lemos numa tradução razoável de Geraldo Vieira, é, no dizer do próprio Steinbeck: «a existencia, o equilibrio, a batalha e a vitória, na guerra permanente entre a sabedoria e a ignorancia, a luz e a treva, o bem e o mal». E' o romance dos antagonismos nas ideias e nos factos, nas pessoas e nas coisas, na vida e na morte. A «história» que vem dos tempos da Guerra Civil até á guerra de 1914, decorre entre Connecticut e o vale da Califórnia e por entre ela decorrem as familias Track, Hamilton, etc. O mundo das figuras mete-se dentro de nós e os seus dramas tornam-se os nossos dramas. Os dois irmãos Adam e Charles; Cathy, essa estranha figura do Mal, que passa em todo o livro como uma praga e uma maldição; Samuel Hamilton, velho apegado á terra e amando a terra; Lee, o criado chinês, que é uma expressão humana de traços unicos e empolgantes; Abra, a garota companheira de Caleb e Aarão, filhos de Adam e de Cathy... e as outras figuras, todas elas de projecção interior, são o elemento vivo da Vida que domina, ano após ano, o caminho da terra que se desbrava com esforço tenaz... Mas, o que este novo romance de Steinbeck traduz é mais um passo em frente na carreira do grande escritor americano, na busca de temas universais O leitor sente que a «história» não é uma «história» americana, escrita para americanos, para a mentalidade americana — é uma «história americana de expressão caldeada na Europa, pois as figuras criadas têm sabor de séculos de experiências, têm dramas de séculos e só um grande escritor como Steinbeck poderia, por exemplo, dar-nos momentos trágicos de tamanha violência como os da morte de Adam, paralitico, que apenas pode balbuciar «Timshel!», o «Tu deves» expresso por Lee, o criado chinês...

Livro extraordinário, que se superiorizou a «Vinhas da Ira», considerado o melhor romance de Steinbeck. Pessoalmente não temos duvidas em considerar «A Leste do Eden» como o melhor romace do autor de «O Destino Viaja de Autocarro».

MARQUES GASTÃO

## LIVROS E

*Com ntários de AR*

## ARTE

### INTRODUÇÃO A UMA ESTETICA EXISTENCIONAL

de António Quadros

Na verdade António Quadros tem razão quando afirma que, em Portugal (assim como na Espanha), há «uma decadência geral dos estudos estéticos». Entenda-se, não se trata, propriamente, da história da arte, ou mesmo da crítica, mas da sua interpretação em relação ao humano da nossa época, com a natural seriação de fenómenos que lhe deram origem, a engrandeceram ou obliteraram. A arte não nasce espontaneamente. Uma escola, por exemplo, de arquitectura, para se produzir, é determinada por uma atmosfera, um ciclo histórico, um facto decisivo na vida de um povo, e o talento criativo não só de um artista, mas de um grupo deles, mais ou menos numeroso e operante Por outras palavras, a Arte é um produto colectivo, e tanto é uma necessidade, digamos, de expressão espiritual, como física Ao racionalismo, ao circunstancialismo da arquitectura moderna, caracteristicamente, funcional, corresponde o misticismo, o decorativismo, o idealismo, das fórmulas pretéritas mais ou menos carregadas de lavores. Mas hemos de confessar que arquitectura moderna, se tornou, demasiadamente estrita, geométrica, por vezes, até, (em Portugal) mal integrada no estilo de viver, no clima, e no que as tradições estéticas da forma construtiva, renovados por canones originais e nacionais podiam deviam produzir como — *estilo novo*. Por outras palavras, há uma tendência á apropriação de fórmulas estrangeiras que não correspondem nem á nossa sensibilidade lusíada, e, mais genericamente, latina, portanto, de expressão poética, doce, suave que, para ser bela ou, pelo menos, estética, há que integrar na morfologia geográfica,

Recuse qualquer produto que lhe qu
Só é DIADERMINE (marca re
neutro dos Laboratórios BO

...cia

# AUTORES

...TUR PORTELA

e até na cor da paisagem, ás nossas necessidades e intimidades humanas. Repudiamos o estilo arquitectónico de parada, as grandes superficies vitreas, que este nosso Sol violento, ardente, esbraseante de Estio aquece em horrores de inferno a nudez geométrica das linhas e dos planos, o bloco, que tão horrivelmente destoa da fisionomia desta terra lírica, que tem uma escala musical, uma proporção ritmica e os seus modelos arquitectónicos historicamente definidos.

Salvo o devido respeito por um notável artista, que muito prezámos e cuja memória respeitamos, veja-se, por exemplo, como se fez a cidade universitária de Coimbra. Fora do burgo do Mondego compreendia-se que se fosse para esse estilo sóbrio, matemático, de arestas nuas e superficies lisas. Mas ali, no coração da cidade, que tem uma expressão, um carácter arquitectónico o contraste é duro, mesmo deplorável. E seria fácil encontrar na cidade do Mondego, elementos arquitectónicos e plásticos que conjugassem os novos edificios com o perfil geral da cidade. Na própria universidade, em Sub-Ripas, Celas e muitos outros locais. Veja-se, por exemplo, o que os Espanhóis têm feito em cidades, como Salamanca, e Santiago de Compostela, bem perto da nossa fronteira. As novas construções podem ser no interior francamente modernas, mas exteriormente não se destinguem pe-

*António Quadros*

(Continua na página seguinte)

## Os nossos contos

# A PULSEIRA PERDIDA

### por VEIGA CINZA

Lembrança do marido. Era uma pulseira de oiro maciço em que uma serpente se enroscava em circunvoluções simétricas limitando um relógio quase teórico entre a cabeça e a cauda. Nos olhos do precioso bicho brilhavam dois rubis autênticos. A cauda adelgaçava numa fila de diamantes que tornavam mais claro o quadrante do relógio, sobre o qual deslizavam dois ponteiros esmaltados de verde. O ourives assegurara que era uma peça ímpar no mercado, tendo-a recebido directamente de Londres.

Elvira ficou maravilhada com a oferta. Logo nessa noite a exibiu na estreia do S. Luís, ostentando-a por cima da manga de veludo preto que lhe descia até o punho. Aquilo, sobressaindo do negro fundo do tecido, feria o olhar dos circunstantes. E Elvira fez apelo a toda a sua naturalidade para dar a impressão que a mostrava naturalmente.

No dia seguinte, Elvira leu com surpreza, num dos jornais da manhã, que uma senhora, moradora em certa rua, tinha perdido na semana anterior uma pulseira-relógio em forma de serpente, com olhos de rubi, cauda de diamantes... Enfim, acumulavam-se no objecto desaparecido todas as caracteristicas que faziam da prenda de Elvira uma obra de arte «unica» no génerо.

Mostrou a notícia ao marido. Este, começou por achar curiosa a coincidência; depois, insurgiu-se contra a improbidade do joalheiro que afiançara ter-lhe apresentado um artigo raro. Procurou o sr. Gomes no estabelecimento ás primeiras horas da tarde e provou-lhe, através dos pormenores do anúncio, até que ponto as duas pulseiras se assemelhavam, destruindo a afirmação feita por ele de que não havia segunda no país.

O sr. Gomes, para se desculpar, teve apenas de recorrer á lógica — que parecia não ser o forte do marido de Elvira. Ele sòmente garantira — e teimava na sua palavra — que, no nosso mercado não havia bracelete igual ao que vendera, pois recebera-o directamente do fornecedor londrino com a indicação expressa do seu exclusivismo; mas, evidentemente, ele, Gomes, estava longe de jurar que não existissem modelos idênticos no estrangeiro, onde os Portugueses vão agora com frequência, levados pela vocação do snobismo nacional.

O marido de Elvira ainda se lembrou de ir a casa da tal senhora indagar como tinha obtido a joia que perdera, mas a hipótese de se tornar suspeito fê-lo desistir da idéia.

Dois dias depois, novo anúncio, este em letras garrafais, lançando aos quatro ventos a descrição da valiosa perda e a promessa de gratificação condigna. Os caracteres da imprensa, revestidos de formato normando, dir-se-ia tornarem ainda mais gémeas — se é possivel — a pulseira de Elvira e a da desconhecida; e Elvira, em face desta publicidade estrondosa, não se atrevia a usar a dela, temendo que alguém a considerasse detentora ilegítima — de uma coisa que lhe pertencia. Podia mesmo suceder que viesse a encontrar-se com a senhora do anuncio e muito embaraçada se veria para defender os seus direitos se ela os contestasse, com escandalo. E a pulseira, que tanto júbilo suscitara, foi arremessada para o fundo de um cofre.

O pior é que Elvira já a tinha mostrado ás amigas, que não se cansavam de gabá-la. Quanto mais admiravam o relêvo sinuoso do doirado réptil, mais lhes parecia que as espirais do tronco contorcido eram dotadas do dinamismo vivo das serpentes, contrastando com a serenidade dos ponteiros esmeraldinos que se escoavam em volta do mostrador com a lentidão aparente do tempo.

Uma das amigas, logo que descobriu a notícia no jornal, correu ao encontro de Elvira.

— Leste, Elvira? Que engraçado! Uma pulseira igual á tua!

Sem razão nenhuma, Elvira fez-se vermelha, incapaz de dar uma resposta acertada. Que culpa tinha ela da estúpida coincidência? O certo é que, desde esse momento, nunca mais mostrou a pulseira a quem quer que fosse e evitava falar no caso. A não ser com o marido. Chegou mesmo a admitir — Deus lhe perdoi! — que o marido a tivesse encontrado na rua, num «taxi», num teatro; e, a sorrir, disse-lhe durante um almoço em que tornaram a abordar o assunto:

— O' Augusto! Tu achaste a pulseira...

O marido franziu o sobrolho. Num rompante de cólera ergueu-se da mesa, foi ao escritório buscar o que queria. Não tinha por hábito falar nas despesas que fazia com a mulher; mas, presentemente, sentia-se na obrigação de desvanecer dúvidas desprimorosas para o seu caracter.

— Toma! Vê! — e atirou-lhe com uma factura.

Pela primeira vez, Elvira soube o preço da joia: dezoito contos e quinhentos. Abraçou-se ao marido, pediu-lhe perdão entre beijos, que tinha sido a brincar... Ficou ainda mais pesarosa — agora que testemunhara a generosidade do marido — de não poder servir-se de uma recordação tão cara e que fôra oferecida com tanto amor. Mas por que é que a tal mulher se expuzera ao sumiço da sua pulseira precisamente na altura em que o marido lhe comprara uma igual?

Entretanto, o anúncio persistia em aparecer no jornal. Reiterava o compromisso de larga compensação monetária, exprimindo, por meio dela, toda a angustia da perda.

Elvira nem dormia. Ao sentimento estranho de uma culpabilidade imerecida, que a impedia de ostentar a lembrança do marido, aliava-se a compreensão da amargura que devia experimentar a pessoa a quem o destino inflingira um prejuizo tão importante. Tudo isto se chocava na sua sensibilidade, tirando-lhe o apetite, a alegria, o sono. O marido, quando acordava de noite, sentia-a desperta, estranhava:

— Não dormes, filha?

— Estou a pensar na pulseira.

— Que disparate! — E procurava readormecer, sem avaliar bem o drama que ia na alma da companheira.

O facto é que Elvira estava a emagrecer dia a dia, obcecada pelos acontecimentos recentes. Numa ocasião em que o seu espírito se manifestou mais perturbado, propôs ao marido:

— E se nós fôssemos perguntar á senhora se a pulseira que eu tenho é dela?

— Estás doida, mulher! Então eu gastei o meu dinheiro num mimo que me apeteceu oferecer-te e tu queres que eu vá perguntar à senhora se o que é teu foi perdido por ela? Pela tua rica saude, não me endoideças também!

— E quem te diz a ti que o Gomes não encobriu a verdadeira proveniência da pulseira? Não te vendeu uma coisa que ele tivesse encontrado em qualquer sítio?

— De todos os modos, a pulseira é minha. Paguei-a.

— Não é bem assim. Se o homem negociou um objecto que devia restituir, a pulseira não é tua, não é minha, não é... — e Elvira desatou a chorar, numa comoção superior às suas forças.

A partir desta fase idiota, as discussões entre os cônjuges multiplicavam-se, eles que desconheciam o espinho das ligeiras ou grandes desavenças. A mulher, julgava-se na posse indevida da pulseira, tanto mais que se lhe tinha tornado inútil com a resolução de jamais a pôr; o marido, acabara por se sentir abalado na firmeza do seu raciocínio, aceitando que tinha adquirido uma joia perdida, tal a convicção a que o vendedor o induzira com a patranha do modelo único.

Até que Elvira, reconhecendo que o *cadeau* do marido envenenava o seu bem estar e ameaçava destruir a harmonia que sempre reinara na sua casa, resolveu dirigir-se á morada indicada no jornal. Viu-se em presença de um vulto esguio, com cabelo cortado à Hepburn, envolto num roupão que lhe chegava quase aos pés. Percebia-se que era mulher, porque trazia um cigarro fumegante encravado nos dentes.

— Foi a senhora que perdeu uma pulseira-relógio em forma de...? — inquiriu Elvira.

Os olhos do vulto esguio chiparam de alvoroço. O cigarro, bruscamente destacado da boca, deixou cair a cinza no tapete. Dos lábios trémulos saiu uma resposta precipitada:

— Fui, fui eu.

— Quer fazer o favor de me dizer como ela é?

A descrição veio completa, minudente, fidelissima, dita no ardor de quem tem a religião da arte sem que, ao mesmo tempo, possua recursos suficientes para as ambições do seu culto.

— E está? — perguntou Elvira, tirando-a da mala e colocando-a diante da desconhecida.

— Tal qual.

— Onde a perdeu?

— Não sei bem.

— Quando?

— Faz amanhã três semanas.

— Aqui a tem.

O vulto esguio aludiu vagamente á gratificação prometida, mas Elvira recusou-se a receber qualquer recompensa material. Bastava-lhe a satisfação de ficar liberta daquele pesadelo, que viera criar no seu lar um problema prestes a encaminhar-se para uma solução perigosa. Por seu turno, a desconhecida, que continuava a denunciar a fragilidade do sexo pelo à vontade com que extraia fumo de um *Lucky Stricke*, também ficou radiante com a dádiva daquele pequeno milagre de bom gosto — porque nunca o tinha perdido. Nunca.

Durante um intervalo no São Luís, na noite em que Elvira exibira a oferta do marido, a perigosa mulher concebera a ideia de fazer inserir um anúncio sobre a perda de um bracelete-relógio exactamente igual ao que tanta inveja despertara no seu espírito ávido. Para aproveitar o privilégio da memória visual, que lhe permitira fixar todos os caprichos do cobiçado adorno, nessa mesma noite, após a saída do cinema, deu início ao seu plano — na mera curiosidade de saber o que acontece quando a imaginação pretende explorar os seus efeitos. Era uma experiência psicológica um tanto dispendiosa, dado que a sugestão é sempre proporcional á insistência com que se exerce, mas talvez valesse a pena tentá-la. E, pelos vistos, — valeu.

# LER E ESCREVER

1 — Do dr. Leonel Cardoso, «Pelo céu de Portugal», palestra proferida no 49.º aniversário do Rotary Internacional e do 28.º aniversário do Rotary Clube de Lisboa. O autor descreve as nossas provincias intercalando prosa com versos, estes de viva inspiração.

2 — Armindo Rodrigues descobriu novos caminhos na poesia. O recente livro «A paz inteira» é uma mensagem de espírito e de sensibilidade, que nos una forte emoção de beleza.

3 — Recebemos «Geografia Económica» da sua pseudo-autonomia e dos seus caracteres sub-tipicos, penetrante estudo, com horizontes novos, do dr. Hernani de Barros Bernardo.

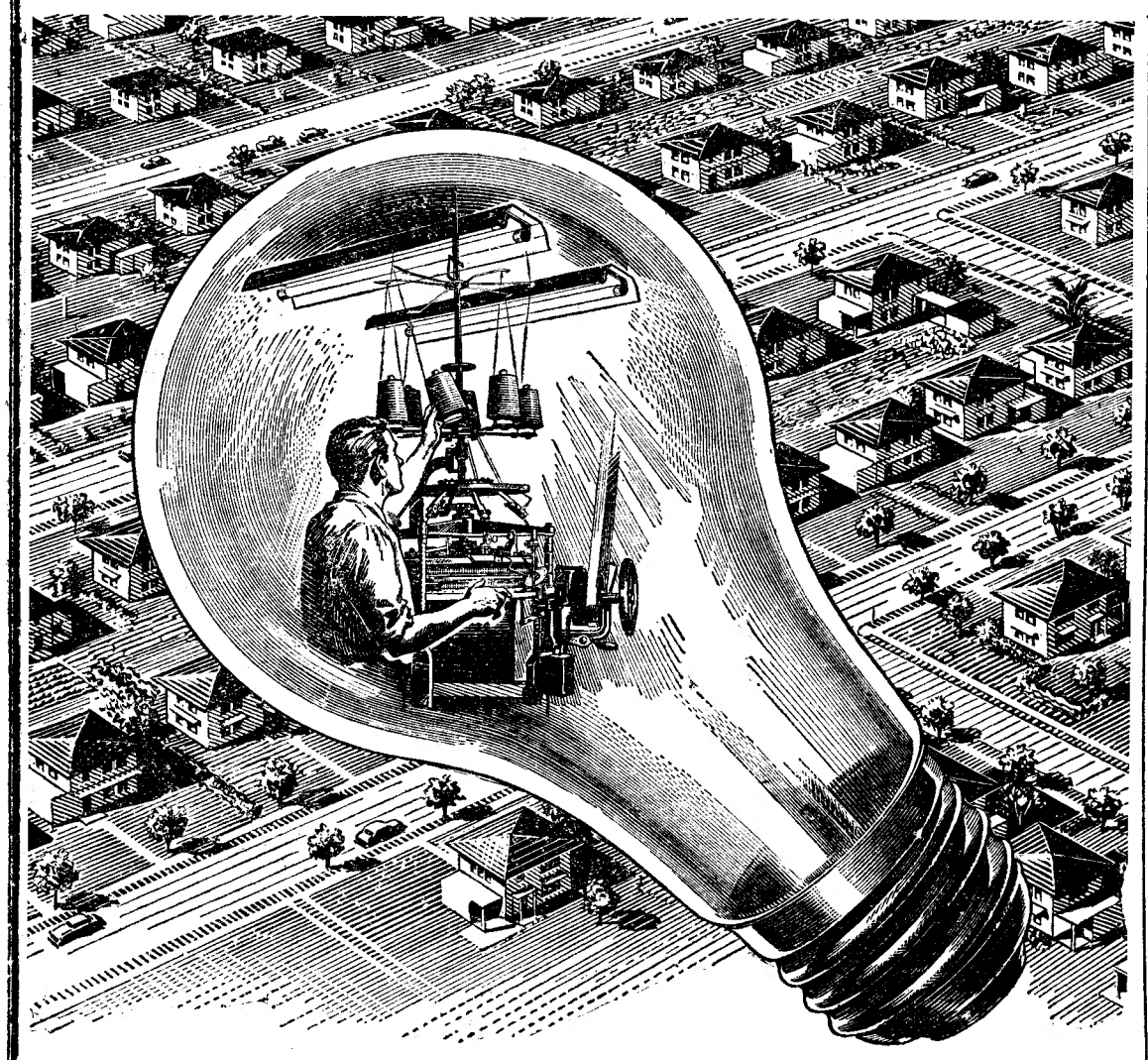
4 — Em sete folhas de papel cartonado, «Alguns poemas insulares, de Jorge Freitas. São versos da escola modernista, com motivos descritivos da Madeira.

5 — «Fogueiras de São João», trovas de carácter popular, de Matos Viegas, fáceis de aprender e de cantar pelos que gostam de festejar, segundo a tradição, o famoso taumaturgo.

6 — Já vai no 91.º tomos a colecção policial «Vampiro». O ultimo publicado intitula-se: «O Crime do Escaravelho» e é da autoria de S. S. Van Dine. Tradução de Roberto Ferreira.

7 — Na colecção «Contos de Encantar», da Clássica Editora, foram agora publicados: «Sua Excelência o Chimpanzé», do novelista Noel de Arriaga; e «O Canivete Afortunado», de Lilia da Fonseca.

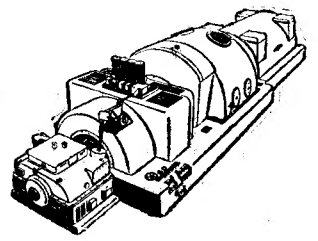
8 — O distinto escritor Noel de Arriaga publicou «As aventuras de Zé Caracol», na colecção «Os melhores livros para crianças», da Livraria Clássica Editora.



## MELHOR LUZ PARA VIDA MELHOR

Desde que há 76 anos Thomas Edison inventou a primeira lampada incandescente de uso prático, os homens e as mulheres da General Electric não deixaram de a aperfeiçoar constantemente. Um caudal contínuo de lampadas cada vez mais perfeitas têm vindo dos laboratórios da General Electric e depois das suas fábricas.

Onde quer que a luz seja precisa para tornar a sua vida mais agradável ou facilitar o trabalho do seu país, há uma lampada G. E. para esse fim. Uma nação electrificada é uma nação forte. Consulte a General Electric Portuguesa e seus Agentes em todos os seus problemas de electricidade.



PROGRESSO É O NOSSO PRODUTO PRINCIPAL

GENERAL ELECTRIC
— E. U. A. —

## GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Lisboa—Rua do Norte, 6 Porto—Rua Sá da Bandeira 585

AGENTES EM TODO O PAÍS

---

COMPANHIA
# COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DA ÁFRICA** | |
| «UIGE» 18 DE JUNHO | Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Junho. |
| «LUANDA» 24 DE JUNHO | Com escala por Leixões, para: **S. Tomé** (se convier), **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier). |
| «PATRIA» 28 DE JUNHO | Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier). |
| «GANDA» 8 DE JULHO | Com escala por Leixões, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** |
| «UIGE» 27 DE JULHO | Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Julho. |
| «IMPÉRIO» 2 DE AGOSTO | Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier). |

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

| | |
|---|---|
| **LINHA DA AMÉRICA DO SUL** | |
| «SANTA MARIA» 5 DE JULHO | **Para Las Palmas, S. Vicente, Santos e Rio de Janeiro.** |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| «VERA CRUZ» 21 DE JUNHO | Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.** |
| «VERA CRUZ» 29 DE JULHO | Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.** |

**LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8**
**PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342**

---

# GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

**Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada**
**Sede: Rua do Norte, 5 — Lisboa**
**Capital 5:000.000$**

## Assembleia Geral Extraordinária

É convocada a Assembleia Geral da General Electric Portuguesa, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, a reunir extraordinàriamente, na sua sede, Rua do Norte, 5, em Lisboa, no dia 30 de Junho próximo, pelas 15 horas, a fim de proceder á eleição do Administrador.

Lisboa, 7 de Junho de 1955.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
**José de Azeredo Perdigão**

---

**com estores SOL-AR**

**GUARDAS FIÉIS DO CONFORTO DO LAR**

Os estores SOL-AR terminam por uma sólida e bem concebida guia metálica que confere maior resistência e conservação, além dum ajuste perfeito.
Fabricados com madeiras seleccionadas para trabalharem ao tempo e contra o tempo.

PAC 24

SOL-AR
DISTRIBUIDORES GERAIS
R A D
PORTO R. da Fábrica, 55, 1.º Tel. 2 5300
LISBOA P. da Alegria, 6, 2.º Tel. 3 1608

---

## T. S. F.

**Cuide do seu receptor**
Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem
**Orçamentos grátis**
Representantes da:
**EMERSON — DESO**
**SUPERSOM**
**COSTA & BRITO, LDA.**
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

---

## PIANOS

**Verticais e de Cauda**
**ALUGAM-SE**
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

---

## Pensão Belga

**R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671**
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

---

**NOVO TRANSATLANTICO**
**EXPRESSO DE LUXO**

## «OLYMPIA»

**23.000 toneladas**
SAIDAS DE LISBOA:

| | |
|---|---|
| 6 DE JULHO | **HALIFAX E NEW YORK** |
| 23 DE JUNHO | **NAPOLES E PIREU** |

**A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.**
PREÇOS ACESSIVEIS

**CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS**

| Agentes Gerais: | Agentes no Porto: |
|---|---|
| Carlos Gomes & C.ª, Lda. | Ag. Mar. Lusitano-Americana |
| 4, L. Vitorino Damásio | 108, Rua Nova Alfandega |
| Telef.: 668087/8/9 | Telef.: 2 2981 |

# LIVROS e UTORES

## COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

**(Continuação da página anterior)**

los materiais empregados da traça arquitectónica, dos ornamentos, da fisionomia, e até da patine dos velhos burgos. E o encontro, a sugestão, o encanto, o fascínio dos séculos, permanece aos olhos dos visitantes.

Mas vamos á «Introdução a uma estética existencial» de António Quadros, magnífico ensaio, em profundidade, que nos teria revelado um esteta de segura visão, de densa cultura, de viva originalidade, se os seus livros anteriores não tivessem já destacado brilhantemente o seu nome. Há pouquissimos em Portugal. Bastantes historiadores de arte, muitos dos quais mestres respeitados, mas poucos interpretadores do fenómeno artístico, não, apenas, em si, mas relacionado com os outros sectores da vida nacional.

António Quadros tem o valor de surgir sòzinho, de ser ele, sem quaisquer influências familiares, ou de grupo, não tão moderno, como muitos pretenderiam, nem tão antigo (pelo pensamento) como outros desejariam. Rasga horizontes novos. Postula a existência de uma estética nacional constante, permanente, que, mesmo quando, recebe influências do estrangeiro, as modifica, adapta, ou aperfeiçoa. O seu pensamento está bem expresso nesta frase: «A arquitectura de um povo num marcado instante da sua vida histórica será pois como um espelho da sua sensibilidade, da cultura e do sentido colectivo que profundamente lhe dá unidade e força, e nesse espelho o observador atento poderá entrever, não só o laço indissoluvel que liga a forma ao conteudo em correlação com a interpretação do povo e da arte que produz, como também a presença das séries dos elementos passados, actuais e «futuriveis», proféticos de uma evolução numa determinada direcção em detrimento de outros possíveis».

Na verdade assim é! E é. com legitimo orgulho, que António Quadros, no decorrer do seu notável ensaio, que já agora ficará como um dos melhores livros de filosofia estética, publicados entre nós, cita Eugénio d'Ors nestes períodos de oiro, quenem todos conhecem e que hão-de confundir aqueles que supõem que, artisticamente, temos vivido de influências estrangeiras: «Que aquele—diz o grande crítico espanhol—que deseje possuir uma das chaves mestras permitindo explicar a arte espanhola e definir o seu carácter, a procure em Portugal. De Portugal, com efeito, provém metade do sexto sentido da nossa história espiritual. Que digo—da nossa? De toda a História europeia, provavelmente. Já disse algumas vezes que no composto designado pelo nome de cultura, a Europa apresenta apenas, segundo uma análise rigorosa, dois corpos simples: a Grécia e Portugal. O resto é talvez uma questão de doseamento». E mais adiante: «Portugal oferece-nos, dizia eu, o arquiétipo do Barroco».

António Quadros ocupa-se, principalmente. da arquitectura. e basta citar alguns capítulos, para demonstrar a excelência da sua tese, aliás comprovada não, sòmente, pelo poder criador e fixador dos seus aspectos, mas pela continuidade histórica dos nossos monumentos através dos seus respectivos estilos. Assim, entre outros capítulos da «Introdução a uma estética existencial», são provas documentais no seu processo, estas: «Encontro do estilo romanico com o despertar da nacionalidade», que nós perfilhámos e alteramos criando um «romanico português»; «Do gótico em Portugal» no qual introduzimos o sentimento lusíada; «O Barroco Atlantico», o nosso maior surto de concepção estética, que deu o manuelino, estilo unico, o qual em qualquer parte do Mundo, já o escrevemos, fala a nossa língua, glorifica a nossa epopeia, evoca a nossa História, ao contrário do romanico e do gótico, que são património comum de vários povos e não os diferenciam; e ainda «A Renascença Italiana em Portugal», com o seu «espírito português»; «O Barroco continental», ao qual também imprimimos a nossa sigla própria, inconfundível; e, por ultimo, «Perspectivas da Estética e da Arquitectura», em dois estudos fundamentais, autênticas lições de crítica, que se intitulam: «critério da arte portuguesa», tendo por modelos, ou melhor canones, certas formas em curso, e, por fim, «Deficiência, insuficiência e eficiência da arquitectura funcional».

Eis um livro arguto, de uma nova panoramica crítica, que se sente criado de raiz e se ergue como um tronco robusto, que se enfolha e enflora copiosamente, de comentários, de apreciações, de juizes de valor, de interpretações, e até figurações, que podem surpreender pela novidade, mas que são gratos ao nosso espírito.

António Quadros não pôs o problema isolado. A filosofia, a literatura, a arte, o plano social do colectivo e o isolado do indivíduo, a criação histórica, o que há de cumenico e atento na vigilia das descobertas—essa luz potente e maravilhosa, com que devassamos nas trevas, delineando-lhe os contornos cósmicos, a bem dizer todo o planeta. Foi, afinal, com a flora exótica, com os instrumentos náuticos dos marinheiros, com a arquitectura naval das nossas embarcações, com a fauna abissal e terrestre, as estrelas do Céu, e os nossos laboros e pavilhões, que construimos, na espuma do mármore, o mais belo barroco, (o manuelino) do Mundo. Arquitectura que não foi de conquista, nem de invasão, como a dos romanos, mas de comunhão de povos, de fundação de nações, de reconhecimento cosmogónico, que perdura, em padrões invenciveis e indestrutíveis assinalando os fastos de um pequeno povo, cujas proporções, afinal, em dado momento, foram as do próprio Universo.

António Quadros em *Introdução a uma Estética Existencial* exalta o nacionalismo da nossa arte, reivindicando-a com provas, que até agora não haviam sido ainda apresentadas. Eis uma obra que no seu significado tem um alto e nobre valor —(Portugália Editora)

## DE VEZ EM QUANDO

# Heresia sentimental

### por João Patrício

*Ao escrever esta despretenciosa crónica, espreita-me já, rosado e brincalhão, o alacre e gritante mês das romarias e folgadedos.*

*E lá se vai—mês morto, mês posto—o Maio, o das flores garridas, o dos suculentos e sazonados frutos que, por sinal, este ano nos fez suar extemporaneamente as estopinhas, disfarçado como andou sempre de caniculoso Agosto. Até nos meses há impostores!*

*Assentados, com digna e evangélica compostura, cada um no seu dia próprio—lá estão, também, na folhinha aberta na minha frente, os três Santos populares: António, João e Pedro.*

*Um deles, João ri, para mim, com infinita doçura (talvez por atracção onomástica..), parecendo dizer: «Como os anos passam!...».*

*Os três dão mostras de evidente boa disposição. Irradiam felicidade.*

*Vendo bem—coitados!—merecem distrair-se. Todo o santo ano nos seus místicos trabalhos e orações, recolhidos nos nichos frios e silenciosos das frias e silenciosas igrejas e capelas, por esse Portugal além—cansados dos impertinentes rogos e pecaminosas confidências das suas incontáveis devotas e fieis.*

*E o que são, afinal, dois ou três dias por ano de folgança e despreocupada e inocente alegria, para tão puras e penitentes criaturas?*

*Deus lá sabe—e os homens também—que eles mal não fazem por estas periódicas andanças na Terra, e que a alegria é a flor de alma dos corações imaculados e santos.*

*Como o povo lhes quer! Como ele com eles dança e canta, nos terreiros e adros das alvas capelinhas, juncados do aromático e singelo rosmaninho!*

*E como, passada a inofensiva brincadeira, recolhida e respeitosamente de novo os busca nos seus sacros e floridos altares!*

*Há muito que eles, humanizados pela convivência com as mortais e pecadoras gentes, se tornaram seus familiares e amigos.*

*E' quase como que um tu cá, tu lá!*

*Por mim, confesso, tenho por António, João e Pedro (que eles me perdoem o liberal e sacrílego tratamento, mas sinto-os assim mais perto do coração), uma profunda e religiosa simpatia.*

*Dos três, Pedro é o mais sisudo e circunspecto. Sente-se que tem a serena consciência da divina e pesada responsabilidade de guardião do Céu.*

*António*—alfacinha dos quatro costados —*anda sempre afadigado: as moças não lhe dão parança, com pedidos os mais absurdos e embaraçosos, e ele lá lhes vai dando ajuda moral—palavras de conforto e de fé. (Embora não ignore que nas coisas de coração, as mulheres tanto batem á porta dos Santos como do Diabo..).*

*O João, esse,* tripeiro de gema, *tem farta clientela lá para as bandas de Entre-Douro-e-Minho.*

*

*Ai fica o vosso mês, simpáticos Santos da minha devoção!*

*Distrai-vos, folgai, que dias não são dias e Deus, decerto, não vos fechará a porta do Céu!*

*Mesmo, porque a chave está em Pedro...*

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, a criar formas exageradas, a ganhar pêso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, único produto do género, em Portugal, que se apresenta sob 2 fórmulas distintas: NORMAL ou LAXATIVA, conforme a necessidade do organismo.
À venda nas bôas Farmácias

Lagosta Suada
Só em PENICHE
Restaurante NINA — Telf. 136

# POESIA

## LUAR NA SOMBRA

### de Alice Azevedo Constante

*Alice Avezedo Constante*

Parece que as mulheres, poeticamente, se libertam de todos os preconceitos para falar de amor. O que o homem oculta, idealiza, transpõe, envergonhado dos seus próprios sentimentos, ela patenteia com orgulho, s e n ã o uma completa nudez espiritual e sentimental. E depois, muitas delas são nervosas, ambiguas, de um lirismo que se insinua, já ardente, já reticente. Chama-se a isto, poesia intima, confessional, que nós aprec i a m o s, devidamente, quando, na verdade, nas autoras, não há, próprio mente, o que se pode chamar uma atitude ostensiva de exibicionismo, mas a autenticidade de uma inspiração alta, que pode rutilar, vermelha e flamejante, como um braseiro—em que a cor do fogo se parece com a do sangue, e o seu calor, ora queima e devora a carne, ora a enlanguesce nas voluptuárias estéticas dos sentidos alucinados.

Quer-nos parecer que Alice Azevedo Contant nos dá um pouco essa sensação, nos versos de «Luar na Sombra». Já a conheciamos de outros livros, em que o amor é contado com paixão e veemencias, em versos crepitantes e extasiantes. O mesmo sucede nesta obra, em que a autora põe o melhor do seu coração, da sua alma, do seu sentimento para nos falar do que pensa, o que sente, o que deseja, o que sofre, e também o que a macera. Caracteristica da sua maneira arrebatada e violenta, este «Tenho Medo»:

*Amor:*
*Modera a fogueira*
*Tenho medo...*
*Um medo terrivel!*
*De enfrentar*
*A cinza fria:*
*Vê lá. Pois, desta maneira*
*Podes queimar.*
*Num só dia,*
*A lenha da vida inteira.*

Mais belas, delicadas, estas duas trovas de «Amuo»:

*Não baixes o olhar...*
*Que profanação!*
*Pedaços do ceu*
*A beijar o chão*

*Não baixes o olhar...*
*Ergue-o para os astros!*
*Porque Deus não quer*
*Estrelas de rastros.*

«Luar na Sombra»... como se divisassemos a brancura de alabastro do tronco de uma ninfa, no meio da espessura de uma floresta. Será esse o simbolo?

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

# A Casa do Alentejo

## comemorou os seus 32 anos

Em comemoração do 32.º aniversário da fundação da Casa do Alentejo, realizou-se ontem, na respectiva sede um almoço de confraternização a que assistiram cerca de cem convivas. O amplo salão principal encontrava-se ornamentado com bandeiras e tinha a fazer de fundo o estandarte daquela agremiação regionalista.

Presidiu o sr. eng. José Custódio Nunes, ladeado pelos srs. dr. Manuel Lourinho, governador civil de Portalegre; drs. Baltasar Rebelo de Sousa e Manuel Trigueiros Sampaio, deputados; dr. Quirino Mealha, representante da Casa do Algarve; dr. António Meneses Soares, presidente da direcção da agremiação em festa; D. Diogo Passanha, presidente da Camara Municipal de Ferreira do Alentejo; dr. João Augusto Marchante, antigo governador civil de Portalegre; e dr. Ramon de La Féria, director do posto clinico da Casa do Alentejo.

Numa mesa colocada a meio da sala viam-se as crianças da escola daquela colectividade com as respectivas professoras. O almoço foi servido por interessantes raparigas vestidas com trajos da provincia alentejana.

Antes dos discursos foram lidos muitos telegramas de saudação. Falaram depois, pondo em foco a obra realizada pela Casa do Alentejo ao longa da sua existência e prestando homenagem aos que mais dedicadamente a têm servido, os srs. eng. José Custódio Nunes, José Ferrão Dinis, pela Casa das Beiras; António Esteves, representante da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro; dr. Quirino Mealha; Anibal Anjos e José Manuel Queimado, respectivamente, dos jornais «Notícias de Évora» e «Democracia do Sul», da mesma cidade; e dr. Leonel de Carvalho, da Casa da Comarca de Arganil. O sr. dr. Salinas Calado recordou o portuguesismo da vila de Olivença e, a propósito dos acontecimentos da India, afirmou a unanimidade do sentimento patriótico de todos os Portugueses. Os srs. drs. Baltasar Rebelo de Sousa e Manuel Lourinho ofereceram o melhor da sua colaboração á Casa do Alentejo. Em nome dos alunos da escola, fez um gracioso brinde a menina Maria Clara Valente Tomás. Por ultimo, o sr. dr. António Meneses Soares agradeceu as referências feitas á direcção e prometeu trabalhar, como até aqui, no engrandecimento da Casa do Alentejo.

# As bodas de diamante

## do Ateneu Comercial

O Ateneu Comercial de Lisboa, a popular e prestigiosa instituição, a quem tanto deve a causa da instrução e da educação física, comemorou ontem o seu 75.º aniversário.

Depois de, ás 9 horas, ter sido içada a bandeira, os alunos das suas escolas foram aos Jerónimos, onde depuseram um ramo de flores no tumulo de Camões, patrono do Ateneu; e ás 15 horas, compareceram, acompanhados pelos directores, junto da estátua do poeta, em cujo pedestal colocaram também flores.

# Notícias de Mogofores

MOGOFORES, 10. — O Instituto Salesiano desta localidade realizou uma Verbena em beneficio das suas obras. A festa despertou grande curiosidade, tendo sido muito concorrida.

— O tempo continua irregular e exageradamente frio para esta época do ano. A agricultura ressente-se, mostrando-se os lavradores apreensivos.

# BOMBEIROS

## Duas novas viaturas para os Voluntários de Lisboa

Amanhã, pelas 12 horas, no seu quartel, no Largo Barão de Quintela, os Bombeiros Voluntários de Lisboa inauguram uma nova ambulancia e um «jeep» de serviço. Para o acto inaugural foram, convidadas várias entidades oficiais.

TEM SABOR AGRADAVEL E REFRESCANTE; DÁ ESPUMA CREMOSA E ABUNDANTE; É EXTREMAMENTE ECONÓMICA
PASTA DENTÍFRICA NIVEA
UM PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF — HAMBURGO

# + Página da MULHER +

## VESTIDO DE RISCAS

*As riscas, que vão tão bem ás mulheres de linha mais forte como ás outras, mais magrinhas, continuam a usar-se a prestam-se a muitas combinações graciosas. Este modelo prático que aqui se junta e de riscas rosa-velho e branco, com um alto cinto, em forma de «empiecement», jogando as riscas num sentido contrário. Uma pequena gola e um corpo abotoado até acima completam este conjunto discreto, tão agradável para as horas de trabalho, como para as compras, campo ou praia*

## Conselhos e Receitas

***Para fortalecer e fazer crescer as pestanas, nada há melhor do que uma aplicação de óleo de rícinos. No entanto, convém tomar conselho com um oftalmologista porque a razão das pestanas serem fracas pode estar numa enfermidade.***

*

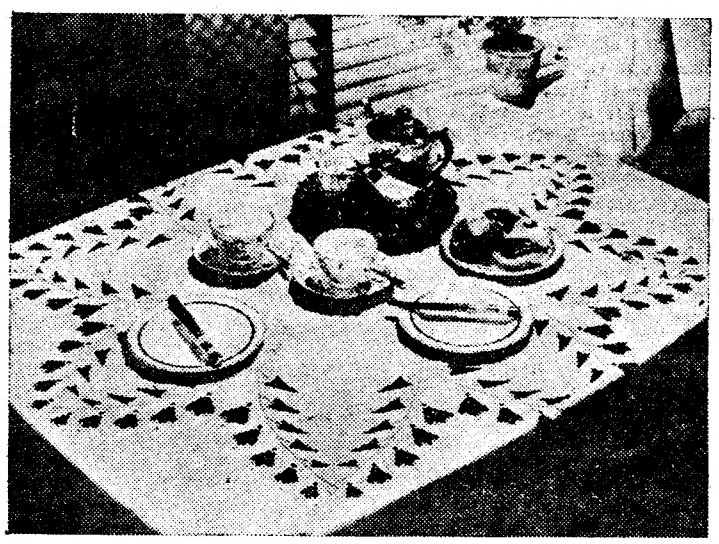
*Alavagem das cintas, sejam estas, ou não, elásticas, e a dos cintos das ligas faz-se, ràpida e radicalmente, empregando-se uma colher de «Omo» para cada litro de água morna. E' desnecessário empregar sabão, qualqure outro dissolvente de gorduras ou descorante.*

*

*No arranjo das unhas, é de toda a conveniência não cortar as peles, mas sim fazê-las recuar suavemente até deixarem adescoberto a meia lua. Antes, porém, de se proceder a esta operação, é conveniente mergulhar as cabeças dos dedos em água morna na qual se dissolveu um pouco de sabão.*

*

Para tornar mais branco o marfim que esteja amarelado, passe-o repetidas vezes com sumo de limão misturado com sal.



Toalha de linho branco bordada a ponto de cadeia simples e a ponto romeno com «filoselle» Ancora azul, verde clara, verde escura e amarela.

O desenho da toalha custa 7$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é grátis excepto na remessa á cobrança, em que custa 3$50.

## Pergunte para saber

*Uma velha leitora* — A receita que nos pede vai ser publicada, muito brevemente, na secção de Culinária.

Agadecemos as receitas que fez o favor de nos enviar. Vão ser publicadas também brevemente.

*Velha aos 16 anos* — Apesar do pseudónimo que escolheu para esconder a sua identidade, os poucos anos que diz ter identificam-na. Por isso, achamos que as amostras que nos enviou são de tecidos impróprios para a sua idade, principalmente por serem de cores neutras, em tons escurissimos, pesados e só próprios para «toilettes» de grande cerimónia.

Há tantos tecidos bonitos para o seu caso! Quer que lhe sejam enviadas algumas amostras? Basta que nos diga a sua morada.

## Culinária

**Queques**

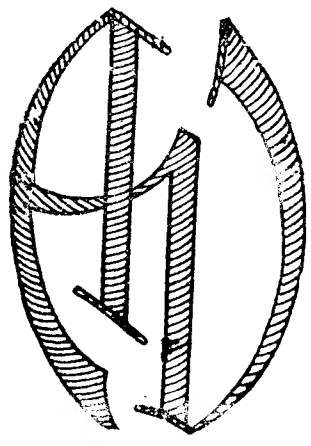
Ovos, 4; açucar, 250 grs.; farinha, 250 grs.; manteiga, 100 grs.; leite, 1 decilitro; raspa de casca de limão, q. b.

Batem-se as gemas com o açucar, as cascas de limão ralado, a farinha junta-se o leite, a manteiga derretida, e, por fim, as claras batidas em castelo.

Deita-se em formas pequenas e leva-se a cozer em forno com calor regular.

Querendo, podem colocar-se sobre a massa ainda crua, e depois de já estar nas formas, umas passas de corintos.

## Monograma para lenço



Este monograma, que foi pedido por uma leitora deve ser executado com linha de bordar Ancora n.º 25.

## Vestido de algodão

Vestido de algodão estampado branco, castanho e verde de várias tonalidades, abotoado em toda a altura na frente. Tem sobre as ancas um cinto largo do mesmo tecido com fivela revestida.

Os moldes feitos por medidas indicadas pelas leitoras importam em 20$00 pagos adiantadamente.


ANULA A PRESENÇA INESTÉTICA DAS PELES

NEO ONGLINA

REVIGORADOR NATURAL PARA AS UNHAS MOLES QUEBRADIÇAS E MANCHADAS

A BELEZA NÃO SE IMPROVISA!

CUIDE ESMERADAMENTE DO SEU CORPO, ATRAVÉS DA MASSAGEM RACIONALMENTE FEITA, DA MECANOTERÁPIA, DO BANHO DE LUZ E DOS ULTRAVIOLETAS

Mme Campos

ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA
AV. DA LIBERDADE, 35 • TELEF. 21866
LISBOA

TINTAS
A Quente: 44 Cores
A Frio: 40 Cores
Descorantes

RAPOSA

A MARCA QUE DOMINA

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

Se a sua máquina não é ziguezague NÃO SE PREOCUPE

5 DISCOS

AUTOMATICO
Compre um acessório de ZIGUEZAGUE e ficará satisfeita!

SINGER

PLISSÉS e SOLEIS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

FATOS de BANHO PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 · LISBOA

BRILCASA

Lava a louça num instante
Os pratos enxugam-se por si
...e embelezam as mãos!...

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTÃO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes
QUINTÃO Casa Especializada — 30, Rua Ivens


O «Diario de Lisboa» vende-se em Agueda, no Café Jardim.